



Como me tornei, ou o meu, ter-me tornado

Episódios autobiográficos

2.^a edição 2024

Wolfram Laaser

Impressão:

Jacobs Publishing House
Dr. Hans C. Jacobs
Am Prinzen Garten 1, D-32756 Detmold, Alemanha
Telefone: 0049 5231 6161885,
Correio eletrônico: info@jacobs-publishing.com e [S](#)
Direitos autorais 2024 por Jacobs Verlag
ISSN: 2942-5123
DOI 10.61034/JGPOH-2024-14

A versão alemã é a única relevante para a 2^a edição do Wolfram Laaser: Como me tornei, ou penso, tornei-me (2024)
As traduções para outras línguas não podem ser garantidas para fornecer sempre o significado exato do texto original em alemão, embora o sistema de tradução que utilizamos seja provavelmente o melhor disponível.

prefácio

O ensino à distância experimentou uma rápida ascensão após a Segunda Guerra Mundial e é um componente importante do sistema de ensino não só na Alemanha, mas hoje em quase todos os países do mundo. Este desenvolvimento é traçado humorosamente através de episódios autobiográficos da vida de um especialista em ensino à distância e especialista em meios de comunicação. O autor não só descreve a gênese dos conceitos teóricos, mas também leva o leitor numa viagem por numerosos países do mundo em que foi convidado para atividades acadêmicas de ensino e consultoria. O pano de fundo da biografia é formado pela sua formação como economista, o que lhe permitiu apresentar conteúdos didáticos em projetos de software educativo e produções audiovisuais.

Dr. Wolfram Laaser

Estudos de Economia

Assistente de investigação no Instituto para a Economia Mundial em Kiel

Doutorado na Universidade Técnica de Berlim

Diretor Académico da Universidade de Hagen

Ensino em linha: Finlândia, Espanha e Argentina

conteúdo

- Episódio 1 **Infância e Adolescência**
- Episódio 2 **A Casa no Hundekhelesee**
- Episódio 3 **Período de aprendizagem**
- Episódio 4 **A minha primeira grande viagem**
- Episódio 5 **Casamento e Relocalização para Kiel**
- Episódio 6 **Estudar em Kiel**
- Episódio 7 **Visita à família**
- Episódio 8 **De Marselha a Marraquexe**
- Episódio 9 **Economista no Instituto para a Economia Mundial**
- Episódio 10 **Assistente em Berlim**
- Episódio 11 **Férias na França**
- Episódio 12 **Promoção**
- Episódio 13 **Desemprego e Candidaturas**
- Episódio 14 **Decisão**
- Episódio 15 **A Universidade e a ZFE**
- Episódio 16 **O som faz a música**
- Episódio 17 **Filmes Educativos Científicos, Um Medium Desconhecido**
- Episódio 18 **Entre a Economia e a Tecnologia Educativa**
- Episódio 19 **Problemas de comunicação**
- Episódio 20 **Impressões de Cuba**
- Episódio 21 **No Passo de Hemmingway**
- Episódio 22 **Beach Life in Ibacoa**
- Episódio 23 **Santiago de Cuba**
- Episódio 24 **Ensinar em Frankfurt**
- Episódio 25 **Voltar**
- Episódio 26 **Regeneração com Desporto e Música**
- Episódio 27 **Vamos ao ar**
- Episódio 28 **Visita Fellow na Austrália**
- Episódio 29 **Ritos Académicos**
- Episódio 30 **Tráfego à esquerda**
- Episódio 31 **Heron Island**
- Episódio 32 **Bali (Desambiguação)**
- Episódio 33 **Os Tojaras de Rantepao**
- Episódio 34 **Uma Canção em Surabaya**
- Episódio 35 **Medo em Yogyakarta**
- Episódio 36 **Conferência Mundial em Melbourne**
- Episódio 37 **Indonésia pela segunda vez**
- Episódio 38 **Na Terra dos Dajaks**
- Episódio 39 **Hospitalidade indonésia**
- Episódio 40 **Myanmar**
- Episódio 41 **A Day and a Night in Bangkok**
- Episódio 42 **Austrália ao Terceiro e o Homem com o Boomerang**
- Episódio 43 **Headwind**
- Episódio 44: **Economia e Tecnologia Educativa**
- Episódio 45 **Seminários e Conferências na Venezuela**
- Episódio 46 **Pescar Piranhas e Exercícios Voadores**

- Episódio 47 **O voo quase desaparecido**
Episódio 48 **Petróleo em Maracaibo**
Episódio 49 **Primeiro vem o PC, depois a WWW**
Episódio 50 **Novos meios de comunicação**
Episódio 51 **O Visitante da Argentina**
Episódio 52 **I'm Getting to Know the Country**
Episódio 53 **A caminho do meu tio Júlio**
Episódio 54 **Os Andes**
Episódio 55 **de Córdoba**
Episódio 56 **Córdoba, Rio Cuarto, Tucumán, Salta**
Episódio 57 **Sobre os Andes a Santiago do Chile**
Episódio 58 **Passagem da fronteira para o Peru**
Episódio 59 **No Caminho dos Incas para Machu Picchu**
Episódio 60 **Bogotá-Caracas-Bogota**
Episódio 61 **Respite no Equador**
Episódio 62 **Chile**
Episódio 63 **Voltar a Córdoba**
Episódio 64 **O Fim do Mundo**
Episódio 65 **As Oficinas do DSE no Quênia**
Episódio 66 **Hakuna Matata**
Episódio 67 **Viajar com Matatus no Quênia**
Episódio 68 **Produção de vídeo em Medellin**
Episódio 69 **Novas Formas Simultâneas de Comunicação**
Episódio 70 **Convite do Japão**
Episódio 71 **A Conferência em Chiba**
Episódio 72 **Tomar o comboio para Fujiyama**
Episódio 73 **Hiroshima e Miyashima**
Episódio 74 **A Little Old Town**
Episódio 75 **O antigo canal em Quioto**
Episódio 76 **A Cidade Imperial de Nara**
Episódio 77 **De Volta a Tóquio**
Episódio 78 **Terramoto e uma Boa Morta na Costa Rica**
Episódio 79 **O meu primeiro tubarão**
Episódio 80 **Mayas, Mariachis and a Poem**
Episódio 81 **Monterrey and Guadalajara**
Episódio 82 **Chichén Itzá and Cozumel**
Episódio 83 **O Copper Canyon e as Plataformas Continental**
Episódio 84 **«Tlaquepaque es bonito»**
Episódio 85 **Rumo a um sistema completo de gestão do campus**
Episódio 86 **Uma viagem muito cara à Índia**
Episódio 87 **Publicações e Relatórios para uma Universidade na Índia**
Episódio 88 **A Conferência e Muitas Universidades**
Episódio 89 **De Deli a Taj Mahal**
Episódio 90 **Projeto de Desenvolvimento da Universidade Aberta Al Quds na
Palestina**
Episódio 91 **Universidade Virtual para a Síria**
Episódio 92 **A Demonstração da Viabilidade**
Episódio 93 **Cursos Online e supervisão das teses finais da Maestria**
Episódio 94 **Brasil, uma terra de aventura ilimitada**

- Episódio 95 **Consultancy**
- Episódio 96 **Bangkok e a Excursão a Pattaya**
- Episódio 97 **De Bangkok a Pequim**
- Episódio 98 **Uma conferência em Xangai**
- Episódio 99 **Xangai, antigo e novo**
- Episódio 100 **Uma Oficina com Estudantes**
- Episódio 101 **Tomar o autocarro para Lu Dzi**
- Episódio 102 **As Três Gargantas com uma Agência de Viagens Chinesa**
- Episódio 103 **Adeus a Xangai**
- Episódio 104 **Hong Kong é a China**
- Episódio 105 **Digitalização, Universidade Virtual e Globalização**
- Episódio 106 **Interculturalidade**
- Episódio 107 **A Importância do Pool Billiard**
- Episódio 108 **Aprendizagem à distância no Bloco Oriental**
- Episódio 109 **Conferência da Eurásia e Novos Contactos**
- Episódio 110 **Ensino à distância nos EUA**
- Episódio 111 **«Do You Know What It Sign to Miss New Orleans»**
- Episódio 112 **Tendências de adaptação na FernUniversität**
- Episódio 113 **Novos desafios**
- Episódio 114 **Um Julgamento Dececionante**
- Episódio 115 **Tudo tem um fim, só a salsicha tem dois**

Episódio 1 *Infância e Adolescência*

Algo incomum era o local e a hora em que nasci. A Segunda Guerra Mundial já estava a chegar ao fim. As mulheres grávidas foram evacuadas de Berlim, que foi invadida por bombardeios. Assim, nasci como filho de Rudolf e Ingeborg na pequena cidade de Arnstadt, na Turíngia, e não em Berlim.



Os pais

Depois do fim da guerra, a pequena família — mãe, avó, meu irmão e eu — tivemos que voltar para a Berlim destruída. Na caminhada, juntaram-se a uma mulher e aos seus cinco filhos. O regresso da minha mãe e da minha avó a Berlim significou um grande esforço físico e psicológico em vista do exército russo vindo do leste e da infraestrutura destruída. Gudrun Pausewang, o mais velho dos cinco filhos, mais tarde descreveu esta caminhada em seu livro «Fern von der Rosinkawiese».

Eu não conhecia o meu pai conscientemente, ele foi estacionado pela última vez como soldado no norte da Alemanha e caiu pouco antes do fim da guerra. No entanto, as circunstâncias exatas de sua morte não foram claras. É recordado sobretudo por uma fotografia em que mostra um impressionante desfile num jogo de futebol como guarda-redes. Ele tinha começado a estudar economia antes da Segunda Guerra Mundial, mas isso não podia ser continuado ao juntar-se aos militares.

A minha mãe ficou incerta durante muito tempo se ele estava morto ou ainda vivo. Provavelmente para procurar algum apoio, juntou-se à Igreja Católica e foi ativa na comunidade, cantou no coro e ajudou a preparar campos de férias da igreja no Havel. Durante o bloqueio de Berlim, ambos nós, ou seja, a minha mãe e eu, levámos as bicicletas para os paroquianos mais pobres para distribuir pacotes de cuidados americanos. Isso teve uma grande influência em mim, por um lado, a sua vontade de ajudar e, por outro lado, notei uma certa ingenuidade na minha mãe para acreditar em tudo o que lhe foi dito. Eu estava relutante em ir à igreja aos domingos e, em vez disso, queria jogar futebol no parque infantil nas proximidades, mais tarde também joguei no clube. Visitar igrejas e ir para o liceu tornou-me mais um estranho no ambiente social, o que me valeu o apelido de «Jesus» e eu não estava de forma alguma feliz com isso.



Eu mesmo

Rejeitei também as restrições impostas pelos preceitos morais exagerados da Igreja, sem poder defender-me contra eles. O meu irmão estava muito mais disposto a «avançar» e ele tratou-me de acordo. Ele também me levou aos grupos católicos de escuteiros, aos quais era membro há muito tempo. A minha relação era ambígua. Por um lado, gostei dos campos de tendas, mas achei a estrutura autoritária das hierarquias, o uniforme a ser usado e a marcha em passo menos atraente. Depois de algum tempo, renunciei aos escuteiros católicos.

Um destaque especial foram as visitas do meu tio Julio Heilbron, da Argentina. Um irmão mais velho do meu avô emigrou para a Argentina e casou-se lá com um mestiço. Da ligação veio Júlio. O meu avô, Lothar, era cerca de 1906, como muitos emigrantes foram de barco para a América e depois viveram por um tempo em Rosário, na Argentina.



O meu avô 1902 em Havana

Quando a Primeira Guerra Mundial estava iminente, voltou para a Alemanha para proteger a «Pátria». Casou-se em Berlim e morreu lá no início dos anos 40. Ainda há algumas fotos, um belo retrato e um conto escrito em espanhol. O meu tio Júlio era um sacerdote religioso treinado em Lourdes que tinha sido enviado pela Ordem à Argentina. Falava francês, que ninguém na família conhecia, mas ainda podia comunicar connosco. Particularmente impressionante foi a nossa visita conjunta a um jogo de futebol no Estádio Olímpico de Berlim. Enquanto usava a sua batina preta como de costume, atraiu uma atenção considerável entre os muitos espetadores. Na escola, eu estava ativamente envolvido nas aulas, mas não notado por realizações particularmente notáveis. Em vez disso, pedi à minha mãe que me comprasse um banjo, o que ela fez. Primeiro tive aulas com um professor de música, mas isso rapidamente

acabou por ser um fracasso, já que era suposto eu tocar Schubert no banjo com ele. Queria tocar numa banda de jazz Dixieland. Apreendi-o em aulas particulares de um jovem músico de passatempos. Toquei numa banda Skiffle, musicalmente não muito agradável, mas para cerveja e conhaque era bom o suficiente, especialmente no Dia da Ascensão (Dia do Pai) quando nos mudámos com a nossa banda de um restaurante de excursão no Havel para o próximo. Foi uma ótima altura em que me apaixonei pela minha primeira namorada a sério. O ano letivo terminou a nossa aula de liceu com um embaraço fluvial, uma novidade absoluta para o humanista Kant-Gymnasium. Infelizmente, durante o abraço bêbado pelo nosso lavador, o meu querido melão foi ao mar.

Episódio 2 *A Casa no Hundeklehsee*

A minha mãe tinha poupado algum dinheiro, capitalizado parte dos seus direitos de pensão e podia comprar uma pequena casa em terraços no distrito de Grunewald como parte de um programa de subsídios estatais. O lago Hundeklehle era muito perto e o «real» Grunewald com o seu belo lago estava a poucos passos de distância.

A casa foi para nós um ponto central, não só de viver, mas também de comunicação com os amigos. O meu irmão discutiu filosofia religiosa ou temas políticos na relativamente grande sala do porão, que nos foi permitido projetar-nos. Pintei uma fotografia de Nolde na parede, um amigo que estudou na escola de arte pintou uma parede inteira com figuras dançantes, um amigo curdo imortalizou-se com seu retrato. No teto pintei uma enorme teia de aranha preta. Aqui festejei com amigos festas violentas, especialmente com alguns estagiários argentinos, que o meu tio Júlio me tinha recomendado para cuidar. Assim, consegui aplicar imediatamente o meu espanhol, que tinha aprendido numa escola privada de línguas. Celebrámos com empanadas, tocámos canções argentinas e alemãs ou inglesas com guitarra e bebemos quantidades de Bordéus branco. Um dos argentinos era um grande fã de Freddy Quinn e, acompanhado pela guitarra e Bombo, cantou quase sem sotaque «Boy, volte em breve» ou «una paloma blanca». Eu mesmo contribuí com alguns moritates. Para mim, as discussões e celebrações foram um espaço importante que a minha mãe tinha aberto para nós.

Isto também dizia respeito à liberdade de boleia de Berlim para a Alemanha Ocidental, como dissemos «a boleia». Visitei o meu tio em Weil am Rhein desta forma. O alojamento no caminho foi dado, se possível, em um dos muitos albergues da juventude facilmente acessíveis, mas isso nem sempre foi viável. Foi assim que conheci a perseverança e o julgamento de estranhos. Com cerca de 16 anos, eu já andei à boleia para o Loire, uma vez mesmo com um carrossel.

Episódio 3 *Período de aprendizagem*

Para mim, a decisão sobre o meu futuro profissional estava iminente. O meu irmão estuda medicina há dois anos, incluindo alguns estágios no estrangeiro. Por outro lado, a minha mãe disse que eu devia procurar algo «prático» sob a forma de uma aprendizagem como funcionário industrial. Concordei, porque não fazia ideia do que devia estudar. Fiz o teste de recrutamento nas duas grandes empresas de eletricidade Siemens e AEG. Da Siemens recebi uma rejeição, na AEG funcionou. A aprendizagem nas fábricas muito antigas do distrito de casamento de Berlim e o plano de treino pouco atraente deixaram-me frustrado e aborrecido e levaram a más avaliações por parte dos respetivos chefes de departamento. Em protesto, quando não havia nada a fazer, li o romance «O Homem com o Braço de Ouro» no trabalho. Invejava o meu irmão pelo seu prestigioso estudo, medicina.

A minha situação muda abruptamente quando foi prometido aos aprendizes com melhor desempenho uma redução do período de aprendizagem de três anos, pelo menos meio ano. O meu compromisso aumentou extremamente e depois de 21-2 anos eu era um «escrivão industrial» com excelentes notas. Finalmente, foi-me dado um livro de Ludwig Erhard da AEG. Candidatei-me a um emprego em Buenos Aires. A AEG estava a construir uma nova fábrica lá. Um diretor de Frankfurt entrevistou-me, mas não queria prometer ser capaz de realizar um trabalho qualificado lá. Outras tentativas de conseguir um emprego na América do Sul também não foram coroadas de sucesso.

Episódio 4 *A minha primeira grande viagem*

Durante este tempo fiz uma grande viagem à Turquia juntamente com meu irmão. Desde o início, ambos estávamos muito interessados em viajar e curiosos sobre outros países e culturas. Apanhámos o comboio para Istambul. A viagem demorou um total de três dias. De Istambul embarcamos ou apanhamos Dolmuş, o táxi comunitário turco, ao longo da costa através de Bursa, Izmir até Adana, perto da fronteira com a Síria. Uma vez também dormimos numa pequena caverna rochosa à beira-mar. De Kayseri andamos com uma pequena bússola equipada através da paisagem nua, seca, deserta, sem sinalização ou estradas. Tudo o que sabíamos era que queríamos ir a ‘eski köy’ e seguimos a bússola. Quando o sol nascesse, só podíamos chegar a um professor de arqueologia de Marburg, a quem Ulrich tinha escrito anteriormente, com sorte e com a ajuda de dois agricultores. No dia seguinte andamos em mulas com um aldeão local até o Monte Nemrut Dağı. Lá vimos as agora famosas esculturas helenísticas de grandes cabeças do primeiro século. Estávamos rodeados de silêncio sozinhos. Ainda não houve turismo significativo, mas fomos sempre recebidos muito simpáticos como alemães. Visitámos brevemente Chipre e cruzámos a Linha Verde ainda existente, que separava a parte grega da parte turca da ilha. Depois encontrámos um cargueiro que nos trouxe de Famagusta para a Turquia. De autocarro, fomos capazes de atravessar a Turquia para Ancara por 10 DM e depois viajar para Istambul e finalmente embarcar no comboio para Munique. No comboio escrevi o seguinte poema:

Por isso, estamos de volta

Por isso, estamos de volta,
 queimado pelo sol de Chipre.
 Um bolseiro no comboio
 Chamou-me vagabundo.
 A minha cabeça é pesada
 e as minhas pernas morreram
 Mas ainda estou a sonhar
 da luz cintilante de Rakis,
 das vastas Montanhas Taurus
 Quebrar o Mar
 e os momentos silenciosos
 No café da praia.
 Voltamos de novo,
 Novos sons estão a tocar-me a orelha.
 Só o meu cérebro tolo ainda pensa
 a Turquia está perto.

Episódio 5 *Casamento e Realocização para Kiel*

Conheci a minha mulher no restaurante de jazz «Eierschale». Ela tinha vindo com um grupo de mulheres jovens de Hamburgo em uma das viagens patrocinadas pelo Senado de Berlim para manter a ligação entre a antiga capital e a Alemanha Ocidental. Berlim foi dividida pelas potências vitoriosas em um russo, um francês, um inglês e um setor americano e estava localizado no meio da parte russa-controlada da Alemanha, a posterior RDA. Pedi 50 DM de um amigo iraquiano depois do primeiro baile e queria fazer uma impressão com um convite para um martini no balcão do bar. Desde que ela foi alojada com o grupo em uma casa da Cruz Vermelha muito perto da nossa casa, eu fui capaz de acompanhá-la no caminho de volta à sua morada. Aproveitei a oportunidade e pedi-lhe para me acompanhar no dia seguinte a uma festa na casa de um amigo em Berlim-Spandau. Ela concordou. No dia seguinte, apanhámos o S-Bahn e depois o autocarro. A casa do meu amigo estava mesmo na fronteira com o setor oriental. O outro lado da estrada já fazia parte do setor russo. Para entrar na casa, tivemos que passar um bastão e passar por alguns sacos de areia ao longo da estrada para a casa. Estava escuro. O meu companheiro estava terrivelmente assustado, o que era óbvio, porque só vimos os faróis que iluminavam a cerca e ouvia o ladrar do cão. Ela finalmente confiou em mim e podíamos começar a festa.

Mais tarde, escrevemos uns aos outros com frequência e visitamos uns aos outros. Trabalhou em Hamburgo, onde teve de gravar e enviar telegramas e mensagens de telex aos Correios. Ela também visitou-me em Berlim. Infelizmente, houve pouca simpatia entre a minha mãe e ela, o que mais tarde muitas vezes nos pôs em disputa sobre a nossa atitude e obrigações para com ela. A minha mãe provavelmente viu as namoradas dos filhos como concorrentes pelo amor dos filhos. De uma forma muito simplificada, vejo a distribuição dos papéis dentro da família da seguinte forma: O meu irmão mais velho teve que assumir parcialmente o seu papel potencial por causa da falta de um pai. A relação dele com a minha mãe era muito forte. Eu mesmo tinha o papel do brincalhão, especialmente quando se tratava de dissipar situações de tensão. Claro que eu não podia aceitar meu irmão como substituto de um pai e, mais tarde, mostrou-me mais relutante ou competitivo em relação a qualquer autoridade. A minha amiga foi então transferida da estação de correios de Hamburgo para a estação de correios de Berlim e retirou o seu desejo de formação no setor social. A estação de correios estava em uma área de luz vermelha, que não era tão claramente visível no início, mas o caminho para os correios era quase ao virar da esquina. Depois de uma visita aos pais em Preetz, ela ficou grávida e tivemos que tomar decisões importantes. Decidimos casar e mudar-nos para Kiel perto dos sogros. Eu já tinha começado a estudar administração de negócios na Freie Universität (FU), mas não encontrei o meu caminho bem e não sabia como estudar com sucesso aqui. A FU estava muito longe e perdi muito tempo de viagem de autocarro e comboio e a procura pelos diferentes edifícios de conferências. Eu tinha frequentado várias palestras sem poder ter uma ideia clara sobre a estrutura correta dos meus estudos. De alto valor de entretenimento foi apenas a palestra sobre estatística

descritiva. Pude ver os alunos a irem várias vezes a um professor mais velho quando entrou na sala de conferências com um grande governante e saiu imediatamente devido à receção hostil. A sua didática não era muito estimulante. Depois de alguns minutos ele voltou, mas a reação dos alunos manteve-se inalterada, de modo que a palestra não podia ser realizada corretamente no dia. No entanto, esta foi uma exceção.

O nosso casamento teve lugar num pequeno círculo de familiares e conhecidos na Câmara Municipal Vermelha de Schöneberg, seguido de uma refeição na casa da minha mãe. No entanto, o humor geral não estava muito resolvido. A fim de dizer adeus aos nossos amigos e parentes de Berlim, já tínhamos dado uma festa de despedida em nossa cave do partido. No dia seguinte ao casamento, conduzimos o carro do meu sogro até Preetz, em Schleswig-Holstein. A minha mãe chorou amargamente. Eu dava-me bem com o meu sogro e tinha uma sogra muito amorosa e bem-naturada. Para uma pequena lua de mel para Copenhaga, ele até me emprestou o seu carro, que infelizmente trouxe de volta com um grande arranhão que tinha causado num estacionamento dinamarquês. Mas ele acomodou-se e não fez grandes acusações contra mim. Em Kiel encontramos um apartamento barato, um pouco longe do centro. A nossa situação financeira estava extremamente tensa. Quando a nossa filha nasceu em setembro de 1965, éramos agora três de nós com um rendimento total de cerca de 800 DM, financiado pela minha mãe e pelo meu sogro. No final do mês, fomos a última fonte de dinheiro a resgatar nossos tokens de desconto para compras. Tivemos dois quartos pequenos, onde em um quarto também era o fogão e o berço. O dono da casa antiga era um bebedor e não muito agradável. Ele vivia mesmo abaixo de nós. Fui para a universidade de bicicleta e depois de autocarro. Quando o NDR quis relatar a difícil situação dos casais estudantis com filhos, fomos recomendados pelo Studentenwerk como exemplo. Foi assim que consegui a minha primeira aparição na televisão. O bebé parecia muito parecido comigo no início e era relativamente simples. Ainda éramos muito jovens e tivemos que lidar com uma série de situações difíceis.



Pouco a pouco descobrimos as nossas diferenças e as nossas semelhanças. A minha mulher foi impulsiva e rapidamente decidiu o que era certo para ela. Eu estava mais disposto a comprometer-me e tentar resolver os problemas de forma racional. A minha mulher era generosa, eu era bastante picante. Ela estava muito bem e nas festas até

alguns dos meus amigos tentaram arrastá-la. Estava muito invejoso, mas não queria mostrá-lo.

Episódio 6 *Estudar em Kiel*

O início dos estudos na Universidade de Kiel foi mais fácil de lidar do que em Berlim. Isto deveu-se ao facto de quase todos os alunos, além das palestras no início dos seus estudos, terem ido a um repetidor privado que lhes ensinou os conceitos básicos de economia (eu tinha mudado da administração empresarial para a economia) de uma forma didacticamente boa e humorística. Quando perguntado sobre a sua preferência pelas várias abordagens teóricas, ele gostava de se referir à teoria do imperialismo de Lenine, cujo grande corpo de trabalho ele tinha lido na sua totalidade, e recomendou que fosse lida. Também decidi participar de suas repetições por dois semestres, embora envolvesse custos adicionais. Alguns problemas causaram-me a teoria da probabilidade na estatística final. Na minha aprendizagem, eu tinha praticamente apenas uma fatura de juros compostos, mas nenhum cálculo integral e diferencial. Terminei o exame com um 4 -. Mas depois comprei um livro grosso sobre matemática para economistas da R.G.D. Allan e sempre que tinha tempo, trabalhava nos conteúdos e nas numerosas tarefas nele contidas. Até levei o livro para a praia, para o desagrado da minha mulher. No total, descrevi cerca de 1000 páginas de papel. No caso de horas ociosas ou perda de palestras, fiz uma consulta com outros estudantes para discutir ou correr com o «duck» (Citroen 2CV) de um colega para o Mar Báltico ou através das belas avenidas e aldeias em torno de Mönkeberg ou Laboe. Uma vez aterrámos com o pato no fosso da estrada, mas fomos capazes de levantar o pato novamente e continuar.

Se o orçamento era suficiente, às vezes ia com a minha mulher ao restaurante Ihlkate perto do nosso apartamento. Para chegar ao restaurante solitário, tivemos que lutar através de um pedaço de floresta com um metro de neve em um inverno duro. No restaurante quente, pedimos sempre o pequeno-almoço de um agricultor, que provou muito bem. Para um bife, a nossa caixa registadora não estava suficientemente abastecida. O Mar Báltico estava congelado às baixas temperaturas na borda, para que se pudesse atravessar o mar. Fiquei muito impressionado com as ondas congeladas no gelo. Durante o intervalo de semestre eu estava à procura de emprego de férias para ter algo extra na caixa registadora. No estaleiro de Howaldt pinteí cargueiros, recolhi sucata ou varrei alguma coisa juntos. Uma vez fomos autorizados a limpar um submarino. Kiel era uma importante base naval. Outro trabalho relativamente bem pago era esperar num restaurante em Plöner See. Aqui os barcos de excursão atracavam para o café, por isso muitas vezes tinha que caminhar entre o restaurante e o jardim do lago. No último dia vim trabalhar um pouco mais tarde de manhã, depois de um trabalho no dia anterior até à 1h da manhã. O anfitrião, que só era perceptível pelos seus gritos e tinha a reputação de um bebedor trimestral, expulsou-me no último dia útil. Apesar de alguns problemas, o tempo em Kiel foi provavelmente o mais despreocupado.

Episódio 7 *Visita à família*

Quando pudemos deixar a nossa filha em paz durante algum tempo, decidimos visitar os parentes franceses da minha mulher em Paris e Marmande. Colocámos nosso filho com os sogros para este tempo. A minha sogra era do norte de França e tinha uma irmã gémea que dirigia uma quinta com o marido em Limours, perto de Paris. Foi incomum e interessante para mim sentar-me numa mesa longa com um grande número de pessoas nas refeições e conhecer a maioria dos numerosos primos da minha mulher.



De Limours continuámos a Marmande, onde o irmão da minha sogra vivia com a mulher. Conseguimos dormir em casa e fomos mimados pela mulher com deliciosas sopas. Divertimo-nos. No entanto, uma vez que a cidade de Marmande tinha pouco a oferecer, pedimos-lhe emprestado o carro, um Renault, para descobrir os arredores. Passamos por Monbazillac e Bergerac na direção de St. Emilion, quando, de repente, um ruído desagradável interrompeu a nossa condução tranquila. Fomos a uma garagem para perguntar o que havia de errado com o carro. Foi-nos dito que isso era provavelmente devido à embraiagem e o reparo levaria alguns dias. Da estação de comboio de Montouban, ligamos para o tio dele e pedimos-lhe para vir buscar-nos. Demorou algumas horas para ele ir buscar-nos com outro carro. Havia dois locais com o mesmo nome e ele tinha primeiro procurado por nós no sítio errado. Fiquei muito envergonhado. Com uma haste de ferro rígida, arrastamos o carro de volta para Marmande. Era um medo puro, porque eu nunca tinha feito nada assim antes. Depois de trabalhar como mecânico durante muitos anos em África, na Costa do Marfim, seu tio examinou o carro no dia seguinte e descobriu que apenas o nível de petróleo tinha sido muito baixo. Muitas vezes rimos juntos sobre esta aventura mais tarde.

De Marmande íamos à boleia sobre Agen para Marselha, um trecho mesmo com um camião grande. Foi emocionante sentar-se no táxi e ver o camião embarcar nas pequenas cidades no escuro. Outro condutor conduziu o último trecho para Marselha no «rote nationale» demasiado rápido, arrastando constantemente o volante para não sair da esquina. Para a minha mulher, a conclusão desta pista era que ela não voltaria a fazer tal coisa em nenhuma circunstância.

Episódio 8 *De Marselha a Marraquexe*

Mas eu não queria voltar ainda, eu queria continuar a boleia com o destino Marrakech. Separamo-nos. Ela voltou de comboio e eu andei à boleia ao longo da costa espanhola em direção a Valência. Consegui fazer uma longa distância com um carro parado, até que o motorista saiu como gay e não tinha interesse no meu take-away. De Algeiras, no ponto mais meridional da Espanha, cheguei ao Gibraltar tipicamente inglês e de lá levei o navio para Ceuta, que ainda está sob soberania espanhola e é um enclave isento de impostos. Marrocos só começou para mim em Tânger. Foi fascinante percorrer as ruas estreitas dos souks com as pequenas bancas de quiosque. Aqui ainda havia muito trabalho manual e quase nenhum turista. Um casal marroquino convidou-me para jantar. De Tânger tive sorte que, depois de duas horas, que eu tinha esperado em pleno sol na estrada, finalmente um pato (Citroen 2CV) parou. O condutor era um jovem Schweitzer, o seu copiloto veio da Austrália. Eles também queriam ir a Marraquexe. Marraquexe era lindamente oriental. Especialmente o chá, infundido com folhas frescas de hortelã-pimenta, fez o desejo de cerveja esquecido. À noite, havia encantadores de cobras, contadores de histórias e comerciantes na grande praça central à luz de pequenas trufas. Dormi numa sala onde os cereais costumavam ser armazenados. Dormi bem, mas fui completamente supervisionado por picadas de insetos na manhã seguinte, por isso demorou muito tempo para que a pele recuperasse. Um consolo foi que há algumas semanas o cantor folclórico irlandês Donovan também tinha ficado aqui. Adorei as canções de Donovan e toquei algumas delas.

Antes de traduzir de volta para a Espanha, eu não tinha sido capaz de resistir aos desejos de tentar algo de uma das pequenas bancas de comida marroquinas. De volta a Espanha, um bom casal de professores levou-me com eles, que moravam em Faro, por isso já em Portugal. Convidaram-me para jantar em seu apartamento à noite, e depois me levaram para o albergue para a noite. Eu estava lá sozinho, exceto para um funcionário e tinha livre escolha de camas. À noite, tenho febre alta e ferrugem a tremer. Eu tinha apanhado uma hepatite do tipo mais leve. A minha grande felicidade foi que o professor que me tinha convidado no dia anterior apareceu novamente no dia seguinte para ver se tudo estava bem. Depois, trouxe-me uma medicação. Deitei-me na cama durante dois dias até que a febre diminuísse. Depois levantei-me e comi um bife suculento e depois continuei a minha viagem. Primeiro fui para Sagres, onde o Mediterrâneo e o Atlântico se encontram, depois para a capital Lisboa. A cidade velha ainda não foi destruída pelos incêndios posteriores. Ouvi o fado autêntico e passei pelas ruas estreitas. De Lisboa voltámos a Espanha. Em Badajoz apanhei um comboio para Madrid. Na longa viagem, um jovem espanhol cantou canções flamenco na plataforma descoberta na paisagem estéril que voava com uma voz áspera, como ouvido nos filmes de Carlos Saura. Uma impressão inesquecível.

Em Madrid, conheci um grupo diversificado de mochileiros no albergue que, como eu, tinha pouco dinheiro à sua disposição. Quando alguém recebeu um cheque de casa, convidou a maioria para jantar. Num dos poucos dias que passei neste ambiente hippy,

ouvi um jovem a tocar blues na guitarra ao estilo do Big Bill Broonzy. Fiquei entusiasmada, mas pensei que nunca serias capaz de fazer isso, mesmo na tua vida. De Madrid regresssei diretamente a Kiel. A minha filha pareceu-me um pouco estranha no início devido à longa ausência. Pode ter sentido o mesmo. Não saio sozinho durante vários anos. Eu provavelmente tinha finalmente inserido-me no meu papel e senti uma grande paz interior.

Episódio 9 *Economista no Instituto para a Economia Mundial*

Terminei os meus estudos relativamente rapidamente em nove semestres. Infelizmente, o meu sogro morreu pouco antes do meu exame, ele teria ficado feliz. Gostaria de ter mudado para a Universidade de Regensburg com um jovem professor durante os meus estudos, mas a nossa situação familiar e financeira não teria suportado isso. Um pedido para uma bolsa DAAD para estudar na London School of Economics falhou por razões semelhantes. A situação no mercado de trabalho era muito favorável na altura do meu exame e decidi rapidamente assumir uma posição como assistente de investigação no Instituto Kiel para a Economia Mundial no domínio das Finanças Públicas. Trabalhar numa sala de escritório — ler apenas literatura científica sem ter um parceiro de discussão adequado — foi bastante cansativo. Também me senti como uma «aluna Schneider». Escrevi a minha tese de diploma com Erich Schneider sobre a União Europeia de Pagamentos. Schneider trouxe a economia formulada matematicamente da Escandinávia para a Alemanha depois da Segunda Guerra Mundial. Foi durante muito tempo diretor do Instituto para a Economia Mundial e foi, no seu tempo, o líder entre os economistas alemães. Morreu pouco depois de fazer o meu exame de diploma e começar o meu trabalho no instituto. O seu sucessor foi Herbert Giersch, então presidente do Conselho de Peritos. Ao voltar-se para a escola neoliberal de Chicago de Milton Friedman e enfatizar desenvolvimentos empíricos sem fundamentos teóricos detalhados, ele foi bastante contrário aos meus pontos de vista, que foram moldados pelas discussões que procuravam conceitos alternativos para questões económicas.



Greve também na Christiana Albertina

Trabalhei intensamente com três colegas estudantes gregos durante e depois dos meus estudos sobre teorias marxistas e li livros de economistas como Lange, Sweezy ou Baran. Na universidade, pela primeira vez na história da Universidade Cristã de Albrechts, um seminário sobre abordagens marxistas foi oferecido por colegas estudantes, para o qual os professores foram convidados pelos estudantes e não vice-versa.

Outra atividade consistiu em várias conversas de pequena escala com um político estatal social-democrata sobre questões de política económica, mas estas não conduziram a quaisquer ações concretas. Juntamente com a minha mulher, participei em manifestações para acabar com a guerra do Vietname.

Giersch trouxe várias pessoas de Saarbrücken e do círculo do Conselho de Peritos, que eram bastante acríticas em sua linha. O pequeno grupo de estudantes Kiel recém-contratados não estava, portanto, excessivamente motivado e já estava em mudança para outros empregadores. Para mim, era o primeiro lugar e eu queria morder-me. Fui a Bonn para o Grupo de Trabalho de Estimação Fiscal e publiquei um artigo que foi votado «Artigo do Mês» pela revista *Wirtschaftsdienst*.

O instituto estava localizado ao lado do fisco e muitos funcionários comiam lá diariamente na cantina. Depois, caminharam alguns passos ao longo do fiorde. Na altura pensei que não queria ter uma vida tão aborrecida, sempre a correr com as mesmas rotinas.

Durante as pausas no verão, afastámos o tédio de ser um investigador isolado na antiga piscina *Düsternbrook* nas proximidades, no Kiel Fjord, organizamos torneios de xadrez ou fomos a um pub na estação de comboio para «kicker». A produtividade relativamente baixa e as interrupções prolongadas levaram ao despedimento de três dos recém-empregados «Kielern». Soma-se a isso a mudança no meu campo de trabalho para os conceitos de cálculo das tarifas efetivas e a determinação empírica dos seus efeitos. Eu não gostei nada deste tópico e quando um colega apareceu com um anúncio de emprego que não lhe interessava, fiquei curioso.

Quando minha filha estava no jardim de infância, minha esposa tinha começado a perceber seu desejo há muito apreciado de treinar como assistente social. Mas era demasiado complicado coordenar o jardim de infância, a formação e o trabalho no instituto, por isso ela teve que parar de treinar. Nada se atrapalhou a uma mudança.

Episódio 10 *Assistente em Berlim*

O anúncio oferecia um lugar de assistente na Universidade Técnica de Berlim no domínio das Finanças Públicas. O presidente era um jovem professor de Frankfurt que acabara de ser nomeado, por isso não tive nenhuma hesitação em aceitar este cargo. As condições eram bastante boas, a participação nos estudos básicos de economia, o assistente na presidência das finanças públicas e 1/3 do tempo de trabalho para estudos de doutoramento. Consegui até abordar um tema para o doutoramento de Kiel, os efeitos cíclicos do orçamento público.

Por isso, deixei o Kiel e voltei para a minha cidade natal com a minha mulher e o meu filho. A minha mulher tinha ido primeiro a Berlim para alugar-nos um apartamento. Durante estes dias ela vivia em um apartamento partilhado, de que gostava muito. Em seguida, mudámo-nos para um grande apartamento antigo com radiadores elétricos e fogão a carvão em Neukölln. Demorei meia hora a três quartos de hora de carro para chegar à universidade. A minha filha foi para a escola primária nas proximidades, a mudança de Kiel para Berlim não foi problema para ela. A minha mulher encontrou um emprego à hora na mesma escola de cuidador para estudantes com dificuldades especiais de aprendizagem. Teríamos adorado ter outro filho. Quando isto não resultou, pegámos num rapazinho e adotámos-o mais tarde.

Na Universidade Técnica, percebi muito rapidamente que a cadeira era muito conservadora aos meus olhos, estava em guerra com a matemática sofisticada e trabalhava na interpretação de termos e leis. Dois dos quatro assistentes tinham uma avaliação semelhante à minha, o quarto «pendurando o casaco depois do vento». O ensino foi diferente nos estudos de graduação. Os primeiros semestres do curso de graduação foram realizados inteiramente sob a responsabilidade de uma equipa assistente. Entrei imediatamente, porque ensinar era mais excitante do que sentar-me no escritório e ler. Havia também uma série de mentes críticas aqui. Tentaram praticar novas formas de representação para os modelos teóricos e também novas formas de organização. Os tutores estudantis foram atribuídos a cada assistente, que, em seguida, realizou o exercício clássico para a palestra. Como base, um script para o conteúdo correspondente foi desenvolvido e distribuído. Foi uma verdadeira inovação, mas vários professores universitários não concordaram com isso.

Discutimos com o titular da cátedra nos seminários, entre outras coisas, a questão de saber se havia bens que poderiam ser claramente atribuídos ao setor público em si mesmos. Outro ponto foi o meu início de trabalho. Desde que levei o nosso filho ao jardim de infância de manhã, não queria estar no escritório às 8 da manhã. Estava, portanto, à procura de outras áreas de atividade fora da área de ensino. Fui eleito para o Senado da Universidade Técnica como representante do académico «Mittelbau», o que significou muitas reuniões até às 22h, sem que nós, como minoria de esquerda, possamos implementar projetos significativos.

O titular da cadeira não nos enviou para conferências científicas uma vez nos cinco anos. Só participei em duas viagens educativas do Ostkolleg de Colónia à Polónia e à Hungria, que foram interessantes, mas mediadas por um amigo e não pela presidente. Assumi tarefas de ensino adicionais na Universidade Pedagógica no campo da «Economia do Trabalho» e na Universidade de Ciências Aplicadas para a Economia no campo da «Política Tributária» e fui totalmente encarregado. Na FHW, tentei desenvolver uma abordagem para uma consideração crítica do sistema fiscal e da atual política fiscal. Na PH, trabalhamos numa reformulação do plano de estudo para o tema «Económica do Trabalho», além das palestras, exames e consultas a serem realizadas. Foi uma altura atarefada. Tricotar durante as palestras foi totalmente «in» para muitos alunos. Eu também tive uma aula de seminário a pedido dos estudantes em um belo grande apartamento em Kurfürstendamm.

Episódio 11 *Férias na França*

Para a minha mulher, a tarefa difícil continuou a ser educar o nosso filho adotivo e eliminar as suas deficiências nutricionais. A nossa filha, por outro lado, era relativamente fácil de cuidar.

Durante as férias fui com minha esposa e filhos várias vezes para a Bretanha para Quimiac, um pequeno resort à beira-mar perto de La Baule. Encontrámo-nos lá com uma família francesa, que tínhamos conhecido num encontro familiar germano-francês no Palatinado. Através das várias férias em conjunto, durante as quais falámos exclusivamente francês, logo aprendemos a falar relativamente fluentemente em francês. Éramos às vezes 10 ou 12 pessoas quando fomos a um restaurante juntos à noite e encomendámos pratos grandes para todo o grupo com vários frutos do mar, caracóis, caranguejos, mexilhões, etc. com baguetas frescas e vinho branco ou sidra; Foi uma delícia culinária. Noutros dias podíamos comer crepes caseiras e galetes em grandes quantidades.

Na França, assim como na Noruega, Holanda ou Inglaterra, ocasionalmente encontramos pessoas que nos fizeram perceber claramente a sua aversão aos alemães. Eles recusaram-nos um quarto de hotel ou insultaram-nos. Esta aversão, provavelmente decorrente da época da Segunda Guerra Mundial, foi transferida para nós, a geração do pós-guerra. Em um navio de cruzeiro do Hurtigroute na Noruega, um homem mais velho, acompanhado por um homem mais novo, até queria atacar-me fisicamente. Ainda mais bonita era a nossa amizade de longa data com a família de Le Mans.

Episódio 12 *Promoção*

Na universidade, pude passar um ano como assistente para a tese de doutorado do total de cinco anos e estava isento de todas as obrigações na TU. Já tinha abordado em Kiel o tema «Medir os efeitos cíclicos do orçamento do Estado», em particular o conceito de um orçamento cíclico neutro. A fim de realizar uma medição empírica dos efeitos das medidas de política orçamental, tive que desenvolver um pequeno modelo macroeconómico, determinar os parâmetros das equações modelo utilizadas utilizando métodos estatísticos e, finalmente, usar o modelo econométrico para determinar os efeitos de uma alteração na despesa pública ou na tributação. Consegui então usar um excelente programa de um professor de estatística para estimar as equações. Como não havia computadores pessoais, eu tinha que entregar meus programas em cartões perfurados no data center e buscá-los quando eles estavam terminados. Os resultados foram dados a um por uma pequena escotilha.

O doutoramento foi concluído em 1974 e o meu contrato de cinco anos terminou. Por isso, tive de voltar à procura de emprego.

Episódio 13 *Desemprego e Candidaturas*

O desemprego era uma séria ameaça ao nosso nível de vida. Tínhamos alugado um segundo no corredor diretamente em frente ao nosso apartamento, para que a nossa filha pudesse viver lá e ela não foi perturbada pelo irmão. Felizmente, eu ainda tinha minha missão de ensino na Universidade de Ciências Aplicadas e fiz um curso na Volkshochschule para ler a secção de economia do jornal diário. Mas isso não foi suficiente para cobrir nossas despesas. Não fui poupado de ir ao escritório de emprego em Sonnenallee. Foi especialmente deprimente ficar na bicha e ver nos cartões amarelos como o subsídio de desemprego foi calculado.

Bewilligungs-Änderungs-Bescheid			
25 66 13	SPD	1.0.25	4844
Binnen wird folgende Leistung zuerkannt		Höhe	
5.1.76	1/1	720	
273-	18.33	Münch	

Cartão de desemprego

O rendimento das atividades docentes destinava-se a deduções, bem como a uma indemnização por cessação de funções, que eu tinha recebido no montante de 10,000 DM da Universidade Técnica. Este último, no entanto, era inadmissível, como infelizmente aprendi muito mais tarde. A partir das muitas aplicações que escrevi, desenvolvi algo como uma neurose, constantemente na caixa de correio, para ver se uma rejeição ou compromisso tinha chegado. Até me candidatei a um emprego no Cazaquistão, mas isso falhou devido ao mau conhecimento de russo.

Também me apresentei à Fundação Friedrich Ebert, mas provavelmente esperava-se que um candidato a um emprego na Jordânia viesse à entrevista com um empate. Pensei que o SPD perto da fundação estava mais aberto. Afinal, eu já estava pronto para aceitar um emprego no centro de educação de adultos em Delmenhorst, mas neste caso fui considerado sobrequalificado. Durante este tempo, eu estava a trabalhar num livro sobre uma teoria tributária crítica. Embora nunca tenha sido publicado, refletiu-se, em certa medida, num documento de trabalho publicado na TU sobre «Fases de concentração e política fiscal na República Federal da Alemanha». Este artigo, curiosamente, foi a única publicação registada sob o meu nome na Biblioteca do Congresso, em frente à Casa Branca, numa visita subsequente de um amigo a Washington. Só queríamos ver por diversão se fôssemos imortalizados lá.

Em seguida, surgiu o convite à apresentação de candidaturas para um cargo de professor na Universidade de Ciências Aplicadas para a Economia no domínio das Finanças

Públicas. Como professor, tive boas oportunidades e fui classificado número 1 pela Universidade de Ciências Aplicadas dos três candidatos a serem propostos ao Senado de Berlim. O Senado decidiu depois de um longo período de espera para o terceiro candidato. Só se podia especular sobre as razões. Paralelamente ao cargo de professor esperado, também tive um compromisso da GTZ (Sociedade para a Cooperação). Era a posição de um consultor de gestão da dívida para o país do Noroeste Africano da Mauritânia. A minha filha já estava ansiosamente a estudar fotografias do deserto do Saara, enquanto a minha mulher estava bastante cética, porque achava que o ambiente de língua francesa e estrangeira não seria adequado para as crianças e que o trabalho temporário de dois anos no regresso à Alemanha poderia novamente levar a problemas na procura de emprego. Os procedimentos na FHW arrastaram-se e o GTZ pressionado. Então, cancelei o GTZ porque tinha a certeza de conseguir o cargo de professor. Por conseguinte, aceitei, em primeiro lugar, uma posição em Hagen, no Fernuniversität, como um lugar de estacionamento, por assim dizer, até à nomeação de Berlim.

Decisão do episódio 14

Eu não tinha ouvido falar de Hagen antes e tive que olhar para o mapa da Alemanha quando vi o anúncio de emprego. Está localizado na Renânia do Norte-Vestefália. Então, apanhei o comboio para Hagen. O cargo foi anunciado para um assistente de investigação em uma instituição central para o desenvolvimento de materiais de ensino à distância com a perspectiva de um cargo permanente posterior como Conselho Académico. Um dos focos do trabalho futuro deve ser o aconselhamento didático aos cientistas especialistas. Felizmente, durante o meu tempo em Berlim, eu tinha publicado um pequeno livro sobre design do curso em educação adicional, juntamente com dois professores de VHS devido aos meus cursos no Volkshochschule, o que foi certamente benéfico para a aplicação.

O diretor do instituto apresentou-me aos funcionários individuais de uma forma amigável e agradável, de modo que ganhei uma impressão positiva e concordei, mesmo que a área de trabalho não correspondesse à minha atividade de ensino anterior e eu não queria aceitar este trabalho a longo prazo de qualquer maneira. Portanto, procurei um quarto em Hagen e viajei todas as semanas entre Hagen e Berlim de comboio: Sexta-feira à noite a Berlim e segunda-feira de manhã a Hagen, para poder participar na reunião de serviço às 13 horas em Hagen. O tempo de condução foi de cerca de sete horas. Os fins de semana em Berlim foram sempre difíceis, porque tivemos de nos adaptar uma e outra vez. Especialmente a partida, que nos separava todas as semanas, foi muito dolorosa. Felizmente, havia um comboio que ia diretamente de Berlim para Hagen: Era o Varsóvia-Paris-Nord Express. Numa destas viagens, sentei-me no compartimento com alguns estudantes que vinham de Varsóvia e jogavam pôquer. Fumavam um cigarro atrás do outro. Quando me convidaram para participar do poker, eu imediatamente concordei, mesmo que eu tivesse que aprender as regras do jogo primeiro. Quando o condutor abriu a porta do compartimento para o controlo de bilhetes, sacudi devido à enorme fumaça que o atingiu e renunciou ao controlo de bilhetes. De qualquer forma, esta foi a minha rodada de poker mais longa e melhor, quase perdi a saída em Hagen.

A minha primeira impressão de Hagen foi sóbria. À noite, as ruas estavam quase completamente vazias. Quando eu queria beber uma cerveja por volta das 21h, as cadeiras já estavam montadas. Num grande cinema, quando queria ver um western, eu era um dos três espetadores. Onde é que acabei de aterrar?

Quando a minha filha me visitou em Hagen e fizemos um passeio no meio arborizado e montanhoso, sentámo-nos num banco, bebemos uma Coca-Cola e observamos os caminhantes a passar por aqui com os seus casacos loden e paus para caminhadas. Pensei: «Meu Deus, que diferença para o estilo desleixado casual dos berlinenses». As revoltas da década de 1960 provavelmente não tinham alcance para Hagen. A natureza era bastante bonita em alguns lugares, mas depois de cada turno apareceu um antigo

edifício de fábrica, que imediatamente destruiu a impressão de uma natureza sem nuvens.

Eu não era o único empregado que viajava para trás e para a frente entre casa e trabalho. Para não nos sentarmos isolados em frente à televisão em casa, jogámos skate ou encontrámo-nos para bowling. Também conheci o brandy de zimbro, o chamado Hasper Maggi. Também usei o tempo para fazer um curso de vela oferecido pelo Yachtclub Harkortsee. Felizmente, no dia do exame houve uma pausa, de modo que eu não tinha mais que mostrar os pescoços, o que não podia fazer tão bem. Quando me chegou a notícia de que o Senado de Berlim tinha nomeado o terceiro candidato, comecei a procurar alojamento em Hagen. Rapidamente encontrei o que eu estava à procura e aluguei um apartamento de 140 metros quadrados em um bairro antigo, mas muito agradável. O apartamento tinha quatro quartos, além de uma casa de banho com uma banheira antiga, uma grande cozinha, um pequeno WC de hóspedes e uma grande varanda. As janelas ainda estavam divididas em pequenas subjanelas no estilo antigo, de modo que eu tinha que ficar no peitoril da janela para limpar as janelas do exterior, o que não era completamente inofensivo. Ainda nos sentimos confortáveis no apartamento e tinha uma vista muito agradável sobre a cidade.

Episódio 15 *A Universidade e a ZFE*

Fundada em 1975, a Fernuniversität estava apenas em construção. O material do curso foi transmitido por unidades impressas escritas com a máquina de escrever de autores internos e externos. Os alunos tiveram a oportunidade de visitar um centro de estudo regional para obter ajuda de mentores ou contactar os membros da respetiva cadeira com perguntas. A presença em Hagen só era necessária para alguns seminários. Os exames podem ser escritos em diferentes locais centrais. O ensino à distância ainda era um território novo no panorama universitário alemão. Muitas pessoas não imaginavam o que isso significava. Algumas pessoas até confundiram o FernUniversität com o Volkshochschule. Houve apenas algumas experiências do projeto falhado «Aprendizagem à distância na rede de meios de comunicação». Um exemplo importante, por outro lado, foi a Universidade Aberta Britânica.



Universidade à distância em Hagen

O Instituto onde trabalhei, o Centro de Desenvolvimento de Aprendizagem à Distância (ZFE) tinha um carácter específico. A sua tarefa era apoiar os departamentos na preparação dos cursos e no desenvolvimento do sistema de estudos. Na Lei do Ensino Superior, o Instituto foi descrito como um tipo «sui generis». Quando o então chefe do instituto queria ter clareza sobre a estrutura futura, houve uma votação entre o pessoal do instituto se preferia o estatuto de uma unidade operacional, semelhante a uma biblioteca ou um data center, ou o estatuto de uma instituição científica com um órgão de governo docente. Era 50/50 até que um empregado apareceu e votou a favor do status de uma unidade de negócios. Sou mais a favor de uma instituição científica. Até então, como alguns outros, foi-me dada uma tarefa de ensino de 8 horas, que não podia ser interpretada como uma mera atribuição semelhante a um data center.

A minha primeira tarefa na ZFE foi analisar os cursos do Departamento de Economia de um ponto de vista didático e fazer sugestões de melhoria. O departamento tinha criado um procedimento de aceitação para as unidades curriculares, no qual o parecer didático podia ser tido em conta como um elemento, mas não tinha de o fazer. Fui primeiro à biblioteca universitária para emprestar livros sobre didática económica.



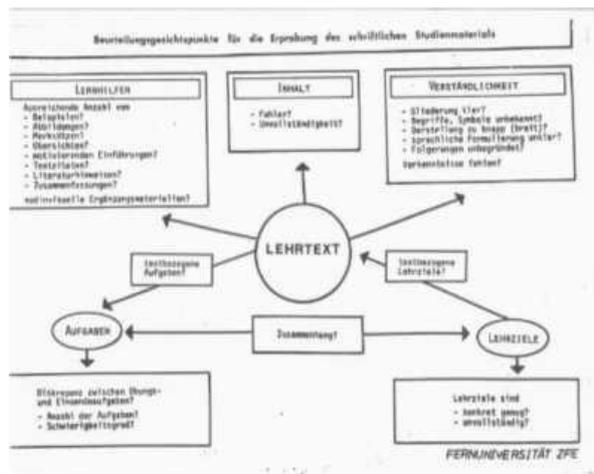
*No
trabal
ho*



Infelizmente, depois de uma rápida revisão, não consegui encontrar um livro que me ajudasse a rever, por exemplo, um curso sobre política monetária. Tive que recorrer à minha própria experiência de ensino para fazer uma contribuição significativa. As minhas opiniões tinham de ser muito precisas, uma vez que qualquer forma de avaliação é uma área extremamente sensível e uma observação injustificada leva imediatamente a protestos violentos por parte do professor universitário. Depois de algum tempo, consegui desenvolver um guia interno para os autores de cursos de economia.

Este guia não tinha o carácter de manual, mas comentava bons e maus exemplos dos cursos já utilizados. Verificou-se que as sugestões para melhoria são mais direccionadas e ganham maior aceitação entre os professores se forem dadas por um funcionário com a mesma afinidade técnica.

Já no primeiro ano de estudo, houve protestos dos estudantes contra um curso que não era adequado à sua opinião, que penetrava no ministério. A avaliação foi, portanto, de grande importância. Um questionário normalizado foi desenvolvido pela ZFE e enviado aos alunos, mas não deu aos professores universitários quaisquer indicações concretas sobre o que deve ser alterado em detalhe. Um questionário específico do curso já era mais preciso, mas só podia ser formulado de forma significativa pela didática de ensino à distância. Eles ainda estavam à procura de um suplemento qualitativo. Foi assim que foi lançada a chamada crítica textual. Durante a ocupação do curso, perguntou-se aos alunos se iriam participar de uma revisão do curso por baixa remuneração. Eles tiveram que colocar seus comentários em um duplicado e enviá-los de volta para nós. Nessa altura, desenvolvi um esquema com pontos de orientação para os alunos. Foi interessante que já se pudesse reconhecer os principais pontos fortes e fracos de um curso com 5 a 10 avaliações individuais.



A secção didática de ensino à distância na ZFE foi um reflexo das faculdades oferecidas na universidade. Durante muitos anos coordenei uma pequena equipa de advogados altamente qualificados, economistas, engenheiros, engenheiros elétricos, matemáticos e cientistas educacionais que se concentraram no ensino e no desenvolvimento do ensino à distância e foram brevemente referidos como didáticos de ensino à distância. A didática de ensino à distância trabalhou em estreita colaboração com os outros departamentos da ZFE, ou seja, participaram tanto no desenvolvimento de sistemas como no desenvolvimento dos meios de comunicação. Este vasto leque de tarefas era normalmente realizado sob a forma de projetos em que a didática trabalhava internamente com os designers dos meios de comunicação, tais como designers gráficos, programadores ou técnicos de AV, externamente com os respetivos professores universitários envolvidos e os seus assistentes. A capacidade adicional também foi fornecida pelo aluno e assistentes científicos.

Em termos de pessoal e perfis profissionais, foi rapidamente possível identificar algumas fontes potenciais de conflito que só poderiam ser evitadas com grande flexibilidade e vontade de cooperar. Havia uma tensão entre cientistas e «não-cientistas». Trata-se da cooperação interna no âmbito do CFE. Através do trabalho na forma de projetos, a didática de ensino à distância envolvida foi automaticamente o respetivo gestor de projeto. Alguns funcionários sentiram que esta era demasiada hierarquia, especialmente porque também tinham um chefe de departamento.

Nem sempre houve uma interface fácil de manusear entre as cadeiras e os autores externos versus a didática de ensino à distância — o grupo a que pertença. Trata-se, em primeiro lugar, do ensino, já que alguns professores temiam que a autonomia dos professores universitários se perdesse se a didática de ensino à distância pudesse também influenciar o conteúdo dos cursos e adquirir direitos de autor. Além disso, a didática de ensino à distância foi provida de cargos que despertou o desejo no departamento. O Instituto teve, portanto, de justificar constantemente a sua existência. Por último, havia também áreas problemáticas entre a área administrativa e a CFE, mas estas foram mitigadas pelo facto de o CFE ter transferido para a administração a sua

responsabilidade inicial pelos centros de estudos. O Instituto também não teve nada a ver com a produção técnica dos materiais escritos e o despacho.

A ZFE concentrou-se no desenvolvimento de modelos e implementação de elementos inovadores de ensino à distância. Dei-me bem com o meu trabalho e também achei interessante trabalhar com os designers gráficos e técnicos, bem como com os membros do corpo docente. Conheci todos os cursos da Faculdade de Economia, o maior departamento da universidade de ensino à distância em Hagen. Eu próprio tinha uma vasta gama de tarefas a partir das quais podia escolher os meus pontos focais. Mas também consegui trabalhar em problemas interdisciplinares.

Juntamente com um colega, investiguei a relação entre trabalho e estudos. Outros colegas analisaram o ambiente de vida dos estudantes à distância na forma de entrevistas aprofundadas. Por fim, houve também análises sobre o abandono, que, no entanto, encontrou pouca compreensão entre os órgãos diretivos, uma vez que os resultados foram muito decepcionantes à primeira vista. As discussões sobre o abandono escolar elevado tiveram o aspeto positivo de que o título académico não devia ser considerado o único objetivo do estudo e, por conseguinte, o abandono tinha de ser considerado mais diferenciado.

Episódio 16 — *O som faz a música*

O início foi feito e as inscrições para estudos na FernUniversität aumentaram rapidamente. A universidade agora queria apoiar a aprendizagem autónoma ainda mais nos meios de comunicação. Uma vez que não era possível, como a Universidade Aberta, cooperar com uma emissora, começámos com combinações de imagens sonoras simples na forma de uma apresentação de diapositivos. No entanto, a distribuição era impraticável e demasiado cara. A transição para o uso de cassetes sonoras significou um salto quântico. Para o curso de Ciências Financeiras sobre «Teoria Normativa do Orçamento Público», desenvolvi um modelo de um total de seis cassetes de áudio como material de estudo complementar. A palavra falada deve reforçar e personalizar o vínculo emocional entre o professor e o aluno. O texto substituiu virtualmente a imagem pelo som, o que não significava que o texto fosse lido em voz alta.

O conceito didático então parecia assim:

- Apresentação dos oradores,
 - visão geral da função do áudio,
 - comentários adicionais sobre as partes difíceis do curso,
- pequenas tarefas com uma pausa no pensamento
- Resumo e perspectivas.

A estrutura do áudio foi controlada por sinais acústicos. A incorporação do áudio no texto foi indicada por ícones na coluna de margem. As cassetes de áudio foram bem recebidas pelos alunos. Infelizmente, dificilmente podíamos ganhar professores universitários para o uso de cassetes sonoras. Convidei um colega da Universidade Aberta a Hagen para uma breve visita e descobrimos que estávamos a trabalhar em problemas semelhantes, mas de ângulos diferentes. Para além de alguns contactos com a OU, houve relativamente poucas cooperações internacionais, o trabalho com cassetes de som não foi generalizado nas universidades que ofereciam ensino à distância e, em caso algum, o rádio foi utilizado, mas isso não pôde ser combinado com o estudo do material do curso. Resumi a minha experiência com cassetes de áudio no artigo «Alguns Aspectos Didáticos de Áudio-Cassetes na Educação à Distância», que apareceu na Austrália.

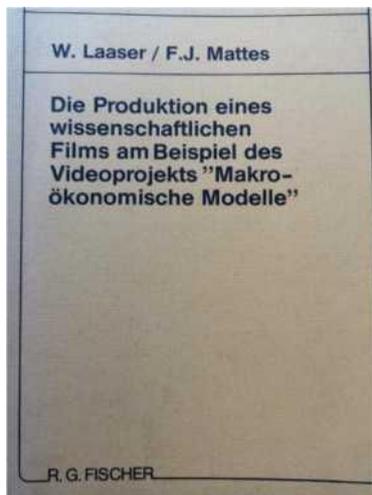


tons
Está a



17 *Filmes Educativos Científicos, Um Medium Desconhecido*

Uma vez que o espaço no piso do edifício residencial não era suficiente para o número crescente de funcionários da ZFE e o ensino à distância agora também era apoiado com filmes educacionais, o instituto mudou-se para um edifício de quartel perto do campus. Para um quarto, o telhado foi levantado para montar um pequeno estúdio de vídeo. Começamos a produzir vídeos. As cassetes foram enviadas para centros de estudo equipados com gravadores Umatic. Os alunos foram capazes de vê-los lá ou também podem ser emprestados individualmente. Uma vez que não tínhamos formação para escrever um guião e quase não havia literatura sobre o assunto, estávamos dependentes de nós mesmos. Assisti a uma série de filmes da Universidade Aberta. Claro, estávamos a milhas das possibilidades da BBC, com a qual a OU tinha entrado em uma cooperação. A nossa equipa era composta pelo autor do curso, um designer de media, um técnico de estúdio, um designer gráfico, uma mulher/homem de câmara e, finalmente, eu como coordenador e argumentista. Tentei depositar o texto técnico através de imagens, mas percebi que o texto e a imagem deviam ser concebidos juntos desde o início. Mais tarde, tentei assumir cenários visuais nos filmes educativos e só



depois, se necessário, complementar o texto. Este é um passo que muitos cientistas deram.

Estúdio de vídeo, diretor

O meu primeiro filme foi uma série de quatro partes sobre o tema: «Modelos macroeconómicos». Os colegas descreveram o projeto do filme como um «ben hur» devido à sua duração. As partes individuais do vídeo tinham entre 30 e 40 minutos de

duração. Como economista, estava familiarizado com o conteúdo da economia, por isso também assumi parte da moderação. Eu mesmo tive a atitude de que uma apresentação especial para o apresentador, como cores especiais ou padrões do tecido de um casaco para um filme educativo, não são necessárias. Eu também tinha se recusado a comprar novos óculos especialmente para esta moderação. Na altura, eu usava óculos Umbramatic, cujas lentes estavam completamente escurecidas devido aos faróis usados no estúdio. Percebi que também pode ser importante prestar atenção a estes aspetos.

Um evento alegre foi a moderação de um colega relativamente pequeno que tinha ficado em uma pilha com as grandes cassetes Umatic para alcançar o cateter de moderação. Infelizmente, o underlay não estava estável, de modo que ele desapareceu do ecrã no meio da gravação. Naturalmente, tais infortúnios não foram apagados, mas recolhidos e apresentados em festivais apropriados. O trabalho no estúdio foi bastante cansativo, já que havia muitas pausas em que se esperava pela próxima ação. Bebi muito café e fumava como uma chaminé. No intervalo para o almoço jogámos ténis de mesa à maneira chinesa, ou seja, formamos uma corrente com todos os jogadores, o primeiro bate, o próximo tem que voltar. Se não conseguir fazer isso, vai desistir. Os dois últimos jogadores restantes vão jogar um indivíduo para a vitória. A placa estava exatamente na área de entrada, uma vez que era o único espaço aberto disponível. Jogar ténis de mesa era um espinho no lado do chefe do instituto, mas não há nenhuma regra que o proíba. O estúdio era muito pequeno para uma qualidade aceitável de produções de vídeo. No inverno tive que tomar um casaco grosso comigo, no verão ficou muito quente apesar do ar condicionado.

Episódio 18 *Entre a Economia e a Tecnologia Educativa*

Para não perder o contacto com a minha cooperação com o Departamento de Economia, fui durante muitos anos à reunião anual da associação tradicional para a política social e às conferências do grupo de trabalho para a economia política. Na Associação para a Política Social, juntamente com três outros economistas, fundei o primeiro grupo de trabalho temporário sobre o tema «Custos de acompanhamento dos projetos de desenvolvimento» e publiquei o meu capítulo nas publicações da associação.

Associação para a Política Social



Folgekostenproblematik sobre o contexto das condições de adjudicação de contratos no contexto da cooperação bilateral e multilateral

por *Wolfram Laaser*, Hagen

A situação económica dos países em desenvolvimento importadores de petróleo deteriorou-se nos anos 70. A taxa de crescimento do produto nacional per capita caiu de 1,6 para 0,9 p.a.¹ A dívida pendente a médio e longo prazo dos países em desenvolvimento, proveniente de fontes públicas e privadas, quintuplicou em termos nominais desde o início de 1971 até ao final de 1978. Por outro lado, o rendimento per capita dos países

industrializados...

O grupo de trabalho para a economia política foi concebido como uma contraproposta à associação estabelecida e predominantemente conservadora para a política social e era uma boa plataforma para economistas críticos, não exatamente neoclássicos. Depois de alguns anos, deixei de participar em ambas as organizações porque não estava suficientemente envolvido na investigação económica em curso no meu trabalho na universidade de ensino à distância e tinha-me voltado mais fortemente para a didática e tecnologia de aprendizagem dos media. Na universidade à distância, o número de estudantes aumentou continuamente, de modo que os elementos de exercício e exame de valor informático foram procurados para os cursos com números de atendimento de vários milhares de estudantes. Enquanto outros membros do pessoal do instituto lidavam com o registo eletrónico das tarefas apresentadas pelos estudantes, as chamadas tarefas de submissão, queria contribuir para a questão de saber se as tarefas de valor informático podem ser concebidas de modo a que tenham um grau de

dificuldade comparável ao das tarefas abertas anteriores, que não eram de valor automático. Naturalmente, tomei novamente o curso Macroeconomia como um exemplo. Isto resultou em um livro inteiro, com formas de design desafiadoras e variáveis para as tarefas do curso, mas cujos padrões também podem ser utilizados de forma análoga para outros cursos. O tema do desenho de tarefas tem-me ocupado uma e outra vez mais tarde.

Conjunto de consultas de escolha múltipla incorporadas em uma pequena história (Pequeno, Pequeno, Laaser, Martiensen: Tarefas de Escolha Múltipla na Administração de Empresas)

Ein Arbeitstag von Raphael Berger (Auszug)

Raphael Berger leitet eine Glaserrei mit ca. 100 Mitarbeitern. Daneben betreibt er eine im Aufbau befindliche Gesellschaft, die sich mit der Entwicklung eines Computersystems (Hardware und Software) zur Fertigungssteuerung beschäftigt.

Mo 05. Juni
08:00

Welche Rolle(n) nimmt dabei Berger ein?
Kreuzen Sie die betreffenden Alternativen für die Aktivitäten zu den verschiedenen Uhrzeiten an (dann weiter über die gelben Pfeiltasten).

Repräsentant
 Führer
 Koordinator
 Informationsanbieter
 Informationsverteiler
 Sprecher
 Unternehmer
 Krisenmanager
 Ressourcenzuteiler
 Verhandlungsführer

Raphael Berger betritt das Gebäude und erhält schon auf dem Weg zu seinem Büro von Ralf Dahn, einem Mitarbeiter aus der Kalkulation, einen Hinweis auf eine Störung bei dem in Entwicklung befindlichen Computersystem. Danach geht er zu seinem Schreibtisch.

OK Lösung

Com o início da utilização dos meios de comunicação audiovisuais, aumentou o interesse em examinar a eficiência da mediação mediática, ainda relativamente dispendiosa. Realizei um pequeno projeto de investigação sobre a questão de saber em que medida uma revisão didática e gráfica de uma unidade curricular já utilizada proporciona poupanças de tempo e melhorias de desempenho em comparação com uma produção de vídeo correspondente. Selecionei um texto sobre econometria e, juntamente com alguns colegas do instituto, criei a versão de texto melhorada e a versão de vídeo. Um teste com cerca de 30 alunos do curso Econometrics mostrou que a revisão do texto não era principalmente uma melhoria do desempenho, mas tinha uma poupança de tempo considerável em comparação com a versão original atual. O efeito da versão de vídeo também foi positivo em termos de desempenho de aprendizagem. O projeto, como muitos estudos comparativos sobre tecnologia de aprendizagem, teve que lutar com o problema de que a situação inicial, aqui o texto escrito, e a alternativa, aqui a versão de vídeo, ou é inútil — exemplo: Comparação de um módulo de

impressão com um vídeo tipo texto ou, para seguir o exemplo, ou o vídeo é criado para comparação utilizando as suas opções de design específicas, então a objeção pode vir de que se compara maçãs com peras. Há uma relação dialética entre o conteúdo da forma. Não há forma sem conteúdo e nenhum conteúdo sem forma. Em nosso estudo, tomei os objetivos de ensino muito detalhados como o denominador comum das diferentes versões, mas estava ciente de que era uma construção auxiliar.

Publicações Internacionais da ZEF



Infelizmente, a publicação em três edições consecutivas do Journal of Educational Research (ZEF) teve relativamente pouca ressonância, já que o editor morreu pouco tempo depois e a revista não foi continuada.

Episódio 19 *Problemas de comunicação*

A minha primeira conferência internacional realizou-se na Terra Nova em 1979 sobre «Televisão». Um colega deu-me a dica de enviar um artigo sobre vídeo. O documento foi aceite e recebi o compromisso correspondente de reembolsar as despesas de viagem.

Planeei voar da Alemanha para Montreal para ver a Universidade Concordia de antemão, e falar com alguns cientistas do ensino da tecnologia.

Conferência em St. Johns, Newfoundland



Foi um verão quente em Montreal e quando cheguei a Montreal depois de um longo voo, vi nas brochuras do evento no hotel naquela noite no clube de jazz «House of the Rising Sun» Chicago Blues de Luther Allison estava no programa. Este foi o primeiro destaque da minha viagem. Fui convidado pela Universidade Concordia para comer em um restaurante com excelente cozinha francesa. Devido à alta temperatura, as pessoas estavam de pé quase toda a noite. Montreal está localizada no Canadá francês, o que significa que não o inglês, mas um dialeto francês, o québécois, é falado. Às vezes era difícil de compreender. Em seguida, apanhei o autocarro para Quebec, onde está localizado o

enorme rio St. Lawrence, e na manhã seguinte andei sozinho ao longo das margens do rio e deixei que o poder do rio me afetasse. Finalmente, fiz outra viagem de autocarro para Toronto, um verdadeiro programa de contraste em comparação com Montreal. Depois disso, fui com colegas da Universidade Concordia a uma reunião informal de pré-conferência em Corner Brook. Conheci um grupo maior de cientistas da Universidade Aberta (OU), incluindo Tony Bates, que chefiou o Instituto de Tecnologia Educativa da OU e cujas publicações eu tinha lido. À noite sentei-me com os britânicos no bar. Contaram-se piadas depois de piadas e compreendi quase tudo, exceto a linha de soco. Fiquei bastante frustrado e agora quero contar-te uma piada. Era uma piada da matemática, da teoria dos conjuntos, e nenhum dos grupos riu e eu tive que explicar a linha de soco novamente. Reparei que sentiria sempre o mesmo que ela. Com isso, o tema foi feito e mais atenção foi dada ao meu conhecimento da língua. De Corner Brook conduzi com um japonês e um americano em um Cadillac alugado através da Terra Nova até St. Johns para a Universidade Memorial de New Foundland. No caminho, o americano gritou «whow» em todos os cantos, mesmo que nada de excitante fosse visto. Só uma vez fez um trote de vaca do outro lado da rua, então o «Whow, isso é fantástico»

talvez fosse aceitável. Em São João, às vezes podemos ver icebergs a nadar, mas não tivemos sorte. Em vez disso, apanhámos um barco para uma ilha de aves perto do porto de Petty e molhamo-nos bastante no caminho de volta de uma chuva pesada. Tornei-me amigo do professor japonês que trabalhava no Japão para ser admitido. A admissão a universidades de prestígio é muito importante no Japão.

Pequeno Porto



A conferência correu bem e foi interessante para mim. Lembrei-me de uma palestra de Jon Baggaly sobre diferentes configurações da câmara na televisão educacional. O campus da Universidade Memorial também foi muito impressionante. É bom estudar, se o compararmos com as universidades alemãs. No entanto, isto deve-se provavelmente também ao facto de os estudantes serem acomodados no campus aqui, enquanto na Alemanha geralmente estudam «no campus», mas ao vivo «fora do campus». No ensino à distância, o campus é em grande parte substituído por meios técnicos.

Episódio 20 *Impressões de Cuba*



Nessa altura ainda havia uma viagem privada mais longa a Cuba, para a qual eu tinha pouco desejo, uma vez que não conhecia ninguém lá e Cuba parecia ser interessante apenas de um ponto de vista político. Em Schönefeld, o aeroporto de Berlim Oriental, senti-me sozinha e sozinha. Um grupo de cubanos bebia muita cerveja antes da partida. Não compreendi uma palavra do que diziam uns aos outros. Por que voar para Cuba?

O voo foi, como sempre, acompanhado pelo pensamento de uma descolagem dobrada e uma aterragem segura. Houve uma paragem em Gander, na Terra Nova, e pensei comigo mesmo, aqui já estive antes e correu bem. Pensei em enviar um postal do Gander, mas só havia selos na máquina de venda automática em maior número, por isso cancelei o projeto. Estou a pensar em casa. Tudo parece-me irreal.

Durante a segunda metade do voo, tive uma conversa com um cubano que me convidou espontaneamente para visitá-lo em Havana. Raul viveu na RDA durante seis anos, era um homem calmo e pareceu-me razoavelmente confiável. Apesar dos seus muitos anos na Alemanha Oriental, falava alemão pobre. Foi treinado como cúmplice e queria casar-se com a namorada da RDA. O capitão de voo informou, Havana 26 °C. Estamos lá.

Rapidamente atravessei a alfândega, o Raul chegou em último lugar. Eu estava à espera com alguns técnicos na saída. Foram apanhados por autoridades cubanas. Ouvi dizer que os técnicos da RDA não falaram uma palavra de espanhol e tentaram invadir o russo com a sua comissão de receção.

Depois esperei mais meia hora para que o Raul mudasse de dinheiro. Apanhámos um táxi para o centro de Havana. No destino, o Hotel Colina, Raul deu-me 20 pesos para que eu tivesse algum dinheiro cubano. No hotel, pediram-me uma confirmação de reserva do posto de turismo «Habana Libre». Eram 23h e o posto de turismo já estava fechado. Finalmente, consegui mudar-me para uma sala. Na sala o rádio funcionava mal e o ar condicionado era alto, o banheiro não tinha tampa, nos termos não havia água. Caso contrário, estava tudo bem!

Saí do hotel para ter uma primeira impressão da cidade. Na frente de um restaurante estava uma longa bicha de pessoas, senão nada onde se pudesse arranjar algo para comer. Pelo menos queria comer um gelado na Plaza Coppelia, uma ananaseis. Para comprar o gelado, tive que alinhar numa primeira linha para obter um recibo correspondente. Depois, foi-me permitido alinhar numa segunda linha para obter um gelado para 40 centavos. Voltei ao hotel um pouco desiludido sem comida. O pequeno-almoço da manhã seguinte consistia de uma fatia de pão, uma fatia de salsicha, ovos fritos e café de leite. A coisa toda custou-me 3 dólares ou cerca de 12 DM.

Comecei um passeio pela cidade. Primeiro fui ao famoso passeio marítimo, o Malecon. Lá ainda se pode ver uma cadeia de belas villas antigas, mas as cores desapareceram há muito tempo. Havana deve ter sido linda.

Havana, Plaza de la Catedral e Hotel Plaza



Três vezes fui abordado para a troca de moeda, mas eu ainda tinha os vinte pesos de Raul e, portanto, recusou. O preço do mercado negro foi de cerca de 1 dólar = 4 pesos, enquanto o preço oficial foi fixado em 1 a 1. Os turistas só devem pagar com \$ ao preço unitário, que é quatro vezes o preço local em pesos.

Andei ao longo das antigas avenidas largas em direção à cidade velha. As crianças da escola tinham acabado de fazer uma pausa e estavam a fazer exercícios desportivos com professores no passeio médio. Não havia café nem restaurante. Apenas o hotel mais bonito, Inglaterra, foi renovado. Os outros antigos edificios magníficos estavam apenas a apodrecer na sua frente. Parei num bar aberto. Ao lado estava um bar com assentos para comer. Quase só via idosos, aposentados. Havia sopa de peixe e arroz. Aqui, também, uma lista de espera determinou o acesso. No início, eu queria esperar, mas pensei que era um forasteiro em demasia nesta pobre cozinha. Por fim, encontrei um restaurante simples. A bicha parecia curta, mas demorou quase 45 minutos. Comi

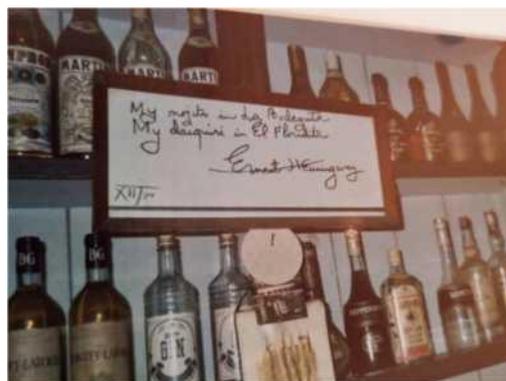
peixe com arroz e bebi uma cerveja. Tive uma conversa com dois velhos trabalhadores que estavam sentados à mesa comigo. Era difícil compreender a sua língua. Estavam insatisfeitos com o sistema económico. Para eles, o comunismo significava «pobreza para todos». Durante toda a vida, ganham cerca de 150-200 pesos por mês. A pensão mais tarde ascendeu a apenas cerca de 60 pesos.

Os cuidados médicos eram bons, a renda era baixa, tudo o resto era caro, por exemplo, roupas ou móveis. Depois que os dois reformados deixaram o restaurante, outros cubanos pediram-me para a mesa deles, os fuzileiros navais. Bebemos uma cerveja. Não devia pagar nada. Um dos cubanos era mecânico e estudou na escola noturna para o seu grau de técnico. Um dos Marineros sugeriu que eu fosse a outro lado. Lá fora, ele disse-me que queria ir-se embora porque não queria mais pagar pelos outros. Para mim, seria outra coisa. Trabalhou na loja de seu pai, que era um ótico. Perguntei-me porque é que ele não estava a trabalhar naquele dia.

Passámos por bares diferentes. Estavam quase todos escuros. Não havia nada a acontecer aqui no início da tarde. Acabámos no meu bar do hotel. Quando o meu conhecido voltou da sanita, caiu. Ele levantou-se no balcão e queria continuar a beber. Eu disse que tinha acabado, fui para o meu quarto e adormeci imediatamente.

Episódio 21 *No Passo de Hemmingway*

No dia seguinte conheci o Raul. Trouxera consigo seu cunhado, que estava na Etiópia há dois anos. Apanhámos um táxi por Havana. Finalmente encontrámos um restaurante agradável com um terraço. Pedimos duas cervejas e bocaditos. A empregada trouxe-nos a cerveja, mas disse que se meteu em sarilhos porque devia ter-nos vendido apenas uma cerveja. Raul não fazia ideia do que poderia interessar a um turista em Havana. Ele teve dois meses de folga, mas não conseguiu dinheiro durante esse tempo. Fez uma impressão um pouco flemática. Dirigimo-nos para o restaurante «La Torre» com vista para Havana a partir do décimo andar. O concierge (el capitán) recebeu uma dica para que fôssemos admitidos, mesmo que o restaurante estivesse mal ocupado. Raul pagou a comida em pesos, como turistas teríamos que pagar o mesmo preço em dólares. O Raul queria que lhe comprasse algo na mercearia. Então, este era o sistema. Ele não sabia o que comprar e quanto comprar. Durante os dias seguintes deu-me 50 pesos. Tentámos comprar ingressos para o famoso Ballet Tropicana, mas não houve nada a ver com pesos a curto prazo. No entanto, pude visitar o livre ‘Sabado de la Rumba’, onde não se vê o balé inclinado, mas espetáculos simples com muitas palavras africanas da língua iorubá, uma relíquia dos escravos que vieram da África Ocidental. Separamo-nos por volta das 16h. Fui a uma cafetaria comer alguma coisa. No início, não recebi nada porque estava sentado num banco de bar na sala de jantar e não foi servido lá. Mudei para outro lugar e finalmente fiquei bastante queimado Calamari depois de esperar outra vez. Encontrar algo para comer não foi fácil. Bebi mais duas cervejas num pub de esquina com um camionista e entre um copo de Tabasco com frutos do mar, uma combinação um pouco invulgar. Voltei para o hotel.



Bodeguita del Medio

Queria muito conhecer os bares que Hemingway teria frequentado, o Bodeguita del Medio e o Bar Floredita. Então peguei num Mojito na Bodeguita del Medio e num diaquiri no Bar Floredita em estilo Hemingway. Conheci dois italianos. Depois das bebidas, estávamos com fome e quisemos ir a uma praça central, a ‘Plaza de la Catedral’, no restaurante El Patio. Tivemos de esperar muito tempo numa bicha. Um

Capitano controlava se era cubano ou estrangeiro por causa do pagamento em dólares ou pesos. Quando perguntou aos italianos sobre os países, eles disseram que eram de Roma. O Capitano provavelmente compreendeu «da Roménia», que ainda era comunista na época, e deixou-os entrar. Não disse nada e fui imediatamente. Conseguimos pagar em pesos e pedir uma boa refeição. Rimos muito do mal-entendido.

Episódio 22 *Beach Life in Ibacoa*

No dia seguinte eu queria reservar um hotel na praia, mas havia apenas um lugar em um complexo de bungalows a cerca de 58 km de Havana. O autocarro de trânsito para o Camp Ibacoa deve custar 10 dólares. Apanhei o autocarro normal, que custava apenas 1 pesos. Tive de esperar uma hora pelo autocarro. Não havia calendários. Tive que mudar de comboio em Santa Cruz. No início, eu estava errado, depois um homem de bicicleta disse-me que eu tinha que ir para a ponte. Esperei mais 45 minutos. Enquanto caminhava para o acampamento, ouvi um cubano com uma guitarra a cantar uma canção de Silvio Rodrigues «Andará Nicaragua su camino de gloria... y el águila daba su senal a la gente», uma canção que se referia à revolução nicaraguense e dirigida contra os EUA como apoiante do antigo sistema político. Finalmente, cheguei ao Camp Ibacoa. A localização era bastante agradável com algumas árvores, mas até a minha pequena cabana de madeira era livre, mais uma hora passou. A casa tinha quatro camas, mas eu vivia sozinho. Casas de banho e casas de banho estavam em outra casa. Estava cansada.



No domingo, uma banda cubana tocava salsa. Aos fins de semana, muitos cubanos vieram para cá. Fui ao bar e pedi uma cerveja. Uma garrafa de cerveja custou 1 \$, ou seja, cerca de 4 DM. Eu estava zangado e fui ter com os cubanos que estavam sentados em um alpendre em frente à praça. Depois de alguns minutos, uma cerveja estava na mesa ao meu lado. Discutimos o socialismo e as condições de trabalho. Fizemos turnos a beber cerveja e sumo de tomate. Quando as muitas caixas de cerveja estavam vazias e a festa acabou, o líder da brigada perguntou-me se eu podia dar-lhe uma caixa de Marlboro para sua tia. Peguei na caixa e queria dar ao amigo uma pequena garrafa de brandy que tinha apanhado no avião, mas a mão do outro tipo era mais rápida.

Como será neste campo para turistas baratos, principalmente alemães? A minha gripe, que tinha sido estabelecida dentro do horário previsto, estava a correr a toda a

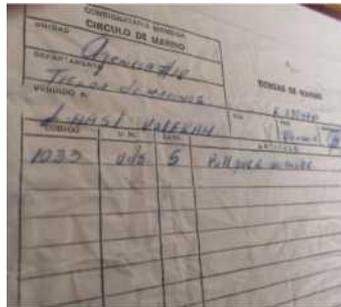
velocidade. No entanto, fui com alguns jovens turistas de Berlim a uma praia lateral para mergulhar. Havia maravilhosos peixes corais coloridos. Os corais eram verdes-marrom e relativamente feios. Recolhi pequenas conchas na praia que têm um buraco lavado pela água do mar e coloquei-as num fio de nylon como um colar como um presente para a minha mulher. Tive uma queimadura solar adequada.

À tarde, levei três autocarros diferentes para Havana para conhecer Raul. Dirigimo-nos para o apartamento dele em Havana Alta. Vivia lá com a mãe, o pai, o cunhado, a cunhada e a criança. Era um apartamento de três quartos em uma área recém-construída com casas amarelas de três a quatro andares. Na sala de estar estavam a televisão e o gravador de rádio trazido da RDA. Na parede penduraram fotos de Ché e Fidel. Os pais eram muito simpáticos. O pai era carpinteiro, a mãe tinha treinado como professora aos 40 anos. Foi muito divertido. Damos-nos bem e eu estava em boa forma apesar da gripe. À meia-noite estava de volta ao acampamento.

Episódio 23 *Santiago de Cuba*

Fiz amizade com um jovem berlinense no acampamento e decidimos fazer uma viagem a Isla de la Juventud. Quando chegamos à ilha, fomos capazes de fazer o check-in em um hotel relativamente elegante. O belo hotel estava quase deserto. Depois fomos fazer snorkeling. Depois de saltar do barco para a água, um número de Barracudas veio do fundo do mar e nos circulou com alguma distância. Afinal, as barracudas são peixes predadores com dentes muito afiados, mas eram apenas um pouco curiosos.

Não ficamos muito tempo na ilha, mas decidimos apanhar o comboio de Havana para Santiago de Cuba. O comboio era muito confortável, mas viajou a um ritmo de caracol, por isso demorou 18 horas para chegar lá. No hotel não tivemos que pagar o preço da noite com dólares, mas com pesos, o que era claro muito mais barato se trocássemos os dólares no mercado negro. Fizemos contacto e enquanto alguns membros do gangue Wechsler monitorizavam as saídas e entradas da rua, conseguimos estabelecer a troca em paz. Temos seis pesos por dólar e devíamos comprar uma t-shirt para eles em troca de dólares na Intershop. Os Intershops só são acessíveis a certos funcionários e turistas. Comprámos a t-shirt e entregámo-la secretamente. O dono feliz acenou-nos à distância.



Compras na Intershop

Santiago de Cuba pareceu-me muito mais livre e relaxado do que Havana. Conheci um grupo de músicos e acompanhei-os a uma apresentação no Dia das Mães. O clarinetista podia tocar livremente sem notas de música clássica do gravador. À noite fui à «Casa de la Trova» para um rum. Aqui, antigos músicos tocavam numa pequena sala, equipada apenas com cadeiras simples e um pedestal, folclore muito bonito, mas muitas vezes com textos para glorificar os líderes como Fidel ou «Comandante Ché Guevara». Bebi um rum para a música e deixei a minha alma entrelaçar-me.

Episódio 24 *Ensinar em Frankfurt*

Uma vez que não estava localizado em Hagen, mas na ZFE, era importante para mim atualizar o meu conhecimento de economia. Depois, a chamada de um professor que conheci pelo meu trabalho na Escola de Economia de Berlim veio-me bem. Pediu-me para representar um novo cargo de professor na Universidade Johann Wolfgang Goethe, em Frankfurt. A área temática era a teoria/economia do trabalho, que eu também tinha ensinado em Berlim na Universidade Pedagógica como professor. Em seguida, pedi uma licença de ausência por um semestre.

Honrosa vocação



No semestre tive que conduzir duas a três vezes por semana até Frankfurt e à noite de volta a Hagen. No inverno, com neve e gelo, a viagem às vezes demorava muito tempo. Além disso, houve tempo para procurar instalações de estacionamento adequadas perto da Universidade de Frankfurt.

O número de participantes nos cursos ainda era baixo, uma vez que o departamento tinha acabado de ser criado. Além disso, as atuais perspectivas de emprego para os diplomados eram pobres, uma vez que havia apenas um «galo de professores» no mercado de trabalho. O mercado de trabalho para professores lembrou-me do ciclo dos porcos conhecido pela teoria económica (Teorema Cobbweb). Em boas condições económicas, os professores são melhor remunerados ou recebem outros benefícios (estatuto oficial, promoções, etc.). Como resultado, mais estudantes do primeiro ano decidem tornar-se professores. Quando terminam os seus estudos após cerca de cinco anos, encontram uma situação económica alterada ou um mercado já saturado. O resultado é o chamado glutão do professor. No entanto, o desenvolvimento da população e a necessidade futura de professores são relativamente fáceis de planear, de

modo que não deve haver flutuações tão fortes. Além de ensinar fundamentos económicos, a análise de planos de aula concretos foi um foco importante nos meus cursos. Unidades de ensino completas são oferecidas por uma série de editores e institutos públicos de ensino. Também tenho planos de aula auto-escritos de uma escola Hagen. Apesar de seu interesse no conteúdo, muitos alunos, especialmente semestres mais altos, ficaram muito frustrados, uma vez que tinham pouca esperança de serem capazes de usar as qualificações adquiridas profissionalmente.

Episódio 25 *Voltar*

Durante a minha palestra de visita em Frankfurt, mantive um contacto constante com o instituto de Hagen. Na ZFE, os pré-requisitos para um compromisso mais forte com a criação de materiais complementares de estudo audiovisual foram criados com a criação de um estúdio de vídeo maior de acordo com seus próprios planos.



Estúdio de vídeo



Isto fez um movimento necessário mais uma vez. Infelizmente, o edifício também era uma construção de quartel, que tinha sido usado anteriormente pelo PH. Os escritórios não eram climatizados e, sob o piso ligeiramente elevado, camundongos mortos eram ocasionalmente encontrados, causando um mau cheiro. Eu tinha um bom escritório grande, onde também tinha espaço para os meus alunos em mudança ou assistentes de investigação. O jogo de ping pong no intervalo para almoço foi interrompido, mas depois de fechar a mesa de ping pong no estúdio, juntamente com o nosso engenheiro de som, entregamos duelos excelentes e suados lá.

Episódio 26 *Regeneração com Desporto e Música*

Havia outras atividades interessantes para mim, que eu não queria parar durante o cargo de professor substituto. Cerca de um ano depois de começar a trabalhar na FernUniversität, um funcionário disse-me que um grupo na universidade tinha formado uma banda para tocar música de dança. Eu disse que se não fosse música de dança, mas Dixiland, gostava de me juntar. Eu já tinha comprado um banjo útil em uma pequena loja em Londres Paddington durante os anos de Berlim, que agora era para ser usado novamente depois de muitos anos. Desde que os outros membros concordaram, a Fernuni Jazzband foi formada. No início tocávamos com uma mistura bastante invulgar de instrumentos, sousaphones, órgão Hammond, banjo, piano, clarinete e trombeta. O único que teve a experiência certa no jazz foi o nosso trompetista e líder de banda, um psicólogo da área da educação e ciências sociais. Os nossos ensaios tiveram lugar no porão da villa, que durante muito tempo foi a sede do reitor e do chanceler. Fomos capazes de emprestar um piano da Universidade de Ciências Aplicadas de Hagen por um período ilimitado de tempo, já que ninguém mais precisava dele. A nossa primeira aparição foi numa festa de carnaval da FernUniversitätverwaltung. Apesar de algumas fraquezas musicais, o desempenho foi bastante encorajador graças ao nosso excelente trompetista, que tinha vestido com um pijama velho de uma peça.

Banda de jazz FernUni



A banda rapidamente desenvolveu-se musicalmente através da entrada de vários músicos de jazz Hagen, em parte de forma permanente, em parte a convite para apresentações especiais ou como um substituto para membros da banda que foram impedidos de tocar na data. Tocámos em muitas ocasiões em Hagen e na área circundante, nos festivais de verão do FernUniversität e às vezes em dois clubes de jazz Hagen.

A banda consistiu, embora em formação alternada, por um total de 26 anos. Além de tocar na banda com o meu belo banjo penetrante, aprendi a escolher os dedos em casa com a guitarra ao estilo de Big Bill Broonzy, John Hurt ou Lightnin' Hopkins. Era sobre o tipo de guitarra que eu tinha ouvido pela primeira vez em Madrid e não podia imaginar ser capaz de fazê-lo sozinho. Alguns desejos tornam-se realidade quando menos se espera. As canções e ritmos da primeira geração de músicos de blues experimentaram um renascimento interessante muito mais tarde, especialmente através de Eric Clapton, Stefan Grosman e os Rolling Stones.

Houve outro passatempo que tenho praticado, onde quer que seja, desde a minha juventude: A jogar futebol. Eu sempre tinha jogado em equipas de hobby em Kiel e Berlim. Em Hagen, havia várias alternativas para chutar, seja no salão de desportos com professores de uma escola próxima, ou com membros da FernUni ou com um grupo de funcionários da Sparkasse Hagen. Aproveitei todas as três alternativas em locais, na medida do meu tempo permitido. No fim de semana, ainda havia a oportunidade de perguntar a outros grupos nos grandes relvados de um parque público se podiam jogar.



Torneio de Futebol da ASTA

Através de vários contactos, surgiu um grupo de jogadores de futebol, provenientes de uma vasta gama de profissões. Nós nos damos bastante bem e conduzimos algumas vezes a um local de conferências a cerca de 100 km de Hagen, que também foi equipado com um campo de futebol e uma piscina interior. Foi sempre um acontecimento. Dirigimo-nos cedo no sábado ao local da conferência para jogar um jogo de manhã e à tarde. Quando caminhámos pelo edifício até à praça em nossas roupas esportivas soltas e botas de futebol e passámos por outros participantes do seminário de empresas ou institutos de ensino, recebemos olhares e maravilhas surpreendentes. Gostámos e descrevemos a nossa atividade como um «seminário de futebol». Depois de dois jogos extenuantes e jantar, fomos relaxar na piscina interior pertencente ao local da conferência, que podíamos usar a partir das 21h. Como pensávamos que estávamos

sozinhos na piscina, decidimos saltar para a água nus. Quando aparecemos, vimos um homem gesticulante a repreender do outro lado da piscina. Era obviamente a treinadora de um grupo de mergulho feminino que não tínhamos visto porque ela tinha acabado de estar no fundo da pélvis. As mulheres tinham uma boa visão a partir daí.

Depois do mergulho, bebemos mais umas cervejas num pequeno pub nas proximidades e cantámos alternadamente acompanhados pela minha guitarra, que eu tinha arrastado, Moritaten e Schlager dos anos 50 e 60. Troquei com um jogador. Quando a senhoria também puxou um microfone e começou «Eu quero um cowboy como um homem», o dia acabou.



Houve outro evento espetacular com o grupo. Um dos nossos colegas de equipa tinha contactos com o Stralsund. O que parecia impossível antes, tornou-se possível novamente após a reunificação, uma reunião privada de um alemão ocidental com uma equipa da Alemanha Oriental. Logo após a reunificação, fizemos contacto com o LPG «Red Banner», que tinha uma equipa na RDA Oberliga. O GPL foi baseado em uma pequena aldeia, Trinwillershagen. Os GPL (Agricultural Production Cooperative) eram empresas agrícolas que emergiram da fusão de várias explorações agrícolas no decurso da coletivização. O GPL da Bandeira Vermelha cobriu uma área de cerca de 20 quilómetros quadrados, incluindo dois autocarros, um navio e um belíssimo campo de futebol. Fomos alojados com famílias individuais. O meu anfitrião era um local e sala de atendimento com uma bela casa de campo e um frigorífico cheio de bebidas alcoólicas e não alcoólicas. Tínhamos chegado apenas com 9 jogadores de comboio e já tinha encontrado a bebida local popular, o grão de maçã, na noite de boas-vindas. Pedimos emprestados dois jogadores do GPL para o jogo. O jogo terminou para a grande surpresa do ex-oberligista com um empate 3-3. Não confiaram na nossa equipa

de passatempos para fazer isso. Mais tarde, convidámos a equipa de Trinwillershagen para Hagen. Soubemos que um administrador da Alemanha Ocidental tinha sido empregado para o GPL e depois invadido com o dinheiro da cooperativa. Infelizmente, perdemos a segunda perna em Hagen. A aldeia e o campo de futebol em Trinwillershagen mais tarde alcançaram uma certa sensação através do encontro de George Bush e Angela Merkel, para quem Haxen foi grelhado no campo de futebol. Mas isso foi negligenciável em comparação com o nosso jogo.

Episódio 27 — *Vamos ao ar*

Um salto qualitativo ocorreu quando a FernUniversität entrou em cooperação com a WDR em 1983. Recebemos um local fixo de transmissão nas manhãs de domingo das 8h30 às 9h00. A transmissão tinha de estar pronta para transmissão e a tempo na sede da estação em Colónia. Esta foi uma grande oportunidade para desenvolver algo novo no meio negligenciado no ensino universitário.



Recebemos um bom preço por cada minuto enviado, o que provavelmente também correspondeu ao que outros provedores exigiam. No início, tivemos que terceirizar muito para empresas externas, por exemplo, animações e gráficos. Uma vez que ainda usamos fitas de 3/4 polegadas na produção nestes primeiros anos e as cortamos de forma análoga, dirigimo-nos para as proximidades de Frankfurt para utilizar as máquinas de um fornecedor de baixo custo para o corte final no local.

A partir de meados da década de 1980, alguns vídeos dos cursos Fernuni foram adaptados ao formato de transmissão, mas depois disso uma nova transmissão teve de ser produzida a cada duas semanas. Devido a razões de capacidade, não podíamos correr em duas faixas com desenhos diferentes para vídeos e transmissões de televisão. O foco era agora na produção de TV pura, mas estes estavam tematicamente ligados ao conteúdo do curso e foram, portanto, considerados como materiais de estudo complementares. Os nossos primeiros vídeos continham tarefas depois de sequências mais longas, que estavam contidas num pequeno folheto sobre o filme ou apareceram diretamente no ecrã e cuja solução foi apresentada pelo moderador após uma pequena pausa. Didaticamente, os programas de televisão foram sujeitos a mais restrições do que os vídeos puros. O comprimento foi determinado pelo transmissor. A interação com o espetador dificilmente era possível e a velocidade de aprendizagem sem gravação era completamente predeterminada. Uma vantagem da televisão era o seu alcance, o que implicava também que se destinava a um público fora da universidade à distância e que, por conseguinte, concebeu produtos «só parados» que correspondiam a um interesse

mais amplo. O programa pode ser gravado pelos alunos ou comprado como uma cassete de vídeo. Juntamente com vários colegas, examinei a utilização e a avaliação dos vídeos, bem como dos programas de televisão. Um resultado do estudo de videocassete foi que, em 1984, apenas cerca de um terço dos alunos tinha um gravador de vídeo disponível em casa. A preferência por conteúdos centrou-se em «explicar conteúdos difíceis» e «demonstrar exemplos práticos». As cassetes de vídeo não puderam ser integradas tão estreitamente quanto as cassetes de áudio no material do curso. Foi também demonstrado que a utilização de produções audiovisuais é um processo a mais longo prazo, que também deve ser combinado com um trabalho de relações públicas direcionada. O avanço do vídeo médio, portanto, só conseguiu muito mais tarde. Através das transmissões em curso, obtivemos experiência importante na implementação técnica e de design de uma grande variedade de tópicos. Fui fundamental nas produções sobre modelos econométricos, macroeconomia, investigação operacional, inglês para economistas, estatística, gestão de recursos humanos, gestão cultural e teoria da decisão e muitos outros como gestor de projeto, argumentista, às vezes como moderador. Os programas de televisão também podiam ser obtidos em cassetes VHS, mais tarde em DVDs como material de estudo complementar.



Módulos de ensino em DVD

Graças ao financiamento do WDR, agora também fomos capazes de selecionar locais mais distantes do estúdio. Através de entrevistas com especialistas, da instalação de material de arquivo e da filmagem de ambientes reais, os filmes poderiam tornar-se mais interessantes. Aprendemos com a produção. Infelizmente, uma oferta do WDR para treinar-nos como freelancers chegou um pouco tarde. Afinal, assisti a um seminário sobre técnicas de entrevista e a um segundo sobre documentários.

A televisão é executada como um meio de massa, uma vez que a transmissão se estende muito longe no espaço. Neste contexto, tenho sido capaz de introduzir algumas

perguntas sobre o uso do nosso programa em um estudo regular do WDR. O resultado para o nosso envio foi de cerca de 50,000 turn-ons. Infelizmente, as respostas às perguntas de controlo suscitaram dúvidas quanto à validade do procedimento, uma vez que as respostas recolhidas foram parcialmente contraditórias. Portanto, não é realmente surpreendente que o funcionário do posto de gasolina do meu posto de gasolina habitualmente visitado tenha perguntado se eu estava a ver televisão e moderaria os programas para as crianças. Os métodos de investigação hoje (2020) são muito mais detalhados e tais resultados podem ser recuperados mais facilmente do servidor.

Episódio 28 *Visita Fellow na Austrália*

Agora também tivemos mais convidados estrangeiros que visitaram o nosso instituto para ver como o ensino à distância foi praticamente implementado aqui. Tratei muitas vezes dos grupos de visitantes devido às minhas boas competências linguísticas e à visão geral dos vários projetos. Um dos visitantes foi John Stanford, um professor australiano que queria conhecer FernUniversität como parte de um sabático.



Dois amigos

Como ele era economista e eu tinha uma série de produções televisivas económicas atrás de mim, conseguimos trocar ideias bem. John foi empregado na Universidade de Queensland em Brisbane e, após o seu regresso à universidade, candidatou-se a convidar-me como um «parceiro visitante». Foi, claro, uma grande oportunidade para voar até o fim do mundo. Recebi os custos do voo da Universidade de Queensland e a estadia foi reembolsada pelo DAAD. No voo de regresso, quis parar na Indonésia, já que foi a minha primeira oportunidade de conhecer um país asiático. Assim, começo uma viagem com a Quantas Airlines, que deve demorar cerca de dois dias e meio devido à diferença de tempo. Em Abu Dabi foi desembarcado brevemente e em Djakarta houve uma parada não planeada por razões técnicas. Cheguei a Brisbane por volta das 6 da manhã de sábado. Quando entrei na Zona de Chegada, cansado e esperançoso, ninguém estava lá para me buscar.

Depois de uma longa espera, apanhei um táxi para a universidade em Santa Lúcia e tentei encontrar alguém para ligar ao Jon. Quando Jon chegou, um administrador do campus já tinha me entrincheirado em uma bela casa de campo no Rio Brisbane. Uma família tinha vivido lá e tinha acabado de sair. O Jon disse-me que só estava à minha espera no dia seguinte. A Universidade de Queensland é uma das universidades mais antigas da Austrália e foi fundada em 1909. As universidades australianas são universidades «no campus», ou seja, os estudantes vivem em edifícios universitários. O ensino à distância é oferecido de forma relativamente simples aos «estudantes externos» que só chegam à universidade em algumas datas. O Departamento de Estudos Externos é responsável por estes alunos. Em contraste, a universidade de ensino à distância em Hagen pode ser descrita como completamente fora do campus.

O campus era muito agradável, as diferentes faculdades cada uma tinha um edifício e forrado quase circularmente um gramado no qual os alunos podiam arrefecer nas temperaturas quentes. Quando olhei pela janela pela manhã, pude ver os pelicanos a nadar e a mergulhar no rio. Eram condições quase paradisíacas.

Uma parte essencial da minha estadia foi a produção de um filme educativo económico. Na época, o neo-keynesianismo era uma questão importante entre os economistas. Foi uma extensão do modelo keynesiano para incluir desequilíbrios temporários causados por negociações falsas. Olhei primeiro para o estúdio de vídeo e perguntei a um investigador de economia do Departamento de Estudos Externos se eles também tinham produzido filmes educativos aqui. Foi espantoso que a resposta fosse «não». No entanto, as aulas foram gravadas.

Peguei alguma literatura sobre o assunto e discutimos primeiro o conteúdo de um filme educativo de 20 minutos. Rapidamente ficou claro que precisávamos de sequências gráficas para a demonstração e queríamos mostrar mudanças de curva e construção passo a passo nos diagramas. Nessa altura, não havia software conveniente para criar isso no computador. Então fomos a uma loja de papel e comprámos uma carga bastante grande de folhas de cartão coloridas, a partir da qual recortámos componentes gráficos individuais na cozinha do Jon, e depois gravámos no estúdio com uma câmara aérea. Adicionámos algumas entrevistas e uma moderação ao filme. O resultado foi bastante apelativo e foi apresentado a alguns colegas. Recebemos comentários positivos.

Episódio 29 *Ritos Académicos*

Para o jantar fui convidado pela faculdade, arranjei um vestido e sentei-me com alguns professores na mesa alta, à nossa frente no salão dos alunos. Os estudantes tinham que nos servir. O ritual era muito formal e conformado com as convenções inglesas. Enquanto as universidades alemãs lutavam contra o «Muff unter den Talaren», tradições antigas eram praticadas aqui. Os meus sentimentos em relação a isso eram ambíguos. Por um lado, senti-me honrado, por outro, disse a mim mesmo que isto parece um pouco exagerado e ajuda a apoiar estruturas autoritárias. Tive uma impressão semelhante quando assisti a um jogo de críquete. Os jogadores pareciam ser da era vitoriana em seus calções de cor khaki, mas a Austrália tem sido uma sociedade multicultural.

Em casa com o Jon, mostrou-me a sua coleção de fotografias. Era um ávido colecionador de arte. Numa espécie de celeiro, ele tinha pendurado completamente as paredes com pinturas que representavam pintura bastante abstrata. Certa vez convidou-me para jantar com os seus amigos e conhecidos num belo restaurante indiano, onde comi pela primeira vez o frango Tandoree.

Episódio 30 *Tráfego à esquerda*

No primeiro fim de semana, dirigimo-nos para o mar até Surfers Paradise, onde Lady Di teria ido de férias com mais frequência. O mar não estava muito quente, mas adorei as ondas altas. O Jon estava muito frio. Caso contrário, estava sozinho. Não havia nada a acontecer no campus durante os fins de semana, por isso decidi alugar um carro, uma antiga Honda, para conhecer a área de Brisbane. Conduzir não foi tão fácil. Em Brisbane, quase não havia possibilidades de viragem subsequentes depois de se ter enganado, e é claro que o tráfego à esquerda foi uma nova experiência. Uma vez aconteceu-me em uma das minhas viagens que eu estava tão ocupada a converter o preço por galão em DM/litro que me tornei na faixa direita depois de reabastecer com o hábito antigo. A estrada estava vazia no início, depois um carro veio na minha direção e eu pensei que um idiota é este piloto fantasma. Até perceber que era o idiota.

De Brisbane conduzi em direção a New South Wales ao longo da Gold Coast até o rio Tweed. Foi um domingo maravilhoso e encontrei um aluguer de barcos à vela. Enquanto o vento soprava fracamente, atrevi-me a emprestar um barco e naveguei sozinho no rio por uma hora. Foi apenas fantástico. Mais um passeio que fiz a Noosa Heads, também um belo resort à beira-mar. Quando voltei para Brisbane por volta das 16h, passei por um pequeno parque nacional e pensei em dar uma olhada. Não havia muito para ver, mas a escuridão veio de repente e eu mal conseguia ver nada nos pequenos caminhos. Por isso, corri o mais longe possível para a saída, já que provavelmente era o único no parque na altura. Na escuridão, ouvi um bater afiado uma e outra vez que soava como um tiro, o que me fez correr ainda mais rápido. Com muita sorte, cheguei à saída e sentei-me suado na minha Honda. Mais tarde, perguntei ao Jon o que eram aqueles tiros, ele riu-se e explicou-me que uma espécie de pássaro nativo, o Whip Crack, era conhecido por tal bang.



Categoria: Paisagens da Austrália

Dei então uma palestra na Universidade Griffith em Brisbane e pude seguir um convite para uma palestra em Toowoomba. No entanto, Toowoomba fica a cerca de 400 km de Brisbane e, portanto, a Universidade de Queensland forneceu-me um carro com o qual conduzi sozinho para o local da palestra. O passeio foi muito relaxante, já que não havia praticamente nenhum tráfego e a suave paisagem montanhosa foi caracterizada por florestas e campos de trigo. Também visitei um pequeno museu de imigrantes no regresso.

Episódio 31 *Heron Island*

O meu último grande objetivo era ver a Barreira de Corais. A Universidade de Queensland tinha uma estação de pesquisa numa pequena ilha no Recife e, portanto, foi capaz de me apoiar bem no planeamento da minha viagem. Apanhei um autocarro Greyhound para Gladstone para apanhar um helicóptero para a Ilha Heron. Cheguei tarde à noite em Gladstone, uma cidade industrial, e apanhei um táxi para o aeródromo de helicópteros. Quando contei ao taxista sobre o meu destino, ele disse-me um pouco mal que os helicópteros já estavam a dormir. Não voltariam a voar até o dia seguinte. Como não tinha nenhuma acomodação planeada, sentei-me ao lado da área de aterragem em um banco e esperei. Não havia ninguém para ver a não ser eu. Senti-me como se estivesse num oeste onde os caçadores de recompensas estavam silenciosamente à espera que algo acontecesse. Quando finalmente embarquei no helicóptero no dia seguinte, eu podia sentar-me ao lado do piloto e tinha uma vista maravilhosa do oceano. Eu podia ver muito claramente comboios longos de tartarugas gigantes, que provavelmente estavam a caminho de um local no recife para pôr seus ovos. Infelizmente, também vi claramente como os esgotos eram descarregados para o mar a partir das fábricas de Gladstone.

O recife



Heron Island foi uma experiência. Eu não podia mergulhar na altura, mas fui ao mar com os mergulhadores de manhã para mergulhar nas margens de coral. Os corais eram como um jardim infundável e colorido, com enormes conchas em que podia ficar confortavelmente.

Eu nado através de nuvens coloridas de peixes espalhados pelas margens de coral. Uma noite, andei com um grupo de mergulhadores para circum-navegar a ilha. Demorámos cerca de 45 minutos. A ilha é uma «gota para o oceano». No caminho noturno, um dos homens mostrou-me as constelações que não são visíveis da Alemanha, da Cruz do Sul e do Escorpião.

Quando eu queria deixar Heron Island de helicóptero, pensei que ainda havia algum tempo, eu podia ir nadar no mar uma última vez. Ainda na água rasa, vi dois grandes

raios manta a nadar majestosamente para a direita e para a esquerda. Parecia agradável, embora eu também não estivesse completamente livre de medo, já que os raios podem espalhar o poder com as caudas.

Durante a viagem para Heron Island eu tinha minha mala grande comigo. Quando aterrei em Gladstone de helicóptero no meu regresso, soube que o autocarro para Brisbane levaria apenas seis horas. Portanto, aproximei-me de uma mulher que me pareceu razoavelmente sólida e perguntei se ela podia pegar na minha mala durante o tempo e trazê-la de volta para mim a tempo, já que eu queria passar o tempo na praia — se possível sem malas. A mulher ficou muito surpreendida, mas tive sorte. A mulher estava de volta com a mala a tempo. Era arriscado, mas às vezes é preciso confiar em estranhos.

O fim da minha estadia em Brisbane foi um convite de um dos colegas de Jon para passar um fim de semana em sua casa em Fingal na Gold Coast. Consegui andar sozinho com o seu cão pastor branco Nora ao longo da praia e maravilhei-me com as pedras de basalto pentagonal, que têm origens vulcânicas e formam rochas bizarras.

Episódio 32 *Bali (Desambiguação)*



Mapa antigo

No caminho de volta da Austrália fiz uma parada na Indonésia. Sobrevoei Denpasar, o aeródromo da ilha de Bali. Apanhei um táxi para Kuta Beach, um resort de praia popular entre os turistas. Aluguei um pequeno hotel com um pátio quadrado. Os quartos estavam no primeiro andar e era possível ver sobre a balaustrada de madeira diretamente para o pátio. Foram apenas alguns passos para a praia.



Máscara javanesa

Kuta Beach foi visitada principalmente por australianos, que se faziam ouvir alto à noite e à noite. Nadei no mar quente, participei em algumas breves excursões e olhei para os pequenos templos hindus e danças balinesas, que normalmente representavam algumas partes das antigas lendas de Deus. Os bailarinos foram capazes de dobrar os dedos enormemente para trás e tinham extensões de cor dourada e pontiagudas nos dedos. Uma dança de que gostei particularmente, foi a dança dos macacos (Kejak), em que os bailarinos imitaram os sons dos macacos, adquiri também uma bela máscara, como eram usadas nos jogos de RPG listados. Consistia de um rosto de cor avermelhada com

olhos salientes, penduramento longo, imitação de cabelo preto e dois grandes dentes curvos de chifre.



Eu tinha lido no meu pequeno guia de viagem e também ouvi de outros turistas que podia comer uma omelete com um efeito psicodélico em um restaurante e depois fazer uma viagem fantástica em paz, o que foi uma grande experiência nova. Pensei que podia experimentar isto e fui ao referido restaurante, comi a minha omelete com os Cogumelos Mágicos e voltei para o hotel para descansar no quarto e esperar pelo efeito. O que vivi foi uma verdadeira viagem de terror. VI cores brilhantes e queria sair da sala, mas não consegui, pedi ajuda e pensei que estava a enlouquecer. Fiquei com sede louca e bebi da torneira, o que deve ser evitado. Depois de muito tempo, as alucinações diminuíram um pouco e eu fui ao lobby e perguntei a dois turistas se eu iria ficar louco agora ou se eu iria sair deste pesadelo. Gentilmente, acalmaram-me e o efeito dos Cogumelos Mágicos deixou-me lentamente.

Episódio 33 *Os Torajas de Rantepao*

Depois de três dias deixei Bali, o que me pareceu muito turístico, e voei para Ujung Pandang na grande ilha indonésia de Sulawesi. No porto de Ujung Pandang estavam carregados navios de carga, havia um emaranhado de vozes e ruídos dos porta-aviões e vi um cenário como provavelmente existia há 100 anos. Os Bugineses eram anteriormente conhecidos como piratas e representavam um tipo diferente de pessoas do que em Bali. Apanhei o autocarro de Ujung Pandang para Rantepao durante 12 horas para conhecer os Torajas, uma tribo com costumes especiais. Havia também duas mulheres francesas no autocarro que prepararam a viagem na perfeição. Então juntei-me a ti. O alojamento foi feito em lotes muito simples, em que despejou alguns baldes de água fria sobre a cabeça para um banho de manhã, o que foi bastante refrescante depois de uma primeira superação. Assim, marchamos para o terceiro na direção de Tana Toraja e Keté através da paisagem ligeiramente ondulante e verde, que foi caracterizada por muitos campos de arroz. Depois ouvimos uma sossegada batida rítmica. Veio das mulheres que pisaram arroz para uma festa fúnebre e desenvolveram um padrão de som comum. Depois de uma pequena escalada, vimos a aldeia com as casas peculiares dos Torajas, que se assemelhavam a um veneziano.

Gondola lembra-se, como eles têm telhados em forma de u com duas empenas



levantadas.

A riqueza de uma família é representada pelo número de chifres dos búfalos de água abatidos. Os chifres estão ligados à frente de cada casa. Todo o clã chegou ao funeral. Devido ao grande número, foram construídas casas extra para o alojamento das chegadas. No festival em si, vimos os búfalos de água serem abatidos. As crianças pegaram o sangue a fluir com canas de bambu. Depois do festival, os mortos foram levados em grande procissão para sepulturas que tinham partido da rocha a meio caminho.

Episódio 34 *Uma Canção em Surabaya*

No voo de regresso à ilha de Java, sentei-me ao lado de um funcionário indonésio que estava a caminho de Surabaya. Ele era muito simpático, comprado grande no supermercado, mas deixava o diretor-gerente pagar tudo, até mesmo uma forma de suborno. Ele convidou-me para Surabaya para ficar com sua família, o que eu aceitei de bom grado. À noite, toda a família foi comigo a um grande restaurante, onde uma banda indonésia também tocou. Uma vez que eu tinha dito ao meu anfitrião que eu ia tocar guitarra, ele secretamente deu a um empregado uma nota que eu devia ir ao pódio para recitar alguma coisa. Eu não podia empurrar-me agora, emprestei a guitarra elétrica e cantei algumas canções do Skiffle para cerca de 100 pessoas, o que obviamente correu bem.

Episódio 35 *Medo em Yogyakarta*

No dia seguinte, voei para Yogyakarta. Eu tinha encontrado um pequeno hotel muito agradável e fui explorar a cidade. Ouvi alguém tocar guitarra. Eu continuei a ver alguns jovens indonésios, provavelmente estudantes, a tentar em vão as canções dos Beatles. Entramos em conversa. Um dos alunos levou-me num ciclomotor para a praia à tarde, onde lutei para ensiná-lo a nadar. Depois disso, fui nadar sozinho outra vez, enquanto o estudante foi a um quiosque e esperou lá. As ondas do mar eram bastante altas e quando eu queria nadar de volta para a costa, a corrente puxava-me de volta uma e outra vez. Comecei a entrar em pânico porque a praia estava deserta e o vento afogou-se a cada chamada. Pensei que tudo era trivial, agora estou a morrer e ninguém está comigo e a minha mulher não sabe exatamente onde eu estava agora. No último momento apanhei um pedaço de fundo do mar e voltei à praia. Mais tarde aprendi que no meu caso teria sido melhor nadar transversalmente, uma vez que as ranhuras cruzadas no solo não correm paralelas à costa e têm comprimentos diferentes.

No dia seguinte, peguei num carro que dois dos estudantes tinham emprestado de alguém, ao grande templo budista Borobudur com os seus anéis impressionantes com estupas e ficando cada vez mais pequeno como uma cebola até ao topo. Subi os muitos degraus e tinha uma vista maravilhosa.



Depois, visitei o Templo Hindu Prambanan, que foi construído em 900 a.C. e representava figuras dos deuses e histórias associadas a eles. Maioritariamente Shiva, Vishnu e Brahma eram adorados. De Yogyakarta tomei um comboio confortável para Djakarta. A capital da Indonésia tinha um centro moderno com grandes supermercados, mas também vi muitas pessoas muito pobres a viver nas ruas sem habitação. No entanto,

senti-me muito seguro no final da noite. Depois voltámos para casa. O avião virou uma curva longa com excelentes vistas dos vulcões e depois uma viagem interessante acabou.

Episódio 36 *Conferência Mundial em Melbourne*

Voltei duas vezes à Austrália. A minha segunda visita à Austrália em 1985 foi a Melbourne. Uma bolsa de viagem da Fundação Alemã de Investigação (DFG) permitiu-me participar na Conferência Mundial de Estudos Remotos em Melbourne, que se realiza apenas a cada três anos e é organizada pelo Conselho Internacional para a Educação Aberta e à Distância num país membro em mudança.

Juntei-me ao Conselho Internacional para a Educação Aberta e à Distância (ICDE) como membro pessoal. Esta conferência foi a mais importante no campo do ensino à distância no mundo. Após a aceitação da minha apresentação, pude assistir à conferência pela primeira vez e depois assisti a muitas conferências de acompanhamento do ICDE.

Eu tinha reunido uma seleção de clipes de nossas produções de vídeo para ilustrar diferentes formas de design de um filme científico. Depois da palestra, fui individualmente parabenizado por muitos participantes. Era mais atraente do que um espetáculo de slides. Nessa altura, a organização da conferência era dominada pela Universidade Aberta Britânica. Embora houvesse eleições para vários cargos dentro da organização, tive a impressão de que o ICDE era gerido como um clube inglês na época e que as universidades de outros países receberam pouca participação. O nível académico não era comparável ao que eu estava habituado nas conferências económicas na Alemanha. A coisa boa sobre as conferências do ICDE foi a mistura de especialistas em ensino à distância ou, pelo menos, cientistas interessados no ensino à distância de quase todos os países do mundo. Consegui tranquilizar o instituto de Hagen de que também estava na vanguarda do desenvolvimento internacional.

A conferência terminou com uma viagem de autocarro para a Ilha Phillips, onde se podia observar coalas de vida livre, principalmente dormindo nas árvores. Na praia também vimos uma pequena espécie de pinguins a tropeçar em terra.



coalas

Episódio 37 *Indonésia pela segunda vez*

O voo de regresso de Melbourne I estava ligado a uma escala em Djakarta para ver também o norte de Sulawesi e Kalimantan (parte indonésia da Malásia). Djakarta pareceu-me muito mais caro desta vez do que na minha primeira viagem. Para além do centro moderno, vi muita pobreza. As favelas são sombrias, totalmente sobrepovoadas, as lixeiras estão fumadas. Apenas a antiga marina com os grandes cargueiros ofereceu uma bela imagem.



Marina de Djakarta

Apanhei um voo para Manado, uma pequena cidade no norte de Sulawesi, já muito perto das Filipinas. No meu pequeno guia foi mencionado que havia um parque nacional perto de Manado. Enquanto andava pela cidade, conheci um jovem marinheiro reformado que falava alguns pedaços de inglês. Perguntei-lhe se podia levar-me ao Parque Nacional. Ele disse que queria juntar-se a mim e marcámos um encontro para o dia seguinte. Uma vez que não queria levar toda a minha bagagem comigo para a viagem curta, deixei-a com uma câmara e um guarda-chuva e deixei a bagagem restante no quarto do hotel, que tinha partilhado com um americano por razões de custo. Na manhã seguinte fui com Sharif com um dos táxis miniautocarros. Tivemos que mudar de comboio várias vezes e o percurso não terminou. Já era tarde quando Sharif disse que ainda devíamos passar por alguns parentes. Conheci uma família indonésia, mas estava muito preocupada com o facto de não haver parque nacional para ser visto. Tínhamos que estar muito longe de Manado. Era tarde demais para voltar. Não fazia ideia de onde podíamos passar a noite. De repente, um sinal apareceu da chuva, Dumoga Nacional Park. Derramou-se em riachos e perguntei-me onde estávamos. Corremos em direção a alguns quartéis e acabámos num campo de biólogos que estudavam espécies de borboletas na floresta tropical. Depois de explicar a nossa situação, deram-nos algo para comer e podíamos ficar a noite e dormir num berço. Quando a chuva tinha diminuído, saí pela porta outra vez e ouvi algo como o latido de um cão. Perguntei no dia seguinte o que podia ter ouvido. Os biólogos explicaram-me que um pássaro grande, o chifre, fazia tais ruídos. A noite foi um pouco inquieto, uma vez que as equipas estavam constantemente a sair com o jipe e a usar capacetes com um farol embutido. Eles estavam à procura de um professor indonésio que deve ter se

perdido na floresta tropical. Eu disse a Sharif que, antes de voltar a Manado, gostaria de fazer o meu caminho para a floresta tropical pelo menos brevemente.



Sharif estava um pouco assustado e levou pelo menos um grande bastão com ele. Então, começámos logo depois de um café cedo e fomos para a floresta tropical. Depois de algum tempo ouvimos forte ruído de folhas nas árvores e depois percebemos um grande grupo de macacos negros. Eles seguiram-nos de cima sobre as copas das árvores, mas depois se aproximaram cada vez mais. Eu estava um pouco preocupado, mas Sharif conseguiu afastá-la relativamente facilmente com o pau. Fomos mais alguns minutos e depois vimos dois chifres a voar a uma curta distância. Eram grandes e coloridos. Mais tarde ouvi num programa de televisão na Alemanha que é muito difícil encontrar esta espécie de aves extintas. O professor indonésio ainda não reapareceu, mas tivemos que voltar para Manado.

No caminho de volta para Manado, continuei a pensar no que aconteceria se o americano fugisse com as minhas sobras. Inicialmente, eu queria estar de volta no mesmo dia. Quando cheguei ao hotel, soube que o americano tinha saído. Felizmente, ele tinha-me deixado as coisas, de modo que uma pedra caiu do meu coração.

Episódio 38 *Na Terra dos Dajaks*

Continuei minha viagem e voei para Balikpapan na ilha de Kalimantan, que é meio indonésio e a outra metade pertence à Malásia. De acordo com meu guia, eu queria ir para Muara Muntai no interior e de lá para Tanjung Issuy para a tribo dos Dajaks. Para fazer isso, eu tinha que levar um vapor, cheio de pessoas, animais e bens, até o rio Mahakam. Foi uma longa viagem de barco pela noite, onde me assegurei em todas as paragens e perguntei se já estávamos em Muara Muntai. De lá continuámos a Tanjung Issuy. Quando cheguei, levei uma pequena sala numa das casas de madeira no rio. Quando olhei para o livro de visitas, pude ver que, de acordo com a entrada, as últimas turistas duas mulheres de Bremen tinham estado aqui há cinco anos.

Uma manhã eu estava sentado no alpendre da minha pousada a olhar para o rio enquanto um homem sentava-se ao meu lado no banco. No início houve silêncio, depois perguntei-lhe se ele compreendia o inglês. Ele disse-me que não podia falar. Conseguimos comunicar através de gestos. Ele disse-me que teve um acidente em que teve um corte no pescoço. Achei incrível o quanto podíamos nos comunicar uns com os outros, aquele que não sabia falar e eu que não conhecia a língua. Eu só podia usar algumas palavras em Bahasa, como «Salamat Siang, Apa khabar, khabar baik» (Olá, como está a correr, estou bem).

Esculpido deus macaco indonésio



Em seguida, levei um pequeno barco a motor para uma aldeia de Dajak, que estava quase vazia. Supostamente, os Dajaks estavam nos campos. Os Dajaks vivem com os seus clãs em casas longas. Eles prendem-se de brincos pequenos a pesados, que puxam os lóbulos das orelhas para baixo por muito tempo. Eu também vi este costume com uma tribo no Quênia. Antes de voltar para Samarinda e Balikpapan, eu queria comprar uma máscara dos Dajaks, que eu tinha visto em uma casa. Depois de finalmente concordar em tomar um café com ela e enriquecê-lo com uísque que veio de um frasco de fetos animais em conserva, o negócio foi perfeito. O meu dinheiro era quase todo e regresssei a Djakarta via Samarinda. Apanhei um táxi para o aeroporto e fui ao balcão de check-in. Lá eles olharam para o meu bilhete e disseram-me que hoje era domingo e o voo foi reservado apenas amanhã. Estava a desperdiçar um dia. O que devo fazer agora?

Episódio 39 *Hospitalidade indonésia*

Eu não podia ter ido a um hotel porque eu tinha gasto meu dinheiro. Lembrei-me de que, na conferência em Melbourne, tinha falado com um diretor indonésio de Djakarta por um período mais longo e que ele tinha-me convidado sem obrigação se eu viesse a Djakarta. Ainda tinha a morada dele e levei um táxi a casa dele com o meu último dinheiro. Mas já estava escuro e o taxista não sabia como chegar exatamente ao endereço. Finalmente encontramos a casa e toquei o sino, cheio de toda a minha bagagem.

Na porta, uma governanta apareceu e disse que o dono tinha viajado. Mas ela disse que ele voltaria com a mulher no início da manhã ou à noite. Eu disse-lhe que o conhecia bem e que gostaria de esperar por ele em sua casa. Chegou com a mulher por volta das duas da manhã e ficou bastante surpreendido com a visita inesperada. Depois de explicar-lhe a minha situação, ele foi muito acomodaticia. Finalmente consegui dormir numa cama depois de um uísque não corrompido. No dia seguinte ele comprou presentes para mim no centro e levou-me para o aeródromo à noite. Foi uma verdadeira hospitalidade. Eu tinha-lhe escrito da Alemanha, mas nunca recebi uma resposta. A máscara preta do Dajak pendurado em nosso apartamento por um longo tempo, mas tinha assustado um pouco as crianças.

Episódio 40 *Myanmar*

Na saída, já tinha planeado passar uma semana em Mianmar, que ainda era chamada de Birmânia sob o domínio colonial britânico, antes da conferência. Foi considerado um país fechado, com tempos de estadia muito limitados para os visitantes e que manteve tradições relativamente autênticas.

Interrompi meu voo em Bangkok. Conheci uma professora birmanesa na conferência do ICDE em Melbourne e esperava encontrá-la novamente em Yangon (Rangoon sob o sistema colonial britânico). Depois de chegar a Bangkok, apanhei o próximo voo para Yangon e fui apanhado pela mulher e seus conhecidos no aeroporto. Estava a chover em riachos. Fui acomodado numa suíte do hotel 'Beach'. Eu tinha um quarto enorme, mas o antigo esplendor do nobre hotel colonial tinha desaparecido há muito tempo. Ao meio-dia, a eletricidade saiu durante uma hora. Estava a chover em riachos. No entanto, gostei muito. Myanmar é diferente da Indonésia ou da Tailândia. A vegetação é muito exuberante, com árvores enormes e bananeiras no meio. Depois da minha chegada, consegui imediatamente um voo para Mandalay. Mandalay está localizado no norte da Birmânia e tem menos chuvas. A professora não falava inglês muito bem, embora tenha ensinado o assunto. Ela mostrou-me o grande Pagode Shwedagon com a enorme cúpula dourada (stupa).

stupa

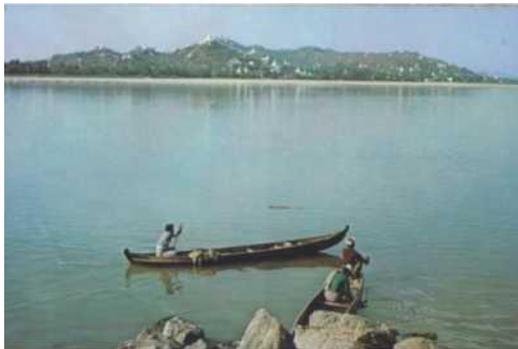


Em torno da cúpula, muitos pequenos templos estão dispostos em um círculo. Nos templos, os monges sentaram-se e explicaram o budismo à audiência ou oraram com eles. Parecia uma canção cantada. À noite, assisti a um espetáculo tradicional de dança e música. Foi ótimo. A atuação aconteceu em um grande restaurante. O restaurante foi construído como um enorme navio de pedra. O bar fechou aqui às 21h.

Alguns queriam comprar a minha garrafa de uísque livre de impostos, mas provavelmente vou beber o uísque. No dia seguinte vou voar para Mandalay ao meio-dia e de lá alguns dias depois via Pagan de volta para Yangon. Na sexta-feira à noite queria ter um jantar final com Ky Mint, a professora e os seus conhecidos no restaurante. Antes disso, queriam mostrar-me a cidade.

No entanto, o voo para Mandalay não foi tão problemático como eu tinha assumido. O avião com quem eu devia voar falhou a curto prazo. No caminho estava quase constantemente nevoeiro e o plano relativamente pequeno foi abalado completamente.

Em Manderlay subi os 1600 degraus até Mandalay Hill durante a rega. Estava quase sozinho. Vi a vasta planície de Irrawaddy coberta de chuva, pequenos pagodes brancos espalhados por todo o lado. Nos calcanhares da montanha pagoda, vi uma e outra vez maiores estupas com enormes figuras de Buda douradas. Pensei no poema de Kipling «The Road to Manderley», que é sobre um soldado inglês a pensar no seu amante na Birmânia. Em algum momento durante a subida, coloquei flores em um Buda para um pouco de felicidade em casa e na estrada.



Irrawaddy

Em Mandalay ainda havia muitos artesãos tradicionais. Os fabricantes de folhas de ouro, que batiam o ouro com um martelo durante cinco horas e medem o tempo com uma concha de coco permeável a água, os pedreiros que cinzelam as figuras de Buda, tecelões de cesta, autocolantes e tecelões. Estas são profissões que normalmente só podem ser vistas em museus ou ocasiões históricas na Alemanha. Também foi impressionante o facto de não ser visível nenhum lixo, nem sacos de plástico nem resíduos eletrónicos. Até mesmo o papel era feito de bambu.

Viajar para aqui, no entanto, foi um desastre, uma vez que nunca se podia reservar nada com antecedência. Era suposto eu estar no escritório do aeroporto às 11 da manhã para comprar um bilhete para o voo de ida e volta diretamente para Yangon, já que o tempo para o regresso já estava a esgotar-se.

Depois do pequeno-almoço, tomei um táxi raquiteiro para uma cidade de pagode perto de Mandalay. O carro perdeu gasolina durante a condução porque a mangueira a gasolina era frágil. A gasolina tinha que ser comprada em preto duas vezes no caminho. Oficialmente, há apenas dois litros por semana. Felizmente, um mecânico de bicicletas teve a ideia de encurtar a mangueira e religá-la. Tive que esperar e morrer no calor. A pé, em seguida, subi a bela colina pagoda e depois desci de novo. Quando eu estava no escritório, às 11h15, soube que não havia lugares livres disponíveis para o voo para Yangon e que havia apenas três lugares livres de qualquer maneira, já que o resto tinha sido ocupado por um grupo de funcionários que sempre tiveram prioridade. O que consegui foi um voo para Pagan. A partir daí, no entanto, eu teria que apanhar um autocarro e comboio para Yangon, uma vez que não havia voos disponíveis a partir de Pagan.

Então, levei o voo para Pagan na esperança de voltar a Yangon a tempo. Eu estava um pouco inquieto porque tinha ouvido que parte da pista estava debaixo de água por causa da chuva. Apesar destes problemas de transporte, Myanmar foi muito impressionante em geral.

À noite, estive com dois jornalistas espanhóis em um festival de aldeia. Fomos trazidos para a festa no escuro da noite com um barco a remo. A atmosfera foi fantástica. No meio de uma tenda dançou um homem disfarçado de deus feminino. Além disso, uma enorme música rítmica foi tocada. À volta do deus dançante, os espetadores bateram ritmicamente e deram ao deus muitas notas. Pensei que esta manifestação era um abuso da religião para arrancar as pessoas pobres. As pessoas adoram muitos deuses aqui. O festival dura três dias.

Esperei cerca de uma hora e meia pelo voo para Pagan. Cheguei a Pagan no final da tarde.



Pagão

O velho pagão é uma cidade pagoda, há apenas pagodes até onde os olhos podem ver. Subi ao pagode mais alto ao sol da noite e deixei que a atmosfera me afetasse. Estava sozinho, agarrado aos meus pensamentos. Comprei dois patos pequenos decorados com folha de ouro na loja na entrada do parque do museu.



Apanhei o autocarro por mais seis horas e depois apanhei o comboio durante 14 horas para chegar a Yangon. A viagem de comboio foi relaxante. O comboio passou por numerosos campos de arroz. Todos os cantos da terra foram usados. Por causa da estação chuvosa havia água em todos os campos. Os agricultores empurraram seus búfalos brancos ou castanhos através dos campos para soltar o solo. Em Yangon despedi-me dos meus conhecidos e voei para Bangkok.

Episódio 41 *A Day and a Night in Bangkok*

Só tive um dia em Bangkok. Olhei para o belo Palácio Imperial, passei de barco pelos canais um pouco malcheirosos, os Klongs, e vi um encantador de cobras a trabalhar com cobras. O veneno é removido antes do desempenho, como o encantador de cobra explicou no final de sua atuação.

Palácio Imperial e Clonks



À noite fui para o infame bairro de entretenimento Patpong. Era como uma cidade cheia de bordéis. Primeiro fugi das mulheres e dos homens que me assediaram para uma livraria e depois para um clube de jazz que estava nas proximidades. Pelo menos aqui estava calmo, exceto a música. Entrei em conversa no bar com um espanhol que vivia em Banguecoque e falava tailandês. Ele comprou-me uns uísques e depois perguntou-me se podia arranjar-lhe tanques ou vendê-los. Tinha ouvido dizer que as ações do Exército Popular da Alemanha Oriental eram vendidas no comércio de armas. Eu não podia dar-lhe nenhuma esperança, que ele não ressentiu. Depois de mais alguns whiskys, eu disse-lhe que eu tinha que voltar para o hotel como eu tinha que levantar-me às 5 da manhã para não perder o meu voo para a Austrália. Ele então levou-me pelas ruas agora vazias para o hotel. Por causa de sua capacidade limitada de conduzir, eu estava com bastante medo, mas graças a Deus que funcionou sem mais incidentes.

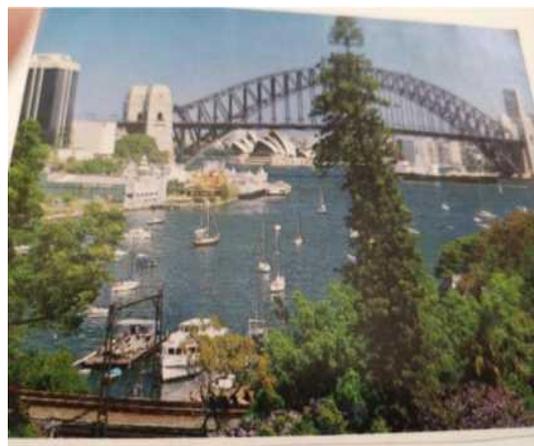
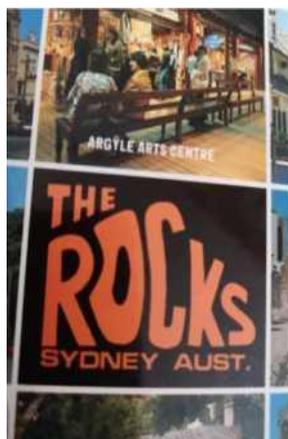
Episódio 42 *Austrália ao Terceiro e o Homem com o Boomerang*

Voltei para a Austrália pela terceira vez. Jon convidou-me para uma conferência no Surfers Paradise, perto de Brisbane, em 1987, quando era presidente da Associação Australiana de Economistas. A conferência foi realizada em Surfers Paradise, um hotbed na Costa do Ouro. Dei uma palestra sobre a utilização e conceção de vídeos no ensino à distância, focando-me no significado da psicologia da Gestalt e da teoria da percepção.

Depois da conferência, fiz outro desvio para a Ilha Heron, mas não foi a primeira vez. A água era monótona devido à estação posterior e, portanto, também à vista debaixo de água. Fiz um curso de colisão em mergulho, mas a certificação pela PADI provavelmente nem sempre é reconhecida. Foi por isso que fiz um curso de mergulho com o meu filho durante várias semanas depois.

No caminho de volta depois da conferência no Surfers Paradise fiz uma pequena paragem em Sydney. Sydney é uma cidade muito bonita e gostei muito. Portanto, valeu a pena passar mais dois dias aqui. Eu tinha alugado um quarto para duas noites num hotel barato perto do Red Light District, talvez até mesmo o hotel urbano mais barato de Sydney. Do outro lado da rua, uma banda de blues australiana tocou. Começou muito bem. Passei então pelo antigo bairro da moda «The Rocks» com um pub dos bons velhos tempos, de que gostei particularmente. Passei a noite no clube de jazz nas rochas.

Algures ao longo do caminho, li num tabuleiro a oferta de uma lição gratuita em boomerang a jogar no domingo às 11 da manhã no velho Yachtafen. Eu estava lá a tempo, à espera das coisas por vir. Da



Um cavalheiro idoso apareceu com um saco cheio de bumerangues de madeira. Lançou um boomerang vigorosamente contra o vento e, na verdade, O boomerang fez uma curva de voo e voltou para ele. Com as suas instruções, também funcionou comigo em certa medida.

Depois comprei um boomerang pintado de luz para o meu filho. Quando tentámos mais tarde em Wind in Hagen, o resultado foi devastador. O boomerang não pensou em voltar.

Episódio 43 *Headwind*

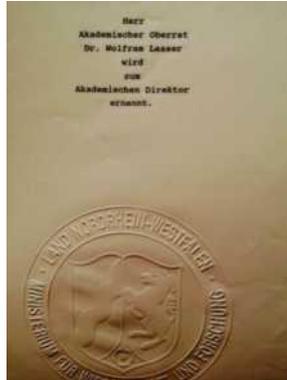
As minhas estadias no estrangeiro não encontraram terreno fértil em todo o Instituto Hagen, mas foram acompanhadas de inveja e não de reconhecimento. Eu, portanto, tive que trabalhar muito intensamente nos tempos em que eu estava em Hagen, a fim de cortar a crítica tanto quanto possível no início. No entanto, chegou ao ponto de me ser permitido um máximo de duas semanas de férias por ano para atividades no estrangeiro. No entanto, consegui defender-me com êxito de tais restrições, uma vez que pude apresentar os convites e cartas necessários para apoiar os meus projetos diretamente de autoridades superiores — seja da Associação Alemã de Investigação, do Serviço Académico Alemão no Estrangeiro ou do Ministério.

Episódio 44 *Entre a Economia e a Tecnologia Educativa*

Durante uma das interessantes excursões da Colônia Ostkolleg para a Polónia e Hungria, eu também conheci um velho estudante que, entretanto, tornou-se professor no Gesamthochschule Paderborn. Mais tarde, perguntou-me, quando nos reunimos numa das conferências anuais de economia, se eu não gostaria de representar o seu cargo de professor na Universidade de Paderborn durante dois anos, uma vez que ele queria mudar-se com a sua família para Caracas para este tempo para trabalhar num instituto de investigação em ciências sociais. Descobri que esta foi uma boa oportunidade para atualizar os meus conhecimentos profissionais e pedagógicos e para prosseguir alguns projetos de ensino à distância durante o intervalo do semestre. O Departamento de Economia da Universidade de Paderborn aceitou o meu cargo de professor substituto e apresentei uma candidatura correspondente ao Ministério através do Reitor. O pedido foi aprovado e posteriormente prorrogado por mais um ano.

O início não foi fácil. As minhas últimas palestras já foram há vários anos e tinham focos diferentes. O cargo de professor representou uma elevada carga de trabalho, com 12 horas semestrais por semana. Ensinei macroeconomia em estudos de graduação e pós-graduação em comércio exterior e organizações internacionais e países em desenvolvimento, supervisionei teses de diploma e fiz exames, e tudo isto fora do Estado, uma vez que praticamente não havia roteiros ou referências do professor universitário ausente. No semestre, conduzi duas a três vezes por semana até Paderborn na estrada aborrecida de 130 km e no final de um dia em Paderborn tinha medo de adormecer na viagem de regresso.

As palestras no curso de graduação nem sempre foram agradáveis. A maioria dos cerca de 100 estudantes estudaram administração empresarial e não estavam motivados para ouvir falar de economia. Havia sempre um ruído de fundo na grande sala de conferências, porque alguns estudantes conversavam uns com os outros. Uma vez, as contas de papel também foram lançadas para a frente. O trabalho na teoria do comércio exterior e nos seminários foi diferente. Aqui o número de ouvintes era pequeno e a comunicação era direta e boa. Escrevi um extenso guião sobre a teoria do comércio exterior puro e um segundo sobre a teoria monetária para dar aos alunos algo estruturado. O tempo de pensar numa habilitação não era apropriado nestas condições.



Alguns anos depois do meu regresso à ZFE, fui nomeado Diretor Académico.

O estranho foi que durante os anos de Paderborn também tive um excelente contacto com a Universidad Nacional Abierta (UNA) em Caracas e pude visitar o representante durante a pausa do semestre na Venezuela e ficar na sua casa alugada. Por isso, ensinei economia no semestre e usei o tempo livre de palestras para atividades internacionais no campo do ensino à distância.

Episódio 45 *Seminários e Conferências na Venezuela*

No total, estive em Caracas quatro vezes para assistir a conferências, dar palestras e realizar workshops e seminários.

O aeródromo de Caracas está muito longe da capital. A estrada do aeródromo para Caracas conduziu sobre as montanhas, uma vez que Caracas está localizado em um vale. O Ávila, a montanha mais alta, ergue-se sobre Caracas. Alexander von Humboldt foi o primeiro a medi-lo. A pista para a cidade estava manchada de petróleo, mas cheguei bem com o motorista da universidade na casa do meu colega e amigo. Quando o motorista me apanhou no dia seguinte na Universidad Nacional Abierta, disse-me: «O teu amigo não fala bem espanhol», o que eu tomei como um elogio para mim, uma vez que o meu colega tinha feito um curso intensivo antes de partir e já tinha trabalhado no instituto de investigação há muito tempo.

A Universidad Nacional Abierta (UNA) foi fundada em 1977 como uma universidade de longa distância e tinha uma estrutura semelhante à universidade de longa distância em Hagen, mas não tinha nenhuma contrapartida que teria correspondido à ZFE. Manteve uma vasta rede de centros de estudos, mas, mais tarde, não foi suficientemente financiado para atingir um nível comparável ao das universidades privadas. O principal médium foi o material escrito. Além de duas palestras, realizei um workshop sobre a utilização de produções sonoras no ensino à distância. Tive de me habituar ao sotaque venezuelano. Foi um trabalho árduo, mas foi divertido. Os participantes eram pessoas que já ensinavam nas universidades e estavam curiosos para conhecer e aplicar os potenciais anteriormente não utilizados da produção de som para o ensino à distância. Eu tinha gravado uma cassette demo em espanhol juntamente com o nosso engenheiro de som em Hagen. Os participantes elaboraram uma pequena produção em pequenos grupos sobre um tema de sua própria escolha. Os resultados foram apresentados e debatidos em sessão plenária.

Durante outro palestrante convidado na UNA, produzi uma extensa produção sonora sobre o tema «Entrevista de Personal» com jogos de representação em conjunto com alguns participantes do seminário. Esta produção também deve ser utilizada diretamente como material de estudo. No entanto, quando visitámos um centro de estudo regional em Valência (Venezuela), descobrimos que a produção lá não era conhecida.

Durante outra estadia, analisei as primeiras produções de vídeo da UNA juntamente com os participantes. Infelizmente, os participantes foram posteriormente incapazes de implementar os seus conhecimentos adquiridos devido a restrições económicas.

No meu tempo livre, fui uma vez a Chichiriviche com um carro alugado para mergulho, quando o início de uma conferência tinha sido atrasado devido a chuvas fortes. No caminho pude observar muitas cegonhas-pretas e outras espécies de aves desconhecidas. Mergulhei a 18 m de profundidade, para que já sentisses a pressão sobre os óculos de mergulho claramente.

Num fim de semana li no jornal que podias participar numa viagem de dois dias à vela. Inscrevi-me, fui a La Guaira e embarquei num veleiro espaçoso. Apenas o capitão e outro turista estavam no navio. Dirigimos ao sol brilhante para uma pequena ilha e ancoramos ao largo da costa. Saltei para a água e nadei para a praia. Grandes pilhas de enormes conchas eram armazenadas lá. Peguei em dois deles e esperava que o dono conseguisse ultrapassar a perda. Depois, voltei para o barco com as conchas.



Chegamos tarde em La Guaira, como havia uma pausa e o motor não começou. Eu podia ouvir golfinhos a espirrar à noite, a acompanhar o barco durante algum tempo.

Outro empreendimento emocionante depois de terminar o meu trabalho na UNA foi o voo para Canaima, um parque natural turístico no Gran Sabana. A chegada com o avião a jato foi espetacular. Canaima é cercada por altas montanhas de mesa que descem perpendicularmente nos lados até 1 000 m para o vale. Quando o avião a jato sobrevoou a borda da montanha e depois puxou afiadamente para baixo e trovejava através do vale, depois aterrou silenciosamente depois de outro laço, teve a sensação de andar de montanha-russa. Foi fantástico. Mas depois voei para a cascata mais alta do mundo com uma pequena máquina de hélice. Infelizmente, o Anjo Salto transportou muito pouca água durante esta época do ano.

Durante outra estadia, passei alguns dias no calor escaldante na ilha de Margarita. Margarita já era uma atração turística nos anos 80. Para explorar a ilha relativamente grande, aluguei um carro e experimentei um belo pôr do sol em Juan Griego. Na praia ouvi canções que eram obviamente misturadas com partes da língua africana e europeia e são típicas das Caraíbas.

Recorte de jornal Ilha do Caraïbas Aruba



Um dia, um alemão entrou no átrio do hotel e queixou-se de que tinha sido roubado cerca de 1 000 marcos na praia, veio de Olpe, não falou uma palavra de espanhol e foi nadar. Ele teria deixado as suas coisas na costa, incluindo a grande quantidade de dinheiro. Tentei tranquilizá-lo, mas tive que perguntar sobre tanta ingenuidade.

De volta a Caracas, meu colega de Paderborn levou-me de jipe a algumas pequenas aldeias na costa (Higuerote), que eram difíceis de alcançar de carro. O tempo parecia ter parado aqui. As aldeias são habitadas por descendentes de escravos da África Ocidental que ainda vivem de uma forma tradicional longe da população branca. Infelizmente, há também venezuelanos que preferem conduzir embriagados em seus jipes através destas aldeias.

Episódio 46 *Pescar Piranhas e Exercícios Voadores*

Perguntei no final das minhas estadias se podia ter acesso a uma aldeia indiana na área de Orinoco. Uma vez que a universidade tinha atividades de pesquisa em Manapiare, acabei por ser autorizado a fazê-lo. Portanto, antes do meu voo de regresso à Alemanha, decidi voar para Puerto Ayacucho e de lá para Manapiare com uma pequena máquina. Puerto Ayacucho está localizado no rio Orinoco. Depois do voo e check-in em um hotel simples, fui a um pub à noite para ouvir música folk. O pub estava bem preenchido e uma banda com quatro, harpa e guitarra tocava o típico som rápido do Sabana. De repente, sem aviso prévio, levantou-se e cantou um velho e alto e forte cavalheiro com um fato brilhante e um chapéu com uma borda larga, o seu copo com rum na mão, o canto do Gavilán (ave de rapina) com maravilhosa entonação. Eu adoraria ter ouvido a noite toda. Mas para o dia seguinte o meu voo para Manapiare estava planeado. Uma vez que só planeei passar uma ou duas noites lá, deixei a minha bagagem no hotel numa câmara e peguei apenas uma pequena mala com o essencial.

Indígena na área de Orinoco.



Em Caracas, perguntei se havia algum risco de malária em Manapiare, o que foi negado. Quando fui acomodado numa das pequenas cabanas juntamente com outras durante a noite, li numa nota fixa que tinham havido várias campanhas antimalaria nesta área. No entanto, fiz uma caminhada com um dos índios no dia seguinte, onde o índio simplesmente bebia a água de uma poça de chuva quando estava com sede. Na aldeia, que consistia apenas de algumas cabanas e do aeródromo com o relvado do tamanho de um campo de futebol, joguei futebol num terreno um pouco enlameado, mas infelizmente recebi algumas picadas de insetos. Antes da noite, subi um rio com um homem a quem chamavam «El Gato» (a ressaca) para pescar trutas e piranhas. Também fomos razoavelmente sortudos. El Gato matou o peixe com o facão quando os tinha no

barco. As piranhas relativamente grandes davam um ligeiro rosdo. No caminho também vimos alguns golfinhos fluviais. Depois do regresso grelhamos o peixe, com as piranhas, em contraste com a truta, tinha muitos ossos. Passei a noite sozinha numa cabana de palha, mas com uma espécie de berço e uma sanita. Quando usei a sanita, vi uma aranha do tamanho da palma a rastejar pela parede. Imediatamente pensei na aranha venenosa, tirei uma sandália e tentei fazê-lo. Mas ela desapareceu imediatamente no telhado de palha. Eu não podia fazer um olho à noite por medo de cobras e aranhas.



Episódio 47 *O voo quase desaparecido*

Também a minha viagem de volta de Manapiare a Puerto Ayacucho foi bastante emocionante. Já esperei duas horas na borda do aeródromo em Manapiare, até que finalmente o ruído da hélice foi ouvido e a pequena máquina aterrou. Não havia passageiros além de mim. Eu estava no assento do copiloto. Quando voamos há algum tempo, perguntei ao piloto se ele alguma vez tinha tido problemas com as áreas mínimas de aterragem. Ele disse que não era necessariamente o caso, mas há um ano, gangsters colombianos forçaram-no a voar para a Colômbia e ele teve que voltar para casa espancado sem um avião. Então ele perguntou-me se eu queria tomar o leme cuidadosamente para que eu pudesse ver como tal avião reagiu. Então, peguei no volante, mas quase não me atrevi a movê-lo.

Aterrámos cedo à noite e fui ao hotel para preparar as minhas coisas para o voo de regresso a Caracas com um voo de ligação para Frankfurt. Pedi que a minha mala fosse entregue. Depois, foi dito que ele estava preso na câmara, o diretor-gerente tinha a chave, mas já tinha saído. Na manhã seguinte, pedi desesperadamente para finalmente comprar a minha mala, seja lá o que for. Logo tive um ataque cardíaco porque tinha medo de perder não só o voo para Caracas, mas também o voo para Frankfurt. A certa altura alguém veio com a chave e eu corri com malas num táxi para o aeroporto. Tinha corrido bem outra vez.

Episódio 48 *Petróleo em Maracaibo*

Durante uma das minhas estadias na UNA, recebi também um convite para realizar um seminário na Universidad de Zulia em Maracaibo. Foi uma discussão interessante, já que a universidade já tinha feito alguns filmes. Também ouvi dizer que havia uma Sociedade Humboldt e soube que Humboldt tinha iniciado a construção ferroviária aqui. Humboldt ainda goza de grande respeito. Depois do seminário, fomos em uma viagem com um confortável barco a motor no 'lago de maracaibo' para Sinamaica, uma aldeia dos Guajiras, que vivem em habitações de pilhas. Mas não chegámos lá porque o motor avariou, no meio do lago. Tivemos que nos deixar rebocar, mas com o bom rum, esta fase também foi boa para sobreviver. Disseram-me também que o lago estava bastante poluído porque os tubos de petróleo estão parcialmente enferrujados e vazados de petróleo.

49 *Primeiro vem o PC, depois a WWW*

Com o início da digitalização no início dos anos 80, o PC encontrou o seu caminho para os escritórios das universidades. Primeiro, praticou-se a implementação de tarefas relativamente simples, como a avaliação de questionários ou o registo de fórmulas matemáticas em LateX. Comecei a aprender Turbo Pascal novamente e contratei um estudante de informática para programar um modelo económico simples para ilustrar os efeitos das mudanças de parâmetros.



Com o uso emergente da Internet, o meio de vídeo moveu-se um pouco para segundo plano devido à quantidade de dados e à falta de velocidade de transporte das redes. O resultado foram cursos digitais em formato pdf, em que foram incorporadas as características de layout passo-a-passo dos suportes estruturantes e de memória previamente contidos nos cursos impressos, como marginais, glossários, palavras-chave e ícones gráficos. Uma alternativa aos cursos convertidos pelo Word em PDF ou diretamente programados em html foi a utilização de sistemas de criação que permitiram o desenvolvimento de produtos multimédia complexos como produtos autónomos utilizando linguagens de programação especiais. A fim de satisfazer as crescentes exigências em termos de capacidade de armazenamento, o DVD foi desenvolvido como suporte de armazenamento para além do CD mais limitado para distribuição.

Interessava-me particularmente a incorporação dos meios audiovisuais. Descobrimos relativamente rapidamente como pequenos cliques audiovisuais podem ser incorporados no curso de PDF. Os diversos meios de comunicação social podiam, assim, ser enviados em conjunto num suporte digital, CD ou DVD ou carregados num servidor Web. Isso teria reduzido enormemente o esforço de vendas. O estudante só imprimiria o que precisava neste momento. No entanto, a gestão universitária na época ainda não estava pronta para seguir consistentemente o caminho de substituir a carta de estudo impressa clássica por meios digitais.

Li uma série de projetos que exemplificaram como a combinação de texto, simulações, animações e elementos audiovisuais pode ser utilizada para ampliar e aprofundar a compreensão de um conteúdo didático. Trata-se de grandes desenvolvimentos multimédia em que o trabalho foi realizado, embora com interrupções e não exclusivamente, por um período máximo de três anos. Os desenvolvimentos multimédia em que estive envolvido diziam respeito ao ordenamento do território, à tecnologia de controlo, às estratégias inteligentes no domínio da investigação operacional e à produção de modelos macroeconómicos. Os programas incluíram exemplos práticos, simulações, exercícios e tarefas para o próprio controlo da compreensão.



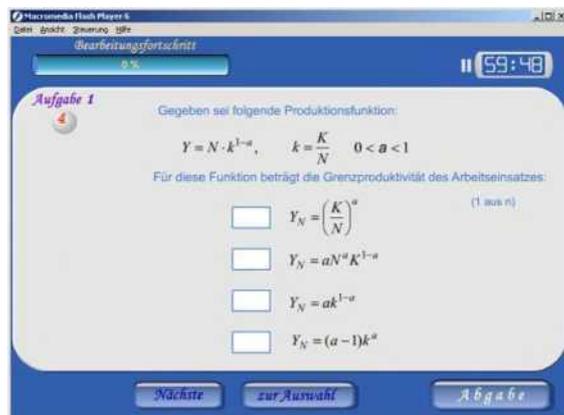
Livros de Ferramentas

O programa framework foi criado com o sistema de criação ToolBook da Assimetria, a programação de elementos especiais (tarefas, animações, simulações) com Macromedia Flash, Java ou C++. Eu tinha-me familiarizado com Flash e ToolBook a tal ponto que eu podia compreender a programação por meus assistentes de ciência da computação ou matemática em certa medida. Tive a sorte de poder trabalhar com excelentes programadores. Assim, a produção completa ajustou-se à macroeconomia com as descrições do modelo, as tarefas de autocontrolo e a simulação das variantes de modelo normalmente ensinadas em duas disquetes de 3 1/2 polegadas. Para professores que queriam desenvolver tarefas variáveis e interessantes, criei um site com muitos

exemplos de tarefas, cada uma com instruções sobre como usar a programação flash conveniente.

Os módulos permitiram um desenho muito maior e mais atraente de tarefas de autodiagnóstico em comparação com produtos comerciais.

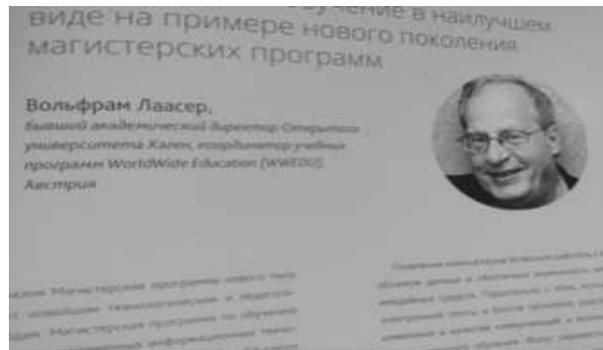
Formador de exames programado com Flash



Traduzi ou traduzi duas das minhas grandes produções multimédia para outras línguas, a fim de as tornar conhecidas internacionalmente. A Caixa de Ferramentas Macro foi traduzida para inglês, espanhol e húngaro, enquanto as estratégias inteligentes em CD foram traduzidas para português e russo. Uma vez que a velocidade das redes era ainda demasiado baixa, os elaborados programas multimédia destinados a expandir e aprofundar conteúdos pedagógicos complexos foram produzidos como um produto autónomo. O disco era um DVD. Algumas das minhas publicações científicas, vídeos instrucionais e produtos multimédia também foram traduzidos e publicados pelas respectivas universidades interessadas, em húngaro, espanhol, inglês, português, russo e chinês.

Episódio 50 *Novos meios de comunicação*

No entanto, o esforço para produzir um DVD não pôde ser realizado para todos os cursos. Em contraste com os produtos multimédia, a maior parte dos cursos consistia em carregar um script convencional no Word gravado como um pdf para as plataformas de aprendizagem criadas com a Internet, como Moodle, Blackboard ou WebCt. A FernUniversität tinha desenvolvido a sua própria plataforma de aprendizagem, mas rapidamente entrou nos anos e foi substituída demasiado tarde pela já generalizada plataforma de código aberto Moodle.



Wolfram Laaser

A FernUniversität ainda não dispunha de suporte audiovisual para a comunicação com os alunos. Havia apenas, além da possibilidade de contactar o centro de estudo, se um estivesse disponível nas proximidades, para contactar um membro do corpo docente responsável durante o horário de consulta, ou seja, para fazer telefonemas ou escrever. Portanto, a primeira tarefa foi desenvolver grupos de notícias baseados em textos, que foram criados no servidor da universidade e que os alunos podiam subscrever, a fim de comunicar uns com os outros ou com o corpo docente. Houve também numerosos desenvolvimentos na altura para a realização de conferências informáticas ligadas ao texto. No entanto, os sistemas foram muito lentos no início e logo foram substituídos por sistemas de conferências baseados em PC.



O moderador

Com o início dos anos 90, o desenvolvimento das redes progrediu rapidamente na transmissão do som e da imagem. A possibilidade de videoconferência foi inicialmente um evento especial nas conferências internacionais sobre ensino à distância. Surpreendeu-se que se pudesse, por exemplo, realizar uma videoconferência entre Nova Iorque e Trondheim diretamente através da rede. No entanto, em muitas conferências, a manifestação orgulhosa teve de ser cancelada devido a deficiências técnicas. Com a videoconferência, foi colmatada uma lacuna anterior no espectro mediático do ensino à distância. Delineei alguns cenários para o uso didático e formei requisitos básicos para um projeto eficiente de videoconferência.

Episódio 51 — *O Visitante da Argentina*

Um dos muitos visitantes que estavam interessados no nosso trabalho veio da Argentina, Andrew Hamilton Joseph. Falámos em inglês, que ele dominava perfeitamente. Expliquei-lhe a função e os desenvolvimentos do instituto. Quando ele se despediu, disse-lhe ‘tengo un tío segundo en Tucumán’ (tenho um tio de segundo grau em Tucumán). Ele estava entusiasmado por eu falar espanhol e disse que eu definitivamente devia vir à Argentina para palestras. Tratou de alguns convites de várias universidades argentinas e apresentei um pedido de financiamento ao Serviço de Intercâmbio Académico Alemão (DAAD), que também foi aprovado. Por isso, tive de traduzir algumas das minhas publicações para o espanhol o mais rapidamente possível. Para isso, contratei uma mulher que trabalhou como secretária na Venezuela por vários anos. Cometeu muitos erros por causa do nervosismo e os filhos fizeram barulho na sala ao lado. No total, eu tinha gasto cerca de 1000 DM nas traduções e esperava que fosse suficiente para a viagem. Então eu embalei o meu grande estojo de alumínio e queria enviá-lo para a frente, porque eu estava preocupado que a mala pudesse se perder e eu chegaria a Buenos Aires sem quaisquer documentos. Depois que a mala foi enviada uma semana antes da partida, segui-o.

Fui muito ingénuo em relação a Buenos Aires. Esperava ver também alguns índios, em vez de uma enorme cidade moderna com raízes europeias. Desembarquei em Ezeiza e fui apanhado por «Sunny», como Andrew Joseph foi chamado por seus amigos. Sunny era dono de uma pequena empresa de ensino à distância, a ULSA, que seu pai tinha fundado. Foram aqui criados cursos escritos de curta duração sobre contabilidade e outros temas económicos para formação contínua.

A minha acomodação em Buenos Aires foi no Hurlingham English Club, um edifício antigo muito agradável para os gestores de língua inglesa e um local de encontro para a comunidade associada. Eu tinha uma vista maravilhosa do gramado inglês elegante.

o Clube Hurlingham



A minha mala grande já estava em Buenos Aires, mas não consegui apanhá-la porque era umas férias e a alfândega tinha fechado. Quando o apanhei no dia seguinte, tive uma impressão da pesada burocracia estatal. Até eu poder levar a mala comigo, tinha de ser marcado pelo menos dez lugares diferentes. Sunny mostrou-me a companhia dele e apresentou-me aos pais. O pai era de ascendência chinesa. Sunny teve quatro filhos e foi casado com um psicólogo. No entanto, não viviam em Buenos Aires, mas em La Cumbrecita, perto de Córdoba. Sunny era uma personalidade dinâmica e inquieta, mais um homem de negócios do que um cientista. Ele fez os contactos que eram importantes para mim. Se ele recebia taxas das universidades ou nem sempre me permaneceu obscuro. De qualquer forma, foi uma simbiose com algumas limitações. Sunny era em grande parte independente financeiramente, pelo menos eu não tinha grandes despesas. Tinha um Ford Falcon, dirigia-se muito depressa, e quando um semáforo o impediu, colocou-se numa quarta via imaginária, apenas para ser o primeiro a desligar. Quando lhe perguntei onde tinha a carta de condução, ele respondeu que a comprou em Montevideu e que, além disso, só conseguia ver de um olho. Quando ele chegou a Hagen mais tarde, mostrei-lhe com o meu BMW como me sentia no carro dele.

Episódio 52 *I'm Getting to Know the Country*

Dei duas palestras em Buenos Aires, uma sobre «Política Financeira no Ciclo de Negócios» para professores de economia na Universidad Nacional de Buenos Aires e uma na ULSA sobre experiência anterior com ensino à distância na Alemanha. Quando mais tarde falei com dois participantes sobre política e partidos na Alemanha, as duas senhoras de repente riram-se em voz alta. Eu queria dizer que na Alemanha havia um partido social-democrata e um partido mais conservador, ou seja, «hay un partido socialdemocrato y un partido conservativo». No entanto, «conservativo» é um preservativo na linguagem argentina. Foi um pouco desconfortável para mim, mas não se deve ser influenciado por ela, caso contrário, teme-se falar livremente. Devia ser chamado de «conservador».

Palestra na ULSA



À noite fomos a um bar de tango em San Telmo, «Bar Union», onde uma jovem de 17 anos cantava tangos com uma grande voz, por isso gostaria de ouvir mais, mas isso não podia ser feito com Sunny.

Depois saímos de Buenos Aires para Rosario e Santa Fé. Na área em torno de Santa Fé houve pouco tempo antes de chegarmos lá, uma enorme inundação, cujos danos podiam ser claramente vistos, já que a água tinha apenas recuado um pouco e a estrada era transponível. Em Santa Fé, eu devia dar uma palestra na Universidad Católica de Santa Fé e tinha preparado slides para o projetor. Disseram-nos que havia um dispositivo no Centro de Tecnologia Educativa. À medida que o tempo estava a esgotar-se, caminhámos pela zona pedonal e arrastamos o projetor para a universidade como um troféu. Portanto, esta já foi a máxima conquista tecnológica. De Santa Fé continuámos para o Paraná, na província de Entre Rios. Paraná está localizado no rio de mesmo nome. Aqui comi com a Sunny num restaurante junto ao rio um menu de 10 pratos de peixe, onde só até às 7h. Veio o gang. Cada curso foi maravilhosamente preparado de diferentes formas.

Depois de discutir o desenho de um possível programa de ensino à distância com um grupo de bioquímicos, continuámos para a Reconquista no norte da província de Santa Fé.

Na época da colonização, a população indígena dos Guarani vivia em torno da Reconquista. Os jesuítas tentaram ensinar os Guarani. Construíram missões, que são a construção de complexos em que os missionários viviam e ensinavam a população indígena. No início, foram bastante bem sucedidos até que suas atividades foram proibidas pelo rei espanhol e pela Igreja Católica.



Restos de uma missão jesuíta

No século passado, muitos emigrantes da Alemanha também se instalaram aqui. Muitas vezes via anúncios para uma cerveja chamada «Bremen» e havia muitos nomes de som alemão na lista telefônica.

Perto da Reconquista, há uma estação regional que lida com os problemas dos pequenos agricultores, que trabalhavam principalmente no cultivo do tabaco. O canal INCUPO (Instituto de Cultura Popular) foi então apoiado pela Fundação Konrad Adenauer e chegou até Santa Fé. O desenho do programa foi excelente e determinado pelo próprio pessoal editorial. Levei uma transmissão exemplar comigo para usar como exemplo de bom apoio à rádio educacional.

53 — *A caminho do meu tio Júlio*

A nossa viagem pela Argentina agora percorreu o país até Tucumán. Lentamente saímos da pampa plana em direção à Serra, que ainda tínhamos de atravessar. No caminho vimos alguns Nandus, as avestruzes argentinas. O meu amado tio Julio vivia em Tucumán e fiquei feliz por vê-lo. Mas primeiro, a bela Serra era para ser admirada com montanhas montanhosas, de cor acastanhada de altura média, cobertas de pampagras e pontuadas por pequenos rios. Uma paisagem estéril, mas muito bonita e fotogénica. Ainda há pumas aqui, mas, infelizmente, são dizimados por turistas de caça, apesar da proibição.



Serra de Córdoba



Tucumán é a cidade de cana-de-açúcar, portas de entrada altas e a Declaração de Independência. Em Tucumán dei uma palestra na Universidade Católica, onde o meu tio Julio também ouvia na parte de trás da sala de conferências. Foi uma situação muito comovente para mim. Também conheci Carlotta, sua irmã, que não estava bem de saúde. Júlio foi recebido por toda a parte na rua, pelo povo reverentemente.



Julio Heilbron

Ao meio-dia fomos convidados para jantar por uma família empreendedora muito grande, que possuía uma das grandes plantações de cana-de-açúcar.

Julio não tinha outra riqueza pessoal a não ser um gravador de cassete. Ele vivia no mosteiro e mostrou-me o pátio de pedra onde tinha jogado futebol com seus confrades. Realizei outra sessão de perguntas e respostas para os estudantes do «Colegios del Sagrado Corazon», da qual ele era o reitor. Também ensinou filosofia de religião na Universidad Católica de Tucumán.

Episódio 54 *Os Andes*

O destino seguinte foi o dos Andes.

De Tucumán passamos por um longo vale, escurecido pelas sombras da densa floresta tropical. É chamado Valle Tafí e é uma raridade, caso contrário, nenhuma floresta tropical pode ser encontrada a uma altitude de cerca de 1 000 m. Os «Tupamaros», uma guerilla que lutou contra o regime militar, estavam escondidos neste bosque.

Despedimo-nos dos pré-codificadores do Valle Tafí com vista para a Estátua da Liberdade de seis metros de altura, que mostra um índio com braços estendidos.

O nosso próximo alvo era o «Andes» ou «codificação». Quase me fez explodir para ver de repente esta enorme montanha. Caminhámos lentamente cada vez mais alto até chegarmos a Salta. À noite, visitámos um conhecido restaurante folclórico: «El Gaucho». O folclore argentino tem um grande número de ritmos diferentes, o samba, o tango, a chacarera, a milonga, para citar, mas o mais famoso. Além disso, há «música andina», como é frequentemente ouvido na Alemanha por grupos peruanos na zona pedonal.

Em Salta, comprei uma tapeçaria tecida que retratava o ciclo da água da evaporação à chuva das nuvens. Ficou pendurado no nosso apartamento muito mais tarde. O segundo objeto que adquirei foi um Charango, ainda com um verdadeiro corpo de armadillo. Se passares a mão por cima dele, ainda podes sentir os pelos pequenos a crescerem das pequenas aberturas do tanque. O charango tem quatro lados duplos e sons semelhantes a um mandolin, mas é tocado apenas à mão. Mais tarde, fiz uma ou duas aulas de Charango numa escola de música em Lima para acompanhar algumas canções simples, por exemplo ‘Poco a poco me tem querido morenita de mi amor’.

De Salta continuámos em direção a Jujui, já perto da fronteira boliviana. Devido à sua formação rochosa, as montanhas têm diferentes camadas de cor, acastanhadas, avermelhadas, esverdeadas, pretas e amareladas. Comprei a uma Indígena um pequeno copo com a areia das diferentes camadas como recordação. Em algumas estações, poderá ter a sorte de apanhar um comboio através dos Andes a partir de Jujuy com a ‘Tren de las Nubes’, mas infelizmente isso não foi possível porque o comboio não correu.

Tons de cor dos Andes



Dirigimo-nos para Cafayatte, uma pequena aldeia aos pés dos Andes, onde o vinho também é cultivado e depois traçamos o rumo para Córdoba.

Episódio 55 *de Córdoba*

Em Córdoba, dei uma palestra muito bem cuidada na universidade mais antiga do país e discuti com os membros da universidade as perspectivas de ensino à distância, que se oferecia em termos da dimensão do país e, por vezes, da densidade populacional muito baixa. Mas também de Buenos Aires foi relatado que, o mais tardar com a abertura das universidades sob o presidente Alfonsín, os cursos estavam completamente superlotados e o ensino à distância também era uma opção aqui.

Palestra introdutória



Austral para combater a inflación

Infelizmente, não se podia imaginar uma universidade nacional de ensino à distância na altura. As objeções e as perguntas eram sempre as mesmas: Se o curso de ensino à distância tem a mesma qualidade que o curso de estudo presencial clássico e em que medida os graus são reconhecidos. Foram poucas as iniciativas. Quando cheguei à Argentina, estava apenas a começar a criar uma sociedade de ensino à distância para reunir as várias iniciativas.

Córdoba é uma das maiores cidades da Argentina. Adorei os «media lunas» para o pequeno-almoço, as «empanadas» com vários recheios, o maravilhoso bife de carne «bife de chorizo» e o vinho da «mama juana», um carafe de cinco litros. Durante a minha estadia, vivi em «la Cumbrecita», onde Sunny vivia com sua família. La Cumbrecita era uma pequena aldeia a cerca de 100 km de Córdoba. Fomos a consultas muitas vezes de manhã para Córdoba e à noite de volta para sua casa. Eu tinha uma pequena casa de hóspedes só para mim. À noite, duas corujas vigiavam por mim, que gostava de sentar-se nas árvores, a poucos metros da casa.

Esta foi a minha primeira viagem à Argentina e muitos outros devem seguir.

Episódio 56 *Córdoba, Rio Cuarto, Tucumán, Salta*

Devido ao sucesso da minha primeira viagem à Argentina, houve um desejo de seminários e palestras em várias universidades argentinas, uma vez que o ensino à distância ainda era largamente desconhecido, mas o interesse foi grande devido à abertura das universidades após o fim da ditadura. O passeio de palestra levou-me de Córdoba via Rio Cuarto e Tucumán a Salta em 1984, parte do percurso que já tinha conhecido durante a minha visita anterior. Eu tinha feito meu voo de volta sobre Lima para fazer um desvio sobre os Andes para Santiago do Chile depois de meus seminários argentinos e de lá para o Peru antes de começar o meu voo de regresso de Lima.



A visão
do
Condor

Condor



Desta vez não enviei a mala. Queria voar diretamente de Buenos Aires para Córdoba. No entanto, isto não foi descomplicado, uma vez que os voos dentro da Argentina começaram a partir de um aeroporto mais pequeno. O transfer de táxi era muito caro e eu não sabia nada sobre a existência de um autocarro do aeroporto. Então entreguei-me a um taxista, que precisava de horas para conduzir do Aeroporto Internacional de Ezeiza através de Buenos Aires para o ‘Aeroparque’, para que eu já pensasse que ia perder o voo. Uma vez que quase não havia tempo para o check-in, foi-me permitido correr com a bagagem de mão sobre a pista diretamente para o avião, subir completamente acabado, transbordando de suor pelas escadas para o avião e ver Sonny sentado confortavelmente na praça ao meu lado. Terminei pela primeira vez. Em Córdoba também conheci o então diretor do Instituto Goethe, que fez um excelente trabalho cultural em Córdoba com muita iniciativa, muito além dos cursos padrão de alemão que normalmente eram oferecidos pelo Instituto Goethe. Ele estava entusiasmado com a ideia de estabelecer o ensino à distância na Argentina e apoiou-me muito. Também tivemos uma aparição conjunta na televisão pública. A série começou muito dramaticamente com um ecrã preto e alguns tons de um trailer de crime, até que os holofotes ligaram ‘Spot on’ e nos mostraram com o apresentador. Neste programa, mostrei e comentei três sequências das nossas produções de vídeo. A tradução para a dobragem foi gentilmente fornecida pelo Goethe-Institut.

A minha primeira paragem depois de Córdoba foi Rio Cuarto, uma pequena cidade e universidade com uma escola de veterinária. Para esta viagem, já tinha fornecido alguns dos nossos filmes de vídeo com voz espanhola em Hagen e levei-os comigo para uma demonstração nos formatos de cassete mais comuns na altura, Betamax, VHS e Video 2000.

A minha apresentação deve começar às 10 horas. Mas fiquei chocado ao saber que não havia VCR disponível. Fiquei bastante stressado porque a minha apresentação dependia da apresentação do vídeo. Perguntei se podia haver uma loja que nos emprestasse um gravador Betamax. Houve telefonemas para trás e para a frente. Não havia gravador Betamax nas lojas. No entanto, um revendedor tinha vendido um gravador a uma casa privada há muito tempo. Ele também nos deu a morada do comprador e nós corremos lá de carro. Descobriu-se que o gravador existia. O avô arranjou-o para o aniversário dele, mas nunca o usou. Fomos autorizados a emprestá-lo, agarrá-lo no carro e correr de volta para a universidade. Consegui começar a tempo e usar as imagens de vídeo.

Uma aplicação que foi intensamente discutida foi a ideia de desenvolver uma oferta de educação adicional para os pequenos apicultores independentes sob a forma de ensino à distância. Recebi o estatuto de Hóspede de Honra, ou seja, pude aproveitar-me da hospitalidade da universidade a qualquer momento. Infelizmente, não tive a oportunidade de resgatar este privilégio mais tarde.

A próxima paragem foi Tucumán. Aqui tive o prazer de conhecer novamente o meu tio Julio e também a sua irmã Carlotta, que já estava muito doente. Fomos ao apartamento da Carlotta. A primeira coisa que Julio fez foi abrir uma gaveta e retirar uma garrafa de vinho espumante. Isto excedeu muitas vezes as minhas expectativas positivas.



Realizei um seminário sobre a utilização dos meios de comunicação social no ensino à distância, dei entrevistas aos jornais e participei num projeto de formação de professores em zonas rurais (Proyecto EMER). Numa receção perguntei se ainda haveria um Señor Grandí a viver em Tucumán. Com Alfredo Grandí, comemorei os

meus fetos na casa da minha mãe em Berlim há cerca de 20 anos. Alguém o conhecia, por isso marquei um encontro com ele e tivemos uma boa festa com o Asado (grill com diferentes cursos de carne) em sua casa e cantei as canções antigas, incluindo as do Freddy. Foi uma experiência agradável.

A nossa última paragem foi a Salta. Tinha planeado um vídeo-seminário lá. Uma câmara estava disponível, bem como os cerca de 10-15 participantes. O objetivo era criar uma pequena produção de vídeo em um dia, incluindo script e gravação. Foi um grande desafio. Uma vez que a Salta já está alta nos Andes, e estava muito frio, tive que aquecer mais vezes no meu casaco. Os participantes estavam ansiosos para chegar ao trabalho. Durante a produção, os grupos sofreram uma série de percalços. Um grupo apagou acidentalmente a entrevista gravada pouco antes da conclusão, outro grupo queria desenhar um título com um computador Commodore, mas alguém tinha pisado um conector, por isso o proprietário do Commodore primeiro teve que ir para casa para obter uma ficha de substituição. Apesar deste método de produção bastante aventureiro, foi produzido um pequeno filme «Pininos en Educación a Distancia».



Episódio 57 *Sobre os Andes a Santiago do Chile*

Despedi-me do Sonny e comecei a atravessar os Andes de Mendoza com um «coletivo» (táxi de recolha), com a minha grande mala de 35 quilos amarrada ao telhado do carro. O tempo não estava muito bom, por isso as montanhas com algumas sobras de neve pareciam um pouco acastanhadas, mas ainda assim causaram uma impressão impressionante. As formalidades fronteiriças foram cumpridas rapidamente. O hotel já estava reservado, por isso à noite ainda tive tempo de atravessar o Rio Mapuche até ao pub e bairro de entretenimento e ouvir o belo folclore moderno no Café del Serro. No dia seguinte fui à praça central, a Plaza de Armas, e olhei para a catedral. Eu acho que é uma herança positiva da cultura espanhola que as cidades quase todas têm um belo, geralmente também obscuro lugar central para se encontrar ou sentar-se nos bancos para observar a agitação em torno delas. Ao mesmo tempo, estes locais são também um local para manifestações de protesto ou revoluções.

Conversei durante algum tempo com um guitarrista de rua, que logo me convidou para uma festa de aniversário em uma favela, longe do centro, para a mesma noite. Pensei durante muito tempo se devia correr o risco e depois decidi tentar chegar ao endereço. Eu era suposto apanhar um táxi para um ponto de encontro e lá eles queriam esperar-me e levar-me para o endereço onde a festa de aniversário devia ter lugar. Então levei o táxi para o ponto de encontro, onde o taxista me perguntou espantado se eu queria mesmo sair daqui, já que seria perigoso tão sozinho. Eu disse que ele podia conduzir em silêncio. Esperei meia hora e comecei a assustar-me e a pensar numa viagem de regresso, quando finalmente o músico apareceu e celebrámos um aniversário muito agradável num apartamento semelhante a um contentor.

No dia seguinte recebi um bilhete para a rota Santiago-Arica na grande estação de autocarros. Foi um passeio de 30 horas, apenas interrompido por algumas pausas. No autocarro de dois andares, sentei-me na bicha da frente e tinha uma excelente vista da paisagem andina que voava.

58 Passagem da fronteira para o Peru

Para atravessar a fronteira entre o Chile e o Peru, um táxi foi levado para Tacna, a cidade fronteiriça peruana. Tive de deixar a minha mala sozinha à beira da estrada em Tacna para encontrar outra opção de transporte, o que na verdade era muito arriscado, mas sabia que não ias muito longe com 35 quilos de peso da mala. Finalmente, conduzi um táxi partilhado para Arequipa e descansei pela primeira vez das dificuldades do hotel. À noite, voltei para a cidade para comer uma mordida. Três peruanos jogaram cartas no pub. Quando lhes perguntei como se chamava o jogo, eles imediatamente me convidaram a beber Pisco Sauer com eles, uma espécie de tequila. Voltei para o hotel com pernas a balançar com algum esforço.

No dia seguinte, olhei para a bela cidade sobre a qual o vulcão Misti sobe majestosamente. Arequipa foi atingida muitas vezes por terremotos. O Mosteiro de Santa Catalina, com a sua arquitetura simples mas elegante, também foi impressionante. Havia rumores de que havia uma passagem secreta para um mosteiro de homens nas proximidades.

De Arequipa levei outro Collectivo para Puno no Lago Titicaca. O lago está a 3,800 m acima do nível do mar e é provavelmente o lago mais alto da Terra. Pegámos um pequeno barco para quatro até uma ilha no Lago Titicaca, que é habitada pela tribo de Urus.



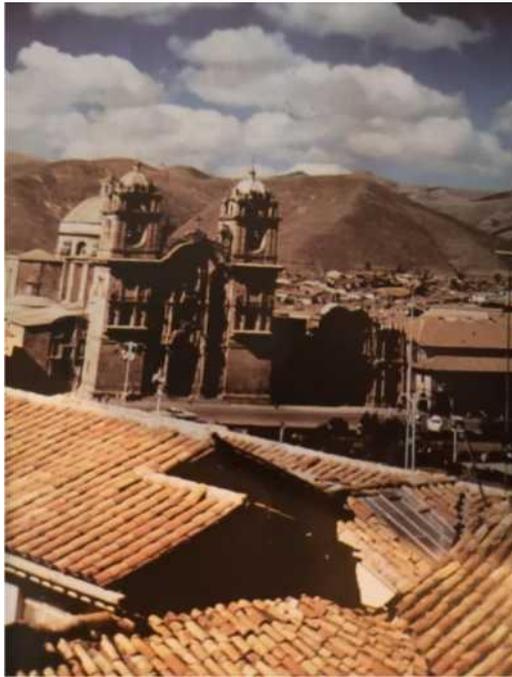
Com o Urus

No caminho para a ilha nós, isto é, um italiano, um francês e eu falámos sobre questões políticas atuais quase imediatamente em inglês. Depois de um tempo, o quarto ocupante do barco, um americano, disse: «Os europeus sempre gostam de falar de política, não consigo entender isso». Esta atitude pode explicar algumas das desinformações de muitos americanos sobre o que está a acontecer fora dos EUA.

Os Urus são conhecidos por seus barcos tecidas, que foram reforçados e ampliados em 1947 por Thor Heyerdahl com madeira de balsa para provar a sua navegabilidade no Pacífico. Comprei uma tapeçaria muito agradável do Urus e depois despedi-me do Lago Titicaca.

Episódio 59 *No Caminho dos Incas para Machu Picchu*

O meu próximo destino foi a pequena cidade velha de Cuzco, normalmente o ponto de partida para os turistas que queriam ir a Machu Picchu. Cuzco era uma cidade muito animada com pistas de dança e restaurantes onde podia facilmente transformar a noite em dia.



Cuzco

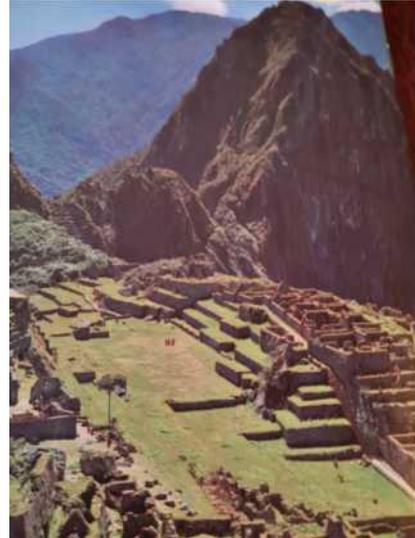
Tornei-me amigo de um jovem francês, Bernardo, que queria ir pelo caminho dos Incas para Machu Picchu. Depois decidimos fazer a viagem de quatro dias juntos. À noite compramos em mochilas emprestadas, sacos de dormir, uma pequena tenda e alguns produtos enlatados para percorrer o caminho dos Incas. No início da manhã, apanhámos o comboio para o famoso quilómetro 82 para iniciar a subida do vale do rio Urubamba a uma altitude de 4 400 metros. Com o tempo, tornou-se cada vez mais difícil para mim e para o ar cada vez mais fino. Bernard tinha, felizmente, sido treinado na França com os paraquedistas, por isso levou o peso da bagagem. Na primeira noite montámos a nossa tenda numa encosta relvada. Atirei-me longitudinalmente no chão e adormeci exausto imediatamente. Algumas pessoas tinham saído connosco, por isso não estávamos sozinhos, mas dependíamos de nós mesmos. No caminho dos Incas não havia restaurantes, nem cabanas ou quiosques.



Dois suíços também tinham ido connosco, que fez grandes olhos quando aquecemos o nosso conteúdo de lata com um fogão. Para isso, eles tinham uma droga contra a altura com: É o Coramin. Trocámos comida por comprimidos de Coramin, o que me ajudou a continuar a caminhada. Nos dias seguintes perdemos de vista os poucos outros tratores. Sempre andava por caminhos muito estreitos ao longo das encostas montanhosas íngrememente inclinadas e quase não ousava ver as profundezas.

Uma vez, uma víbora impediu-nos de assobiar e erguer o caminho. Bernhard pegou numa pedra grande e matou-a com ela. Mas o terror entrou em nossos membros. Quando nos aproximamos de Macchu Pichu, passamos a noite numa caverna rochosa nas montanhas. Também comemos o conteúdo da última lata. À noite, ouvi ruídos à frente da tenda. Eu estava com medo de ver por mim mesmo o que era e acordei Bernhard. Pegou numa lanterna, abriu a entrada da tenda e viu algo que o olhou com os olhos que refletem a luz e depois desapareceu. Obviamente, tinha vazado uma das latas ou apenas cheirado a ela. Quem era exatamente o hóspede, não podíamos determinar.

Machu Picchu

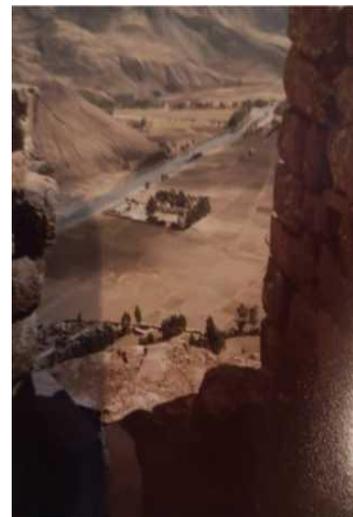


Às cinco da manhã, começamos a descida às ruínas incas de Machu Picchu. Era comovente porque éramos os únicos que estavam tão cedo nas ruínas. Os autocarros com os turistas só chegaram por volta das 10 horas. Para mim, não foram os restos das muralhas do período Inca, foi antes o ambiente do local que causou uma forte impressão em mim no silêncio total, especialmente quando o sol saiu atrás de uma pequena sela no maciço montanhoso.

Olhem para os Andes dos Incas



O Vale Sagrado



Muito agradável também foi um condor plano de pedra da época dos Incas. Depois de subir outra montanha em Pisac, voltámos a Cuzco para devolver os itens emprestados. No comboio, um francês tocava um blues, mas chocava terrivelmente. Pedi-lhe para me emprestar a guitarra. Quando as jovens peruanas ouviram minhas canções Skiffle, gritaram, como nos dias dos Beatles. Foi uma viagem de regresso muito agradável e alegre. Em Hagen, quatro semanas depois, ouvi dizer que um carro tinha sido destruído por uma bomba — havia 45 mortos. Chegado a Cuzco, devolvemos o equipamento. Os nossos caminhos separaram-se.

Eu voei para Lima e ele tinha outros planos. O drizzle é característico de Lima, mas tive sorte. Aluguei no elegante bairro de Miraflores, olhei para as estátuas coloridas de Cristo e Maria nas antigas catedrais de estilo espanhol, cruzei o mercado, coloquei a minha mão na minha carteira e peguei nos táxis, principalmente os antigos «beetles» da VW, que aqui se chamavam «fusca», ao «Museo de Oro» para comprar uma cadeia de motivos indianos para a minha mulher. À noite, visitei um restaurante folclórico e depois voltei para Hagen.

Episódio 60 *Bogotá-Caracas-Bogotá*

A América Latina não me deixou ir. Recebi financiamento do Instituto Goethe, da OEA, do ICDE e das universidades e, portanto, não dependia do financiamento da Fernuniversität ou da Universidade de Paderborn. Em 1987, além da Venezuela e da Argentina, desta vez o foco foi a Colômbia e o Chile. Voei pela primeira vez para Bogotá para preparar o seminário na UNISUR (Unidad Universitaria del Sur de Bogotá). Isto significava olhar para as instalações para a recepção não perturbada dos produtos do workshop, determinar o número de participantes e os tempos do seminário. Depois, apresso-me a Caracas para realizar um seminário para cerca de 20 professores que trabalharam como especialistas em meios de comunicação, autores de cursos ou consultores didáticos. Foi divertido e as produções sonoras foram de boa qualidade. Podia-se ver que já havia um sistema de trabalho e alguma experiência aqui. Em seguida, fiz duas palestras sobre avaliação e a ligação entre os módulos escritos e os meios audiovisuais disponíveis. Em seguida, voei de volta a Bogotá para conduzir o seminário preparado.

O UNISUR é um sistema de ensino à distância criado em 1981 com o objetivo de tornar a «Educación Superior», ou seja, a partir do 12.º ano, acessível a estudantes de regiões mais distantes e camadas mais pobres. Além disso, houve uma estreita cooperação com as comunidades em que os centros de estudo estavam disponíveis. Além da criação de unidades de cursos escritos (unidades didáticas), a UNISUR também teve alguma experiência com transmissões educativas em andamento na rádio, cerca de seis horas por semana. Um participante do seminário mais velho, que tinha trabalhado para um canal educativo, criou uma produção de áudio pictórica muito bonita que introduziu na estrutura de um módulo escrito de ensino à distância. Ele usou a metáfora de um passeio de carro com sinais de parada, desvios, mandamentos e proibições, etc. Eu mesmo podia ouvir uma transmissão de rádio durante uma viagem de táxi do hotel para o local do seminário, em que a álgebra vetora foi vividamente explicada.

Mais tarde, a UNISUR tornou-se a Universidad Nacional a Distancia (Universidade da Distancia Nacional).



Mirador Bogotá

Durante a minha estadia fizemos uma viagem à Catedral de Sal subterrânea em Zipaquirá e à Villa de Leyva, um local para colecionadores de fósseis. A paisagem é geralmente montanhosa e assemelha-se a um pouco do campo da Baviera. Uma viagem de teleférico ao «Mirador» também era, obviamente, uma tarefa obrigatória.

Descobriu-se que a estadia em Bogotá não foi completamente inofensiva, quando esperei em vão no hotel para o motorista da universidade. Ele tinha sido sequestrado com o carro, mas permaneceu sem ferimentos, apenas o carro tinha desaparecido.

Episódio 61 *Respite no Equador*

Interrompi meu seminário e palestra patrocinado pelo Instituto Goethe e voei para Quito antes de realizar outro seminário no Chile. Na Alemanha já eram 4 horas da manhã. Eu estava groggy na minha cama de hotel a pensar em casa.

Quito é uma bela cidade colonial antiga, com muitas praças, pequenas igrejas e casas com varandas e portais de ferro forjado. Nos antigos becos muito estreitos cheirava a urina. Não se passava nada aqui à noite. Procurei em vão um restaurante com folclore. Quando finalmente encontrei uma, não havia música ao vivo lá no início da semana. Havia apenas três jovens sentados à mesa a jogar cartas. Atrás do balcão estava uma idosa mulher indígena. Comi duas empanadas gordurosas, bebi um rum e saí.

No dia seguinte, apanhei o autocarro para Ibarra, nas montanhas, num total de três horas. No posto de turismo disseram-me que podia apanhar o comboio de carro para San Lorenzo às 13h00 para a costa. Em Ibarra aprendi então que este comboio provavelmente existia, mas que o próximo só iria correr em dois dias. Não tive tempo para esperar tanto tempo e apanhei o próximo autocarro de volta para Quito e entrei noutra autocarro que me levou para a costa, mas não era tão confortável como o comboio teria sido. No total, a viagem de autocarro durou 11 horas. O autocarro atravessou as serpentes estreitas cobertas de neveiro dos Andes, os planaltos passados com vacas em pastoreio, aproximando-se cada vez mais da vegetação tropical com plantações de banana, palmeiras e florestas densas. No caminho de um acidente à beira da estrada, não é de admirar com as estreitas estradas sinuosas e escorregadias.

À noite, por volta das 21h, cheguei a Esmeraldas. Estava úmido, as ruas estavam cheias de negros («negritos»). Há uma grande refinaria de petróleo perto da cidade, mas não foi o destino da minha viagem. Peguei num táxi para chegar a um hotel na praia. No autocarro, recebi algumas dicas de um jovem químico. Às 22h estava finalmente em Sua, uma pequena aldeia com cerca de 20 casas. Graças a Deus também tenho um quarto. Eu só conseguia ouvir o som do mar, não conseguia vê-lo no escuro. A cozinha já estava fria, mas fizeram-me um prato grande com pedaços de fruta. Por causa da constante viagem de autocarro, não tinha comido nada, mas com uma cerveja e um pouco de pão era suficiente para aquele dia. Desliguei o secador de cabelo no quarto para a noite porque estava alto e soprava violentamente na minha cara. Eu ainda estava a ouvir mosquitos, mas nada aconteceu. A área foi uma área de malária durante muito tempo.

No dia seguinte, vi o local pela primeira vez. O céu estava cinzento e, de vez em quando, regou um pouco. Estava muito quente. Andei na estrada de areia para a praia. Na praia

estavam canoas estreitas, mais além barcos de pesca com motor. À esquerda, a praia acabou com rochas altas. De repente, um enorme rebanho de aves voava profundamente acima da água para o outro extremo da baía. Eram gaivotas, garças e pelicanos. Os pelicanos mergulhavam constantemente na água para apanhar pequenos peixes. Adorei esta fotografia, que também conhecia da Austrália. Nadei, a água estava maravilhosamente quente, a areia fina e cinzenta. Na praia estavam algumas famílias equatorianas com crianças, turistas de Quito. Subi por cima de umas rochas e vim para outra praia branca. Havia algumas palmeiras na costa. Era calmo e tranquilo. À tarde, o sol atravessou um pouco. À noite fui a Esmeraldas à procura de música caribenha, uma vez que estava constantemente aborrecida durante a viagem de autocarro. Mas mesmo desta vez não tive sorte, ainda não era um fim de semana. O taxista deixou-me numa espécie de cais. Aqui, um quiosque com algumas mesas foi a única atração. Bebi umas cervejas com três lutadores da malária — administradores e contabilistas — e depois apanhei um táxi de volta para Sua.

No dia seguinte quis ir para a ilha de Muisne, não muito longe de Sua, porque ali a praia é suposto ser muito bonita. No calor, sentei-me no lado da estrada à espera de 45 minutos para o autocarro. Quando eu quase tinha desistido da esperança, ele veio a agitar-se. Apanhar o autocarro é extremamente barato. Fui para a ilha de barco. Recusei a oferta de fazer uma viagem de ida e volta por 15 dólares. Eu também tinha embolsado apenas um pouco de dinheiro e deixou quase tudo, exceto os fatos de banho no hotel. Equilibrei-me num caminho que consistia em blocos de concreto partidos — restos de uma construção de uma estrada quebrada. Mas quando cheguei à praia e nadei no surf no mar, todo o esforço é esquecido, foi um sonho. Deitei-me na espuma, uma onda depois de outra enrolada, o sol estava a arder, a praia parecia infinita, palmeiras, algumas cabanas de bambu pequenas, apenas idílicas e bonitas. Joguei futebol com um grupo de equatorianos. Quase tive um golpe de calor e tive que descansar numa das cabanas à sombra e tomar uma bebida. Depois conversei, um pouco descansada, com um casal equatoriano da universidade de Quito. À noite, voltei para Sua. Cheguei ao hotel, comi um peixe grelhado muito bom degustação. («a la Plancha»). Tive uma terrível queimadura solar.

Tirei as minhas coisas do quarto e apanhei o autocarro para Santo Domingo por cerca de quatro horas. Lá eu queria visitar a tribo dos Colorados. Os Colorados tingem o cabelo de vermelho com o pó de uma vagem de sementes e, em seguida, cortam o cabelo nas laterais. Parece que têm uma folha na cabeça. Há cerca de 3.400 Colorados. Cada um deles tinha recebido 10 hectares de terra do governo. Em um emaranhado denso, bananas, café, cacau, palmeiras, papaias crescem junto com arbustos que têm flores vermelhas, brancas ou amarelas. Vivem do que as plantas dão. Alguns deles também mantêm 2-3 pequenos porcos escuros e, possivelmente, algumas galinhas. As

casas são simplesmente construídas de troncos estreitos, apenas os curandeiros têm casas de pedra mais modernas. O chefe foi eleito há vários anos, mas diz que as velhas tradições estão lentamente a desaparecer. Importantes são os seus banhos de vapor quente e remédios de ervas. Com uma bola de cristal, preveem o futuro. Na mesa, além das pedras, vejo também algumas figuras, incluindo dois Budas. Em suma, os Colorados parecem estar lentamente a aparecer na sociedade. Casam-se apenas uns com os outros. Queixam-se dos assentamentos ilegais dos outros equatorianos. Uma vez por ano têm uma grande reunião. Ainda há um grande número de tribos diferentes no Equador, mas a sua área em direção à Amazónia está a ficar cada vez menor pelos colonos e companhias petrolíferas.

Episódio 62 *Chile*

A minha próxima estação de ensino e palestras foi o Chile. Desta vez não cruzei os Andes com o *Collectivo*, mas voei de avião de Quito diretamente para Santiago. Eu já tinha publicado um artigo na revista chilena «Tecnologia Educativa» e fiquei curioso sobre a resposta.

Voei para Arica e fui apanhado. A Universidade de Tarapacá era relativamente jovem e só recentemente tinha começado a oferecer cursos de ensino à distância. A experiência a este respeito ainda faltava em grande parte, mas a motivação e a curiosidade eram ainda maiores. Num dia de folga, um dos participantes do seminário, um professor de música, levou-me até aos Andes até ao Parque Lauca, onde se tinha uma vista muito boa das altas serras dos Andes. Ele disse-me que iria recolher canções dos índios Mapuche. Na noite de despedida, ele apresentou alguns deles que pareciam maravilhosos.



A segunda universidade em minha viagem foi a terceira maior universidade chilena, a Universidad de Concepcion.

O negócio do ensino caracterizou-se por tumultos estudantis e disputas políticas. Foi, como na Argentina, o fim do sistema ditatorial. Fui convidado pelo Centro de Administração Educacional (CAE). O instituto central ofereceu um curso de pós-graduação de dois anos para quadros superiores nas administrações escolares. Este curso estava ligado aos esforços para descentralizar o sistema educativo chileno. O seminário contou com 31 participantes.



Muito interessante e deprimente foi uma visita informal à Faculdade de Economia. Era como um jogo de perguntas e respostas. Na época, a abordagem monetarista da Escola de Chicago era a doutrina oficial. Os modelos keynesianos não foram ensinados. Eu, por outro lado, enfatizei a crítica ao monetarismo e os méritos da análise comparativa. Mesmo que não conseguissem concordar comigo diretamente através de comentários e respostas, vi sinais ocultos de aprovação aos olhos dos cerca de 15 professores presentes.

Isto deu-me uma impressão de quanta liberdade de ensino foi restringida aqui. Finalmente, dirigimo-nos para o delta do rio Bío-Bío. O longo fluxo dos Andes foi interrompido por duas barragens, que durante a sua construção levaram a protestos pelos índios Pehuenche, que viram seus pesqueiros prejudicados.

Para ver algo do sul do Chile, voei para Puerto Montt. É compreensível que esta região em torno de Frutillar e Valdivia tenha atraído muitos emigrantes alemães devido ao seu clima agradável e solo fértil. Em um pequeno museu em Puerto Varas, foi documentado o quão fortemente a agricultura foi moldada aqui pelo saber-fazer dos imigrantes alemães.

Exploração de origem alemã



Infelizmente, não houve mais tempo para visitar a parte mais meridional do Chile em torno de Punta Arenas, mas consegui conhecer o lado argentino com a cidade de Ushuaia, que é aproximadamente a mesma latitude.

Antes de voar para a última paragem da minha viagem em Córdoba, fiquei mais um dia em Santiago. Para relaxar, apanhei o autocarro para Los Andes, um pequeno banho termal aos pés dos Andes.

Episódio 63 **Voltar a Córdoba**

Córdoba já era familiar para mim. Eu era agora muitas vezes interrompido diretamente no Instituto Goethe, de modo que nem sempre tive que viajar de La Cumbrecita para consultas em Córdoba. O meu pequeno quarto estava mesmo debaixo do telhado. Consegui subir o ascensor até ao topo. À noite, o instituto era guardado por um vigia noturno, já que equipamentos técnicos já tinham sido roubados várias vezes. À noite e aos fins de semana, normalmente estava sozinho no edifício. Se eu quisesse ligar para a minha mulher, eu tinha que ir a um telecentro e normalmente esperar que o operador ligasse depois de esperar em uma das cabines.

Em discussões com a direção do Centro de Tecnologia Educativa, com os decanos e o reitor (então Delich), foram discutidas as consequências da abertura das universidades sob o governo democraticamente eleito de Alfonsín. O acesso à universidade não deve mais ser restringido.

As salas de aula da Universidade Nacional de Buenos Aires também foram completamente superlotadas, de modo que uma oferta de ensino à distância para estudantes do primeiro ano e cursos preparatórios para futuros estudantes (Preparatória) foram desenvolvidas no Departamento de Economia. Em essência, o material escrito foi oferecido como o meio principal.

Em Córdoba, as pessoas estavam cétricas. Não obstante, participaram no meu seminário 31 participantes de diferentes departamentos e instituições e em diferentes funções. Dei-me cada vez melhor com a linguagem, a organização e a mentalidade do grupo-alvo.

O meu pedido à DAAD para conceder bolsas de viagem a alguns professores para uma visita à FernUniversität foi concedido, para que a cooperação pudesse ser aprofundada.

Através da esposa de um dos diretores do Instituto Goethe, que era cantor de tango, rapidamente entrei em contacto com a cena musical.



Pancho Barosso

Eu tinha um restaurante regular onde gostava de comer bife, aos fins de semana podia ouvir tango ao vivo no bar Brujas, conheci um excelente guitarrista, Pancho Barosso, que mais tarde me ensinou canções de Atahualpa Yupanqui e encontrei um grupo para jogar futebol nos muitos campos de futebol em frente aos edifícios da Faculdade de Economia. Foi a minha terceira visita a Córdoba e de forma alguma a última.

64 — *O Fim do Mundo*

Numa das minhas outras visitas a Córdoba, também quis ver o sul da Argentina. Sobrevoei Buenos Aires até Trelew. De Trelew apanhámos o autocarro para Puerto Madryn. Em Puerto Madryn aluguei um velho Cadillac e dirigi-me para a Península Valdez. Esta península é uma reserva natural bem conhecida, mas agora não era uma estação para os turistas. Em certas alturas do ano é possível ver as orcas aqui. Conduzi os caminhos de areia para diferentes miradouros. Foi divertido fazer alguns exercícios de giro com o carro grande. Eu podia ver muitos pinguins, leões-marinhos e focas-elefante aqui.

Já estava anoitecer e deserta quando tive que pensar em onde podia ficar a noite. Mas pela primeira vez desci uma duna até à praia quando descobri multidões de grandes elefantes marinhos. Foi uma experiência agradável para andar pelos animais maciços sozinhos. Eu não sabia na altura que os animais também se tornariam agressivos se acreditassem que o caminho para o mar seria bloqueado deles.



Depois do meu passeio, vi de longe um homem de pé sobre uma pedra na água e na pesca. Como se viu, era o guardião do farol. O guarda-faróis e outro homem convidaram-me para jantar. Comemos o peixe que tínhamos acabado de apanhar e depois toquei numa guitarra para os dois homens. Nunca mais tive uma pintura tão deliciosa de peixe. Consegui dormir num quartel pertencente ao farol. Como um lembrete desta estadia, tirei um dente do selo elefante que tinha encontrado na praia. Na verdade, a Península Valdez é conhecida pelas orcas, que se aproximam da costa especialmente para as focas jovens e pinguins durante a caça. Mas não era a altura certa para mim, mas anos depois pude observar orcas perto da Ilha de Vancouver, no Canadá.

De Trelew voei para Cafayate, que já está na Patagónia. Perto de Cafayate, o Lago Argentino, um enorme lago nas montanhas, no qual pedaços glaciais da grande geleira Perito Moreno nadam e recebem uma sombra azulada pela luz, é uma verdadeira

maravilha do mundo. Infelizmente, o glaciador está a diminuir a cada ano e estou contente por ter visto alguns pedaços de gelo caírem na água sob o ruído da frente do glaciador.

Perito Moreno



Lago Argentino

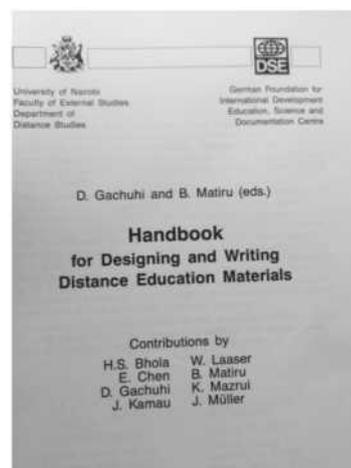


A última parte da minha viagem à Patagónia foi Usuahia. Eu fiquei em um hotel em Usuahia com o belo título «Posada fin del mundo». Reservei um passeio com um austríaco que vivia lá, que andava pela floresta com um grupo. Um passeio de canoa foi incluído. A comida também foi interessante. O guia tinha recolhido champignons gigantes, que depois assávamos como bife. Foi muito bom.

O fim da exploração do sul da Argentina foi um passeio de barco no Canal de Beagle, que Darwin também navegou. Darwin mais tarde trouxe alguns nativos americanos para a Europa para estudar até que ponto eles podiam se habituar a uma cultura europeia. Gostei do passeio ao sol brilhante com uma garrafa de vinho branco e um cocktail do caranguejo gigante Centoya. O voo de regresso foi com uma velha máquina militar e eu já estava preocupado em poder voar, quando as cinzas de um vulcão chileno chegaram até aqui.

Episódio 65 *As Oficinas do DSE no Quênia*

As ligações que me deram a oportunidade de participar num projeto de desenvolvimento da Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional no Quênia entre 1985 e 1988 estão para além da minha memória. Há dois anos que já existia um projeto em que os professores africanos deviam desenvolver uma unidade modelo para a respetiva área curricular, adequada para o ensino à distância.



Uma equipa de gestão composta por cinco membros era composta por um administrador do DSE, um funcionário para a verificação do conteúdo e da qualidade científica, dois formadores externos e um reitor do departamento de ciências educativas da Universidade de Nairobi. Desde que um membro da direção deixou a equipa, fui contratado como substituto. A estrutura do seminário baseou-se num projeto de manual elaborado a partir da experiência adquirida em seminários anteriores. O conceito do evento foi excelente do ponto de vista da didática. Os participantes passaram por capítulo a capítulo das secções do manual (Manual de Desenho e Escrita de Material Educativo à Distância para Programas de Formação de Ensino Básico e Desenvolvimento) e, ao mesmo tempo, tiveram que escrever as partes correspondentes da unidade curricular passo a passo, ou seja, primeiro uma escolha de tema, uma coleção de materiais, objetivos de ensino, esboço, tarefas, etc.



A equipa do workshop

Para cada elemento, houve também breves apresentações da equipa de gestão e apoio na escrita das secções individuais.

O workshop realizou-se em Mombasa, no Hotel Jadini Beach, diretamente no mar. Este foi, claro, um ambiente fantasticamente bonito, que só raramente podia ser apreciado, já que o programa de oficina muitas vezes correu até às 22h. Os participantes vieram principalmente do Quênia, mas outros países da África Oriental, como o Uganda, a Somália e a Tanzânia, também estiveram representados. O número total de participantes foi de cerca de 30.

À noite, à beira da piscina, podia-se ouvir diferentes dialetos, como os de Kikuyus ou Luos, caso contrário os africanos falavam Swahili. No seminário e nas unidades curriculares a desenvolver, o inglês era a língua comum de comunicação. Os temas escolhidos individualmente pelos participantes foram muito diferentes. Tinham de ser escritos em inglês e variavam da física à religião e aos cursos de línguas, aos problemas ambientais e à contabilidade das cooperativas de produção.

Por conseguinte, o apoio centrou-se mais nos aspetos de conceção do que nos aspetos de conteúdo. No geral, a motivação dos participantes foi muito alta. Uma exceção foi feita pelo decano africano. Foi designado como facilitador do trabalho em grupo ao abrigo do contrato, mas preferiu ir às compras em Mombasa em vez de apoiar os participantes, o que não o impediu de reclamar a sua remuneração pelo trabalho tutorial. Foi necessário um ato de equilíbrio para não expor completamente o reitor e, por outro lado, não apresentar um modelo negativo aos participantes do workshop.

Para mim, as visitas aos babuínos que vinham ao meu quarto para morder açúcar ou uma banana foram uma experiência. Eu vivia numa pequena cabana de pedra

semelhante a um bungalow. Várias vezes eu também podia remar para um pequeno recife de coral para snorkel lá.

Um fim de semana fizemos uma viagem à Ilha Shimoni e Wasini, perto da fronteira com a Tanzânia. Em Shimoni ainda havia restos de antigos assentamentos portugueses e também algumas sepulturas árabes, testemunhas silenciosas da história do país. Wasini Island mostrou-nos como era uma aldeia nesta região antes.



Picadas de tubarões

Comprei duas mordidas de tubarão secos lá, o que causou uma impressão considerável no meu regresso aos nossos hóspedes em Hagen.

Episódio 66 — *Hakuna Matata*

O seminário durou mais dois anos. Os participantes vieram agora de quase todos os países da África Oriental, incluindo Quênia, Tanzânia, Zaire, Somália, Uganda e até a Namíbia. Foi uma boa oportunidade para mim levar o meu filho comigo, já que a oficina teve lugar no mesmo hotel e ele devia encontrar o seu caminho em torno deste belo ambiente muito bem por conta própria. Eu já tinha voado à frente e ele veio depois de alguns dias. Quando o apanhei no aeroporto de Mombasa, tivemos de apanhar o ferry através de um pequeno rio para chegar à Praia Jadini. O ferry estava cheio de africanos de pele escura e o meu filho de 17 anos disse que eu nem sequer tinha pensado que havia tantos «negros». Acho que é uma experiência importante experimentar a sensação de não ser parte da multidão, mas de ser uma pessoa isolada em um ambiente completamente estrangeiro. Mas ele encontrou o caminho pelo hotel e rapidamente tornou-se amigo de alguns funcionários. Depois de alguns dias, no entanto, começou a queixar-se de distúrbios visuais e dificuldade em engolir. Ambos tínhamos começado uma profilaxia da malária com Resochin antes da viagem. Felizmente, havia um médico do Zaire entre os participantes do seminário, que nos aconselhou a deixar imediatamente o Resochin com o meu filho, caso contrário até haveria um risco de cegueira. Seguimos o conselho e depois de pouco tempo as queixas desapareceram.

No final do workshop, toquei na guitarra a música que a banda do hotel sempre tocou nos fins de semana, intitulada «Jambo Bwana» (bem-vindo Mr.). O coro diz «Hakuna Matata», ou seja, não há problema. Eu cantei as poucas estrofes repetidamente e usei o nome de um participante em Hakuna Matata. Demorou muito tempo para mencioná-los todos, mas foi muito divertido.

Uma vez que ia realizar a avaliação de um projeto de formação de professores após o workshop e também contribuir com as possibilidades de ensino à distância, tive de passar alguns dias em Nairobi com dois participantes do workshop. Eu tinha feito amizade com outro participante do seminário no primeiro workshop, que morava em Nairobi e também me tinha convidado para o seu apartamento em Nairobi. Perguntei-lhe se podia tomar conta do meu filho em Nairobi durante os três dias, talvez ir com ele ao Lago Victoria. Ele concordou e por isso pus o meu filho em Mombasa no autocarro para Nairobi, onde foi apanhado pelo meu amigo. Então, tinha funcionado bem e fiquei muito aliviado, já que estava um pouco preocupado se não tivesse sido muito arriscado. O relatório de avaliação foi compilado em trabalho intensivo e apresentado ao reitor, que já tinha notado de forma desagradável em Mombasa. A sua secretária estava coberta por duas pilhas de ficheiros, uma para a entrada (in) e outra para a saída (fora). A pilha para «in» era muito alta, a pilha para «fora» estava quase vazia. Assim, ele também assinou algumas propostas para o projeto a um ritmo extremamente lento e

lento. Para esta assinatura, ele imediatamente reivindicou a coautoria, que eu rejeitei rigorosamente.

Recebi uma cópia do relatório final apenas com grande esforço e só muito mais tarde.

Episódio 67 *Viajar com Matatus no Quênia*

Houve um terceiro e último workshop no Quênia, desta vez em El Doret, que está um pouco mais perto de Nairobi. Durante a minha estadia houve eleições. Aqueles que queriam ser eleitos ofereceram cerveja gratuita, de modo que longas bichas de eleitores formaram-se em frente a algumas bancas. Infelizmente, o bar do hotel também foi muito frequentado por prostitutas, o que significava que não estávamos tão isolados como no Jadini Beach Hotel em Mombasa.

O workshop não foi problemático, lamentei muito o final, porque o conceito pedagógico geral era muito bom. O manual em si foi estruturado como um módulo de ensino à distância. Revi o manual na Alemanha e possibilitei uma publicação atraente para a DSE. Em seguida, foi distribuído gratuitamente pela DSE a muitos interessados em inglês.

Depois do fim do terceiro workshop, viajei pelo Quênia. O local da conferência não estava longe do Lago Victoria. Apanhei um táxi comunitário ‘Matatu’ para Kisumu. A certa altura, o matatu teve que parar e todos deviam sair e correr um pouco à frente. A razão foi um controlo policial obviamente conhecido do motorista, que foi especialmente destinado a sobrecarregar o matatus. Fomos capazes de voltar a entrar no Matatu a pé depois de alguns metros. Para os táxis comunitários mais lotados, o ‘Matatus’, a eloquência aplicada, que diz: «Um matatu nunca está cheio».

Eu tinha visitado o Parque Nacional Tsavo nas proximidades na minha primeira visita de Mombasa e depois, juntamente com o meu filho, também o Parque Nacional Amboseli. Os dois parques só me fascinaram de forma limitada. Conduz com Land Rovers através da savana e quando um animal é avistado, os condutores de outros carros turísticos também o aprendem e depois os turistas olham de vários carros para uma leoa pobre nos arbustos. Tudo o que se podia ouvir era o estalar das câmaras. Achei-a linda quando uma manada de elefantes passou por nós e, apesar de seus enormes corpos, andou quase silenciosamente.

Infelizmente, o meu tempo não foi suficiente para conduzir até Victoria Falls. Apanhei um barco para a Baía de Homa para ter estado no lago pelo menos uma vez. Um pequeno destaque no passeio de barco foi a experiência de observar uma águia de cauda branca que voa baixo sobre o barco com uma galinha em suas capturas.

Do Lago Victoria iniciei uma viagem mais longa de matatu e autocarro com muitas mudanças de veículo até chegar ao Lago Turkana. Os Turkana, ao contrário dos Kikuyus, Maasai ou Zulus, ainda são nómadas.

Turkana

Na casa de hóspedes, tive uma discussão com outras pessoas aqui acomodadas sobre o valor do trabalho de desenvolvimento. Havia noruegueses que tinham criado uma fábrica de peixe, jovens do Corpo Americano de Paz e eu como um trabalhador de ajuda ao desenvolvimento no ensino à distância. Todos estavam muito céticos em relação aos sucessos do seu próprio trabalho. Penso que o valor acrescentado reside especialmente em si mesmo, uma vez que tais obras ampliam o seu próprio horizonte limitado.

Tentei fazer algumas observações interessantes da vida selvagem na minha viagem de regresso a Nairobi, mas seja no Tree Tops Lodge à noite a partir de uma posição elevada ou no parque Tomson Falls, havia pouco para ver porque não era a estação seca e os animais não podiam ser particularmente atraídos, mesmo com pontos de água artificiais ou sal.

Episódio 68 *Produção de vídeo em Medellín*

Só consegui realizar uma produção de vídeo no exterior em alguns casos (Austrália, Palestina, Índia). Tal deveu-se à falta de equipamento técnico, à falta de experiência do pessoal dos centros de comunicação social e ao maior tempo necessário para a criação de um guião, gravação e edição.

Num caso, no entanto, consegui produzir alguns belos vídeos de exercícios durante um seminário na Universidad de Antioquia em Medellín, Colômbia. Levei o nosso engenheiro de som comigo nesta viagem, que foi capaz de me ajudar com a tecnologia de som e vídeo e falou um pouco de espanhol. Os participantes provinham de uma grande variedade de domínios e trouxeram consigo competências muito diferentes (jornalismo, teatro, representação, educadores, cientistas). Também tivemos acesso ao centro de comunicação da universidade. Introduzimos os participantes no desenho e produção de filmes educativos com curtas palestras. Depois disso, tratava-se de escolher um tema que queríamos fazer do tema da produção. Uma vez que um participante sugeriu um pequeno texto da física, escolhemos a lei da queda livre como tema central.

Os cerca de 25 participantes foram divididos em cinco grupos, com cada grupo a abranger o mais amplo leque de conhecimentos e experiência possível. O meu colega de Hagen e eu próprio acompanhamos os grupos individuais em todas as fases, tanto quanto pudemos: Scripting, filmagem, edição e apresentação. Estava para ser produzido um vídeo de cerca de 10 minutos, que incluía uma ilustração real, uma entrevista ou uma moderação, uma sequência gráfica e, se possível, uma pequena animação. Isso foi muito exigente, mas os participantes correram para o trabalho com grande entusiasmo e sacrificaram seu fim de semana gratuito para terminar a produção. O resultado ainda pode ser visto hoje e oferece mais do que apenas uma filmagem de uma palestra,

Em Medellín fomos acomodados após a chegada ao Intercontinental, um hotel de luxo com piscina e preços elevados. Era muito impessoal e cada pequeno serviço era caro.

Perguntei-lhe se não havia mais alojamento adequado. Através da mediação de um participante do seminário, fomos alojados no apartamento de uma senhora idosa. Ajudei o neto com o trabalho escolar e quando voltámos com fome à noite, ela sempre tinha um refresco pronto para nós.

Fiquei, portanto, feliz por ter feito a mudança, porque em Medellín, especialmente se estivesse no Intercontinental, podias facilmente tornar-te um alvo de assaltos. Em Bogotá, no entanto, uma vez fui para o outro lado. Eu tive uma estadia de ensino na

UNAD, a universidade colombiana de ensino à distância. Quando cheguei de Miami num hotel de 4 estrelas em Bogotá, recebi imediatamente uma chamada de uma mulher que devia ter conhecido no aeroporto de Miami. Portanto, ela obviamente sabia o meu nome e sabia a hora e o local da minha chegada. Isso assustou-me muito e não fechei os olhos à noite. Quando o motorista da universidade queria ir buscar-me, eu já estava pronto com a minha mala embalada e mudei-me para a Intercontinental mais segura, onde minhas palestras aconteceram. O decano da Faculdade de Economia disse-me então, quando soube das minhas preocupações, que tinha um amigo em Medellín, a quem visitava regularmente de carro. Ele teria entrado num bloqueio completo da estrada por um grupo guerrilheiro e teria sido raptado. Depois de várias semanas, ele foi libertado apenas por pagar um resgate de \$10,000.

Celebrámos a conclusão do nosso seminário com todos os participantes no edifício do Goethe-Institut, que também esteve envolvido no financiamento da nossa viagem. Deram-nos chapéus de palha e foram assim considerados Paisa (habitantes da província de Antioquia).



Parte final

Foi uma despedida agradável, mas a viagem ainda não tinha terminado. Voamos de Medellín para Cartagena, uma cidade que desempenha um papel em muitas histórias de piratas. Cartagena tem uma cidade velha muito bonita no estilo colonial espanhol. Durante o dia e também à noite, os tambores eram ouvidos ao ritmo da cumbia, uma variante colombiana da rumba. À noite, assistimos aos cabeleireiros espessos, que cortavam o cabelo dos convidados do restaurante a pedido do lado de fora nas mesas e balançavam as nádegas fantásticamente ao ritmo da cumbia para trás e para a frente.

O facto de a Colômbia não ser um país completamente inofensivo também foi demonstrado pelo facto de as bombas terem sido detonadas no centro no momento da nossa presença. Quando o taxista em Medellín nos levou ao aeroporto, apontou para uma parede baixa em uma curva e disse: «Há algumas semanas atrás, os corpos de seis pessoas foram deitados a tiros pelos guerrilheiros, como intimidação.

No entanto, o vídeo foi um excelente projeto.

Episódio 69 *Novas Formas Simultâneas de Comunicação*

Estou de volta a Hagen. No ensino à distância, o desenvolvimento de plataformas progrediu rapidamente. Com o início dos anos 90, foi criado um espaço para os materiais didáticos digitalizados na World Wide Web, que não só forneceram os materiais didáticos, mas também continham cada vez mais elementos de comunicação e gestão de cursos, como registo e certificação, tarefas de autoteste, questionários ou links para outros sites. As páginas na web foram criadas com editores html, como o FrontPage ou o Dreamweaver. Uma variedade de plataformas web alternativas foram tiradas do chão como cogumelos de rápido crescimento. No entanto, os sistemas normalmente não eram compatíveis uns com os outros, por isso o esforço de manutenção e a familiarização demoraram muito tempo.

A integração dos elementos de comunicação desenvolveu-se inicialmente de forma isolada das plataformas web. Os grupos de notícias estavam à disposição dos alunos para a troca de textos. O email começou a substituir a comunicação escrita, fax ou telefonema passo a passo. Não estava muito envolvido na implementação técnica dos novos produtos, estava sobretudo interessado em explorar o potencial didático e estruturar a videoconferência, cujo potencial normalmente só é utilizado de forma imperfeita.

Com a videoconferência baseada em PC, tornou-se independente do equipamento de estúdio especial. Quando apresentámos ao Reitor da FernUniversität uma demonstração das possibilidades de uma videoconferência baseada em PC no final dos anos 90, ele não mostrou interesse em desenvolver um conceito de uso geral para este meio interativo e interessante.

Juntamente com um colega do instituto, fomos os primeiros na Alemanha a realizar um seminário virtual sobre a Internet de uma forma modelo, que era um sinal da qualidade do trabalho de desenvolvimento do nosso instituto.

Episódio 70 — *Convite do Japão*

Devido à convocação para um cargo de professor assistente no Japão, candidatei-me ao cargo com base no interesse. Apesar de uma candidatura mal sucedida, recebi um convite para uma conferência do Instituto Nacional de Media em Educação (NIME) em Chiba. Isto foi muito interessante para mim, uma vez que já tinha conhecido alguns membros do instituto em conferências sobre Tecnologias Educativas.

Tirei mais uns dias de folga para conhecer mais do que o Instituto de Comunicação Social. Estava ansioso para a viagem. O voo foi através de Paris para Tóquio. O Shin'ichi Kaneko apanhou-me no aeroporto. Fui acomodado na casa de hóspedes. Além de mim, alguns americanos também ficaram aqui. Já estava à noite, queria esticar as pernas por um momento. Os sinais de trânsito estavam todos em japonês. Tentei lembrar-me do caminho, mas de repente tornou-se escuro e estou preocupado em não encontrar o caminho de volta para a casa de hóspedes. Depois de alguns erros, voltei, graças a Deus. Se perguntar a alguém sobre o caminho, há também o problema de que quase ninguém fala até mesmo alguns pedaços de inglês.

No dia seguinte, vi um canal educativo japonês na televisão pela manhã. Eram palestras de professores mais velhos ou professores que só falavam o seu texto para a câmara, provavelmente com a ajuda de um teleprompter. Por via de regra, apenas as «cabeças de fala» eram visíveis. Eu não esperava isso no país de alta tecnologia do Japão. No dia seguinte, apanhei o comboio para o centro de Tóquio. Até mesmo as máquinas de bilhetes eram difíceis de compreender sem instruções inglesas. Na estação de Tóquio eu mal conseguia lidar com as muitas saídas, apesar do meu plano para caminhadas para as atrações turísticas. Fui ao Palácio Imperial. Era manhã, céu azul brilhante. Não havia quase nada para ver do palácio, apenas alguns portões de entrada e uma antiga ponte. Depois disso, tudo estava fechado. Japonês a correr por todo o lado, sobretudo com luvas de algodão branco. Eles também gostam de usar luvas durante a condução. Atravessei o parque e depois saí. Aqui encontrei um belo jardim japonês. Levou-me ao Museu de Arte Moderna, onde havia belas pinturas japonesas antigas, paisagens maravilhosas, pinturas intermináveis numa montra a cinzento, retratando as diferentes regiões e motivos. A secção ocidental incluiu pintores japoneses influenciados pelos estilos ocidentais, impressionismo, expressionismo e surrealismo.

Passei por uma fonte, as pessoas andavam por todo o lado, era domingo. Comiam o seu piquenique a partir de caixas de cartão, «bentos», em que tudo estava perfeitamente arranjado: Peixe, arroz, legumes. Estava com fome e fui a um restaurante. Por um prato de arroz de caril e uma cerveja paguei 20 DM. Depois, queria fazer um tour pela cidade. Deve começar na estação. Mas não começou durante muito tempo. Temos placas

coloridas, fomos triturados e levados para a estação de autocarros. Depois de uma hora, chegou a hora. Apanhámos o ascensor para o 40.º andar. A vista de Tóquio foi excelente. Ao lado estava a Torre de Tóquio, a Torre de Televisão. Especialmente a vista para o porto foi impressionante.

Vista de Tóquio

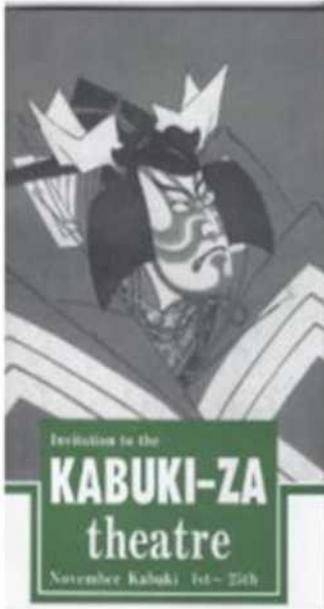


Vejo uma enorme silhueta de arranha-céus, autoestradas, ferrovias. Visto de cima, é como um formigueiro. As ruas correm até três andares umas sobre as outras. Depois, apanhámos um ferry através do rio que atravessa Tóquio. Este é o Templo de Kannon.



Templo de *Kannon*

Havia aqui uma atmosfera completamente diferente. As pessoas jogam dinheiro no peito e esperam que seus desejos se tornem realidade. Algumas mulheres usam quimonos muito festivos. Afastei-me do grupo. Um pequeno teatro Kabuki tinha acabado de terminar a performance. Os atores ficaram lá fora e foram felicitados pelos espetadores: Uma bela imagem.



Em seguida, percorremos brevemente a principal rua comercial, a Ginza, e assim a excursão pela cidade foi concluída. Comi uma espécie de pão de carne no caminho de volta para Chiba na estação de comboio e procurei o meu caminho para a casa de hóspedes. No meu quarto bati três mosquitos mortos à noite, as picadas não incharam, graças a Deus. Recebi um spray de uma das empregadas. A explicação, no entanto, era apenas sobre gestos.

Apanhei o comboio de volta para Tóquio no dia seguinte, demorou cerca de 40 minutos. Metade das pessoas dormiam. Quase todos os homens aqui usam fatos escuros, camisas com gravata; Não muito individual. Apanhei o metro até Ginza. Lembrou-me do Picadilly Circus de Londres. Eu bebi um café e fui à procura de um café hard rock para comprar uma T-shirt para o meu filho com a cobiçada inscrição. Felizmente, a loja estava aberta. Continuei a percorrer o bairro de Rappongi e subi os degraus até um pequeno santuário. Aqui tudo estava calmo e tranquilo no meio dos arranha-céus. Depois disso, perdi-me em um moderno centro de negócios. Não havia direção, não havia ação de rua. Pedi a um agente da polícia e ele acompanhou-me para a estrada direita por uma distância mais longa na beira de uma estrada de três andares. Comi de uma pequena cozinha à beira da estrada. Sabia-se bem. Uma cerveja custa 8 dólares.

Episódio 71 *A Conferência em Chiba*

Segunda-feira à noite foi um jantar de boas-vindas. Havia comida e cerveja nas mesas. Um breve discurso e depois fomos ao buffet. Liguei para a minha mulher do escritório e depois voltei para a festa. Os «oficiais» já estavam desaparecidos e os funcionários bebiam uma alta com saquê e cerveja, «Kampai» (prost). Eles adorariam fazer karaoke, mas de repente acabou e fui para a cama.

Fui guiado através do Instituto NIME no dia seguinte, mas descobri que os cientistas se concentravam em tópicos muito específicos que, na minha opinião, ofereciam poucas possibilidades de aplicação.

A conferência começou na terça-feira. Houve tradução simultânea. A minha cadeira estava marcada com letras japonesas e latinas. As palestras japonesas pareciam-me um pouco confusas. Durante a discussão das contribuições individuais, tive a impressão de que, talvez por respeito, as questões não se relacionavam diretamente com o conteúdo apresentado e as respostas não respondiam à pergunta.

Ouvi duas palestras muito boas de um australiano, bem como de um inglês. Uma palestra americana sobre o ensino de sala de aula virtual também foi interessante. Mas aqui, como tantas vezes, o computador é responsabilizado por todas as inovações de aprendizagem. Ao meio-dia houve almoço japonês numa elegante caixa de madeira. Não fazia ideia do que era a comida. Identifiquei sushi, peixe cru e assado, e algumas algas estranhas, uma das quais era particularmente nojenta para o nosso gosto. Empurrei alguns dos pauzinhos para dentro de mim e perguntei a um dos professores americanos à mesa se ele sabia o que estava a ser oferecido, mas ele só respondeu: «Não sei o que é, mas é delicioso». Não percebi isto e tomei o Immodium. À noite, o jantar da conferência foi no Hotel Springs. Mantive-me nas lagostas muito saborosas. Era espantoso que mesmo os funcionários da universidade dificilmente pudessem falar ou compreender o inglês.

No dia seguinte foi a minha palestra. Tudo correu perfeitamente. Às 17h00, a conferência terminou com um debate final. Nós, oradores convidados, agradecemos muito. Tive outro encontro com o Professor Sakamoto, com quem me tinha tornado amigo na conferência na Terra Nova. Ele apanha-me com um motorista na casa de hóspedes e comemos um menu chinês de 10 cursos juntos no elegante Hotel Springs e bebemos saquê e cerveja. Ele parecia cansado, tinha 63 anos e era vice-presidente da comissão japonesa para exames de entrada na universidade. Talvez ele assuma o Instituto Multimédia no próximo ano.

72 — Tomar o comboio para Fujiyama

Fiz as malas vermelhas e apanhei o comboio expresso japonês, Shin Kann Sen, para Odawara. De Odawara apanhei o autocarro para Hakone para dar uma olhada no Fujiyama. A paisagem de Hakone é muito montanhosa com uma vegetação exuberante, muito variada. Lembrou-me muito das pinturas japonesas no museu. De repente, o Fuji apareceu à direita, e depois desapareceu novamente. Cheguei ao Fuji-Guesthouse à noite. Uma vez que todos os alojamentos foram ocupados apesar da reserva, eu tive que ficar no albergue da juventude ao lado. Em vez de jovens, no entanto, só vi os velhos japoneses a baralharem-se. Passei por um caminho pedonal através da floresta ao longo do Lago Ashi. A estrada era montanhosa. Por toda parte cresciam polos de bambu de dois metros de altura, o que fazia um som chocando ao vento. Eu estava sozinho, a pensar no filme «Rashomon» de Kurusawa. Não consegui ler os personagens do lado da estrada. Dois pescadores vieram ter comigo. O sol se pôs por volta das 17h. Voltei para o ryokan (albergue simples). Na aldeia eu estava desesperadamente à procura de um restaurante, porque não havia nada para comer no albergue da juventude. Tudo estava escrito em japonês. Senti-me como um assaltante porque tive que me aproximar das casas para ver se era um restaurante. Por fim, encontrei um pequeno restaurante. Sentei-me no bar e era o único convidado. O dono acabou de fazer sushi para os filhos. Comi uma coisa como pão de carne. De volta ao ryokan, a cama foi enrolada no chão. Eu tinha tapetes grossos e um pijama bonito, mas sem cadeira. Na verdade, era muito cedo para dormir. A casa de banho não parecia muito convidativa. Um tinha um banheiro japonês, semelhante aos da França nos anos anteriores, o outro era «estilo ocidental» com óculos de banho para sentar-se. Tentei adormecer debaixo dos cobertores espessos. Depois de duas horas descobri como a luz se apaga completamente, teve que puxar a corda duas vezes. Dormi bem.

*No kimono*

Depois do pequeno-almoço de joelhos, voltei para o Lago Ashi com alguns turistas alemães e taiwaneses. Estava ventoso e frio, mas um céu límpido. Peguei no barco da excursão, um barco à vela magnificamente recriado com motor. Depois de cerca de 40 minutos, eu estava no outro extremo do lago. Corri para a antiga estância aduaneira do regime de Tokugawa. Em uma pequena colina estava uma espécie de casa senhorial. Finalmente eu estava em Hakone-Mamoto e tinha uma bela vista do Monte Fuji.



Fuji

O teleférico não voltou a correr por causa do vento forte. Apanhei o autocarro para Gaura para ver se o teleférico lá ia. Mas apenas uma ferrovia de engrenagem para Souunsan está em operação. Contentei-me com este caminho de ferro, mas não havia nada para ver aqui a não ser montanhas e vales, nem mesmo Fuji. Havia um pequeno museu com tigelas antigas com representações de cavalos e camelos desde o tempo anterior a Cristo. Também gostei de um belo guarda envidraçado. A chávena de café com vista para as montanhas é agradável, mas custa 8 DM. Apanhei o comboio através de Odawara de volta para Tóquio e depois para Chiba. Estava cansada e liguei para a minha mulher. Graças a Deus estava em casa. Na casa de hóspedes discuti o itinerário adicional com Kaneko. À noite, juntei-me a um grupo de professores visitantes americanos para conhecer a parte antiga de Chiba, perto da estação de Mukuhari. Aqui, em contraste com a moderna Chiba, ainda pode encontrar pequenas ruelas e casas planas, mas no geral parecia bastante demolida.

Episódio 73 *Hiroshima e Miyashima*

Eu estava no Hikari Express com uma velocidade acesa a caminho de Hiroshima. Entre enormes paisagens urbanas só ocasionalmente via pequenas casas antigas com telhados pretos brilhantes e pequenos campos de arroz. O comboio passava por túneis aparentemente intermináveis de vez em quando. Fiquei curioso para ver o que me espera em Hiroshima. Tive de me casar com o meu dinheiro. Ainda não tinha recebido qualquer reembolso na reunião. Felizmente, um dos professores da NIME ainda tinha 2 000 marcos de dinheiro alemão, que ele tinha avançado para mim sem um recibo. No banco havia apenas 140 DM com um cartão de visto.

Depois da minha chegada a Hiroshima, consegui alojamento nas informações turísticas. O ryokan em Hiroshima era bastante primitivo. A casa de banho cheira mal e é muito pequena para mim. À noite comi um prato chinês em um restaurante, a cozinha chinesa era ligeiramente diferente da nossa, mas também muito boa. Eu também dei-me bem com os pauzinhos, entretanto.

Hiroshima é uma cidade muito bonita, com enormes ruas de negócios, rios, um bairro de entretenimento com ruas estreitas e restaurantes. Não há prostituição de rua. Especialmente popular era o karaoke. Com uma caixa de música pode substituir a voz do cantor num procedimento de reprodução pela sua própria voz. Mas não fui a lado nenhum porque não tinha a certeza do que esperar lá dentro.

Hiroshima



Fui de comboio e ferry para a Ilha Miyashima, juntamente com milhares de turistas de domingo. Havia muitas lojas de recordações na ilha, mas especialmente o belo santuário de Itzushima. Subi as escadas até ao templo. As mulheres em quimonos preciosos vendiam desejos de oração. Em frente ao santuário, as famílias, especialmente as mulheres, comiam o almoço.



Continuei a subir a montanha, um trilho para caminhadas. Não havia quase ninguém aqui. Passei por muitas escadas através da bela floresta de outono com vistas maravilhosas dos templos e do mar. Depois de duas horas, fiquei completamente suado. No topo da montanha, os babuínos vagavam livremente, criaturas lanosas. Com o teleférico caiu outra vez. Lá em baixo havia belas máscaras feitas de oliveira nas lojas, mas a um preço de mais de 100 DM, eu ainda não podia decidir comprar. Também olhavam o mesmo para todo o lado.

Voltei para Hiroshima. Levei o elétrico para o Parque da Paz. No museu, olhei para as imagens da destruição da cidade pela bomba atômica. Até um raio de 5 km, tudo tinha sido completamente destruído. No parque estavam memoriais para os mortos dos hospitais, os trabalhadores da fábrica, os correios, a igreja e as crianças. É chocante e fiquei contente por a Alemanha não estar representada entre as potências nucleares listadas. Foi incrível a rapidez com que a cidade foi reconstruída. A cidade próspera parecia que nunca tinha acontecido nada. No entanto, durante a ocupação dos EUA, houve uma proibição de falar sobre a bomba atômica. É por isso que, apesar da contaminação radioativa, as pessoas provavelmente começaram a reconstruir sem saber disso. Supostamente, a frequência do cancro era agora normal, mas não sei se tudo o que sabe será publicado.

Episódio 74 *A Little Old Town*

Quero ver ou pelo menos sentir-me mais do velho Japão. Eu primeiro peguei um agradável quarto de hotel na pequena cidade de Kurashiki, preço de cerca de 200 DM, mas com instalações maravilhosas. Também queria lavar a roupa. Do hotel ficava apenas a poucos metros da cidade velha, que é atravessada por um pequeno canal. Em todo o lado vejo pequenas casas de madeira escuras com várias torres de telhado empilhadas. Subi as escadas para dois pequenos santuários, aqui estás sozinho sem turistas. Era segunda-feira e os museus estavam fechados. Numa pequena loja vi uma máscara de madeira, uma cabeça de Buda, que eu gostava, mas custa 9,000 ienes (cerca de 130 DM).



Kurashiki

Hesitou e bebi uma chávena de café num bistro junto ao canal. Depois visitei uma estufa de orquídeas com belas plantas. Depois, olhei para um museu de brinquedos que estava aberto. Pedi um clube de jazz, havia um, mas, infelizmente, era segunda-feira. Voltei e comprei a máscara por 7,500 ienes, tinha trocado o preço. Comprei uma bela garrafa de saquê. Depois disso, voltei para o hotel, estava cansado de correr e adormeci.



Buda com os olhos fechados

Às 18h, levantei-me outra vez. Estava escuro e as lojas estavam fechadas. Peguei duas cervejas numa das pequenas lojas, que estavam quase sempre abertas, e algumas nozes

do supermercado. Num restaurante encomendei espetos de carne muito bons. Ao meu lado, um japonês idoso exterminou uma miríade de pratos diferentes. Invejava-o porque não sabia como encomendar os pratos. Eu sempre tive que apontar para o que eu queria e estava feliz se eles me compreendessem. Pedi uma garrafa de saquê, estava quente e provei muito bem. Voltei para o hotel e assisti a sumo wrestling na televisão. Depois de uma hora eu estava cansado e recheado de nozes. Adormeci.

Episódio 75 *O antigo canal em Quioto*

Apanhei o comboio regional para Okayama e depois o comboio expresso para Quioto. O alojamento foi novamente em um ryokan, que era melhor do que em Hiroshima. Durante a tarde choveu muito. Não consegui entrar no meu quarto até às 15h. Primeiro, olhei para um templo. Estava só a rezar, uma bela imagem. Molhei-me lentamente porque o meu guarda-chuva só mantinha a chuva escassamente. O que posso fazer? Eu fiz um passeio dos folhetos, mas tive que apanhar o autocarro até o ponto de partida. Depois de algumas tentativas, encontrei a paragem n.º 5. O autocarro estava cheio. Choveu sem parar. No entanto, o passeio ainda era muito agradável. Conduzia ao longo de um antigo canal com árvores em belas cores de outono, vermelho, amarelo e em todos os tons de verde.

Vim a um pequeno santuário. Foi bom poder olhá-lo em silêncio. A chuva não parou. Depois de uma hora de caminhada, pude perguntar-me novamente sobre a mesma linha de autocarro, que depois me trouxe de volta.

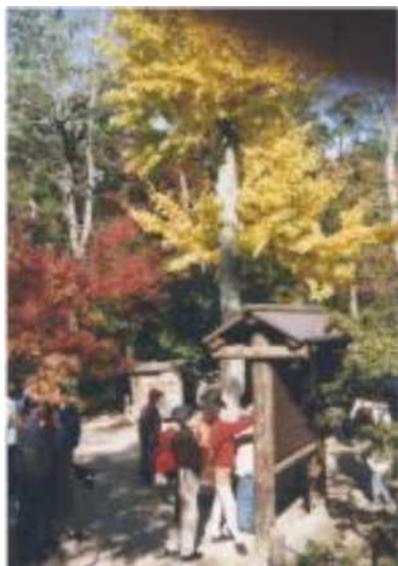
No Ryokan lavei a minha roupa. Recebi um telefonema que um estudante quer praticar o seu inglês comigo. O contacto foi feito através da informação turística. O estudante era um estudante. Conheci o Yuki no escritório de turismo às 9:00 da manhã. Ela tinha 20 anos, estudou relações internacionais, falava bom inglês e tinha acabado de voltar de uma viagem à Turquia e por toda a Europa. Era pequena e bastante autoconfiante. Viviam com outros estudantes perto do antigo canal. No momento, ela só foi para a universidade por três dias. Houve apenas alguns estudantes no curso de estudo e a carga de trabalho foi provavelmente limitada.

Apanhámos o comboio para Sagano. Estava seco e um pouco nublado, mas frio. Não tinha camisola nem camisola, um erro. Sagano é bastante rural, com belas ruas e templos. Vimos alguns túmulos, que também fotografei. Caminhámos por uma bela floresta de bambu e voltámos a Quioto à tarde. Comemos na rua do restaurante subterrâneo na estação de comboio. Queríamos ir ao Santuário Heian depois, mas o autocarro atormentava-se pelas ruas lotadas. Quando chegamos, tudo estava escuro e o templo já estava fechado. Despedimo-nos e todos apanharam o autocarro. À noite fui a um pequeno programa para turistas com cerimónia de chá, música, marionetes e dança de gueixas. Foi muito bom no geral, mas durou apenas 40 minutos. Numa pequena cozinha à beira da estrada comi uma massa quente cheia de vários vegetais e carne. Gostou muito bem. Estava cansado e fui para a cama.

Episódio 76 *A Cidade Imperial de Nara*

Continuei de comboio para Nara, a antiga cidade imperial. O grande templo com uma enorme figura de Buda é impressionante. Depois perdi-me. Em vez de chegar ao templo seguinte, deparei-me com um trilho que era interminável e constantemente a subir. Eu estava sozinho, só que de vez em quando conheci caminhantes. Havia sinais de aviso por toda parte de cobras.

Caminhadas em terrenos desconhecidos



Infelizmente, não consegui ler o texto. Foi um pouco assustador para mim. O caminho não parou. Depois de uma hora e meia eu estava na montanha com uma vista magnífica de Nara. Os veados andavam por todo o lado. Eu tinha que seguir o mesmo caminho, mas desceu mais depressa.

Agora encontrei a viragem à direita. Os outros templos mal valeram a pena. Em Nara, estava à procura de entupimentos para o meu colega de trabalho, mas eram muito pequenos aqui.

Voltei para Quioto e deitei-me. À noite, queria voltar a tentar com o Jazz Club. Eu liguei antes, disseram-me que a música ao vivo começaria às 19h30. Fui lá de táxi, mas a entrada custava 60 DM e em vez de jazz, a música rock foi oferecida a um público muito jovem. Virei-me e procurei um restaurante. O meu caminho percorreu o bairro do entretenimento. Os restaurantes eram muito caros. Depois de uma hora a pé, estava de volta ao ryokan. Na estação, finalmente encontrei um pequeno restaurante japonês. Eu podia apontar para o menu e eis que foi bom. Bebi saquê, comi carne e arroz e pequenas fatias de lulas em conserva, pepino, camarão panado e uma sopa com folhas verdes. Tentei falar com as pessoas e compreendi as minhas frases memorizadas ‘Totemo oishi deshta’ (provava deliciosa), mas não compreendi as respostas.

Episódio 77 *De Volta a Tóquio*

A minha viagem chegou ao fim. Estava no comboio para Tóquio. A casa de hóspedes era-me familiar agora. O Kaneko veio ter comigo. Tinha arranjado tudo. Tive uma reunião final no instituto. Salientei uma vez mais que o instituto está a investigar problemas muito específicos, mas, na minha opinião, não está suficientemente orientado para os problemas atuais e a evolução do ensino à distância internacional. À noite, apanhámos o autocarro Hatu para a Noite de Kabuki. Um espetáculo em um antigo e belo teatro no Ginza. Foi uma comédia simples. A tradução foi feita através de fones de ouvido. Outra vista panorâmica do 17.º andar de Tóquio à noite. Duas belas semanas chegaram ao fim. A Sayonara.

Episódio 78 *Terramoto e uma Boa Morta na Costa Rica*

Aceitei um convite da UNED (Universidad Estatal a Distancia), mas desta vez não a UNED (Universidad Nacional de Educacion a Distancia) em Espanha, que já tinha visitado várias vezes, mas a universidade de mesmo nome em San José, capital da Costa Rica. Fiquei em um pequeno hotel agradável no centro da cidade. De manhã, o motorista da universidade apanhou-me. Ele chamava-se «Categoria», o que provavelmente significava para ele que ele era de primeira classe e eu não tinha nenhuma razão para discordar. A UNED é a mais antiga universidade nacional de ensino à distância na América Latina e Central e, portanto, não foi um recém-chegado absoluto em termos de ensino à distância.

A universidade tinha muita experiência na produção de cursos escritos e tinha uma extensa rede de centros de estudo regionais. Especialmente nas zonas rurais, faltava o equipamento informático necessário para a utilização de materiais de estudo multimédia. Como uma visão do futuro, no entanto, foi interessante para o nível de gestão ver que experiências tinham sido feitas na Alemanha no caminho para se tornar uma universidade virtual. Já tinham havido algumas visitas mútuas entre a UNED e a FernUniversität em Hagen. Em geral, no entanto, a Costa Rica é muito fortemente influenciada pelos Estados Unidos, historicamente especialmente conhecida é a relação ou dependência na comercialização de bananas pela United Fruit Company, muito bem descrita num romance de Vargas Llosa. Foi por isso que disse a mim mesmo na minha primeira visita às ruas de São José que esta já não é a América Latina.

Num seminário, discuti com os docentes um documento de estratégia para o desenvolvimento futuro da universidade. Um dos resultados foi combinar os vários programas de aprendizagem multimédia, impressos, audiovisuais e informáticos, envolver mais estreitamente os centros de estudo e descentralizar a estrutura de responsabilidade.

Em uma das datas do seminário, os participantes já estavam à minha espera em frente ao edifício. Vim com a Categoria e perguntei porque estavam aqui à espera. Disseram-me que tinha havido um terramoto mais leve. Durante a viagem de carro, eu não notei nada sobre isso. A Costa Rica é frequentemente afetada por terremotos mais graves e em cada sala foram avisos apropriados. Como não houve mais tremor, consegui iniciar o meu seminário.

Fiz algumas viagens de San José, incluindo a Tortuguero, onde de Puerto Limon continuei num velho barco a vapor, a «Miss America». Foi um passeio acolhedor com vista para alguns pequenos crocodilos (Crocodilos) e uma preguiça. Fiquei num

bungalow. Na manhã seguinte, para meu espanto, vi uma boa morta pendurada numa estaca. Deve ter sido descoberto pelo pessoal. A boa é uma cobra asfixiada.

A praia mais bonita foi a de Quepos, na outra costa da Costa Rica. No entanto, as ondas eram muito altas e quando eu não prestava atenção, a onda enterrou-me debaixo de si durante o retorno para que eu fosse puxado sobre o fundo do mar, e no processo recebeu alguns arranhões. É preciso sempre aproximar-se do mar com cautela. Eu já tinha aprendido isso na Indonésia.



Depois de minha estadia na Costa Rica, voei para David, no Panamá, para a pequena Universidade de Chiriqui, que tinha contactado o DAAD com o pedido de apoio na criação de um curso de ensino à distância.

Episódio 79 O *meu primeiro tubarão*

Se San José parecia uma cidade provincial de classe média, havia apenas alguma vida em David na praça central. Fiquei apenas dois dias para realizar um seminário. No final do seminário fiz uma tentativa de terminar o seminário com uma espécie de viagem de sonho. Pedi aos participantes que ficassem em círculo, fechassem os olhos e lhes dissessem numa voz calma e lenta, interrompida por breves pausas, quais os tópicos que tínhamos abordado no seminário. Depois, foi-lhes permitido voltar a abrir os olhos. A pequena retrospectiva concebida desta forma foi bem recebida pelos participantes. Eu tinha anteriormente tido preocupações de que a experiência pudesse ser percebida como muito infantil, mas fiquei feliz que a experiência foi recebida de forma muito positiva.

Num fim de semana livre, apanhei um autocarro para o lado caribenho do Panamá para Almirante e entrei numa pequena hélice para voar para a ilha de Boca de Toros.

Boca de Toros



A ilha era pequena. Eu podia andar diretamente numa estrada do aeródromo para as casas do lugar. Tirei um quarto num hotel de madeira muito antigo com balaustradas, a partir do qual se podia olhar diretamente para o mar. Era um hotel como se podia imaginar para as Caraíbas na época dos piratas. O nome «Punta Alemana» também indicava um estabelecimento anterior de emigrantes alemães.

Depois de desfazer as minhas coisas, vi a loja de um mergulhador na diagonal do outro lado da rua. Houve um regozijo leve, mas pensei, talvez ainda possa ser levado a uma praia com um barco a motor. Foi só à tarde e, de facto, concordei com o empresário que ele devia levar-me a uma pequena ilha com uma praia e ir buscar-me lá depois de uma hora. Quando chegamos à ilha, um grupo de adolescentes estava a mergulhar na água. O barco a motor deixou-me e foi embora. Quando entrei na água para snorkeling, os jovens também se afastaram. Por isso, estava sozinho. Havia um pequeno recife de

coral não muito longe da praia para onde eu ia. Eu estava apenas a espreitar no fundo do mar quando um tubarão não muito grande voou debaixo de mim. Vi que ele tinha uma barbatana de tubarão nas costas, tinha um bom susto e rapidamente nadou de volta à costa. O sol já estava baixo. Depois de me acalmar um pouco, voltei ao local onde tinha visto o tubarão, mas foi o meu primeiro encontro com um tubarão. Mais tarde, numa viagem ao México em Cozumel, vi um tubarão de recife que foi filmado debaixo de água por um mergulho americano comigo. No meu último mergulho, na Costa Rica, também vi duas «dicas brancas» maiores deitadas relativamente preguiçosas na água. O mais interessante foi o primeiro tubarão.

Uma vez que meu voo foi reservado diretamente para a Cidade do Panamá e não via Costa Rica, aproveitei a oportunidade para ver o Canal do Panamá e a Cidade do Panamá.

Loteria de financiamento de canais Vista do «casco viejo» da Cidade do Panamá

Episódio 80

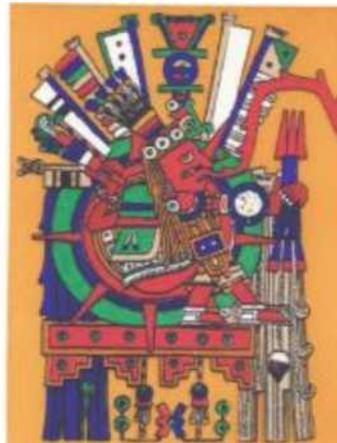
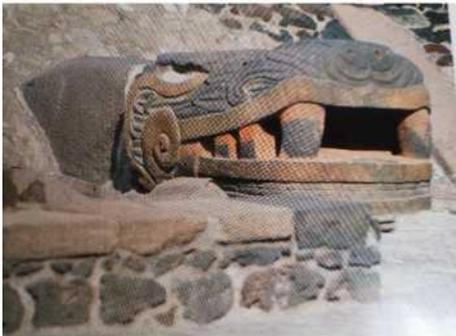


Episódio 80 *Mayas, Mariachis and a Poem*

Na minha mente, eu já estava no México durante os meus dias de escola a ler os romances de aventura de Karl May, mas o próprio Karl May só tinha escrito sobre o México sem nunca ter estado lá. Em contraste, consegui conhecer uma parte do México através de várias visitas em 1990-2017.

O meu primeiro porto de escala foi a Cidade do México, já que quase todas as ligações aéreas atravessam a capital. Então, para chegar a Guadalajara ou Monterrey às universidades que me convidaram, tive que mudar de avião e correr por corredores intermináveis no aeroporto do México D.F. com a minha bagagem para conseguir o voo doméstico. Decidi passar alguns dias na capital numa das minhas primeiras viagens antes de voar para Monterrey.

O Santo Deus da Serpente (Teotihuacan) Chac Mol



Olhei para o famoso museu arqueológico e soube que ainda existem cerca de 20 tribos diferentes de índios no México. Subi os muitos degraus da pirâmide solar pré-atzteca de Teotihuacan no calor ardente e deixei-me remar pelos jardins flutuantes de Xotchimilco. Mas acima de tudo fiquei impressionado com os mariachi na Plaza Garibaldi, enquanto esperam pacientemente nos seus fatos pretos com lantejoulas prateadas até que alguém venha comprar as suas canções. Eu também rapidamente me habituei a sua música muitas vezes sentimental, que inicialmente achei pouco atraente devido aos instrumentos sonoros obliquamente desarmoniosos. Finalmente, também descobri que até Jonny Cash emprestava música dos Mariachis no Anel de Fogo. A minha gravação favorita foi «Me voy pa»l pueblo pelos «Panchos», um grupo que também se tornou famoso nos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial.

Episódio 81 *Monterrey and Guadalajara*

Em seguida, voei primeiro para Monterrey, uma grande cidade industrial no norte do México, perto da fronteira do México com os EUA. Em Monterrey, no que diz respeito ao ensino à distância, havia a universidade privada ITESM (Instituto Tecnológico de Educación Superior de Monterrey), representada por satélites e centros regionais em todo o México e além. O programa de satélites foi apoiado por fases de presença nos centros regionais. Ela seguiu o modelo da Universidad de Catalunya (UOC), que em grande parte dispensou materiais de estudo escritos e fez do PC o elemento central do ensino numa fase inicial.

Não fui convidado para o Instituto Tecnológico de Monterrey, mas para a relativamente pequena Universidade privada de Monterrey UDEM. Ao contrário do Chile ou da Argentina, o México já tinha adquirido muitos anos de experiência com o ensino à distância no contexto da Tele Escuela no setor escolar, mas o ensino à distância ainda não estava ancorado nas universidades. Apenas a ITESM era internacionalmente conhecida. Durante uma estadia posterior, recebi um convite para uma conferência distribuída via satélite e fiquei muito impressionado com a organização da produção mediática com o Flash, que foi muito sistematicamente organizada num fluxo de trabalho de partilha de trabalho.

Na UDEM, conheci o cientista social chileno Manuel Sepúlveda, que emigrou para o México. Depois de uma grande conferência na Universidad de Monterrey, tocámos e cantámos músicas para a guitarra no seu apartamento juntamente com alguns participantes da conferência de alto escalão, Manuel bateu o ritmo com um bombo. Apesar de ser um «workaholic» inquieto, também teve tempo para admirar a sua equipa favorita, os «Tigres», comigo no estádio de futebol. Adorou depois de 15 minutos. Depois contei-lhe sobre o jogo.

Uma reação em muitas das minhas palestras foi o argumento de que na Alemanha uma era muito mais rica do que no México e, portanto, não se podia investir dinheiro em projetos elaborados de ensino à distância. Pediram-me para dar uma palestra no Instituto Goethe sobre a reforma monetária na sequência da reunificação. Eu também mostrei deliberadamente imagens dos fluxos de refugiados no final da guerra, que se destinavam a deixar claro de onde algo tinha de ser reconstruído com as minhas próprias forças, sem a grande ajuda do exterior. O Plano Marshall estava sujeito a reparações consideráveis. Uma tarefa igualmente difícil é o ambicioso projeto de modernização e união da economia e da sociedade da Alemanha Oriental. Depende, portanto, mais da vontade e das estruturas políticas. Os recursos financeiros não são o principal obstáculo.

De Monterrey continuámos a Guadalajara para a Universidad del Valle de Atemajac. Lá eu dei uma palestra e introduzi o treinador de vocabulário para inglês desenvolvido na ZFE e mostrei a recém-criada caixa de ferramentas macro em uma versão em espanhol. Os participantes do evento ainda não tinham tido qualquer experiência com produtos multimédia de tipo semelhante, mas pude, pelo menos, ver algumas produções em CD Roma da Universidade de Colima.

Enquanto passeiava pela zona pedonal de Guadalajara, ainda vi escritores de cartas profissionais com as suas máquinas de escrever, nas quais escreviam cartas oficiais, cartas de amor ou mensagens de luto pelos seus clientes analfabetos ou não. Até mesmo as sapatilhas ainda estavam para ser encontradas aqui.

escriba



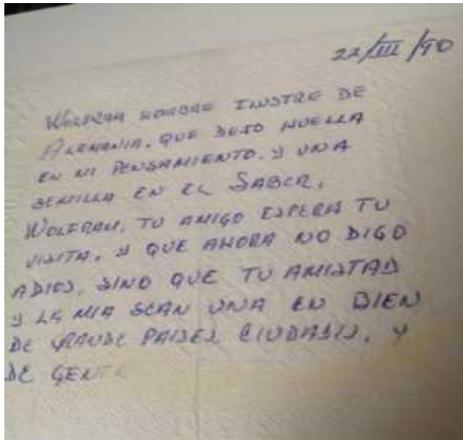
A história do país é apresentada em uma longa galeria de imagens nas colunas do belo centro antigo do Hospicio Cultural Cabanas. No México, a história agitada do país está sempre presente.

A libertação do México do domínio colonial espanhol e as numerosas revoluções são comemoradas por pinturas do Muralista Orozco no Palácio de Gobierno e por uma grande estátua que mostra o Padre Hidalgo a rasgar as correntes da opressão.



Hidalgo pintado por Orozco

A despedida da pequena universidade foi acompanhada por um gesto agradável quando um professor rapidamente me escreveu uma saudação de despedida em um guardanapo de papel.



Por ocasião de uma conferência na feira anual do livro em Guadalajara, mostrei um dos meus programas de televisão sobre aplicações da realidade virtual em 2000. Até então, o assunto ainda era relativamente desconhecido na Universidade de Guadalajara e, portanto, mais tarde apelidado em espanhol por um departamento de ensino à distância da universidade em boa qualidade.

Episódio 82 *Chichén Itzá and Cozumel*

Quando tive uma semana entre uma conferência em Guadalajara e uma oficina flash, voei para Mérida na Península de Yucatán para ver as pirâmides maias em Chichén Itzá. Subi os degraus da pirâmide e fiquei impressionado com o deus sentado Chac Mol, que é adorado pelos maias. Os «Cenotes», os poços profundos em que Mayas tinha lançado virgens e crianças como ofertas, também estimularam a imaginação. O local de Chichén Itzá foi comprado por um arqueólogo americano que trouxe muitas peças valiosas para os Estados Unidos, mas tiveram de ser parcialmente devolvidas sob pressão do governo mexicano.

Deixei Merida com uma cabeça de jaguar cortada de madeira na minha bagagem e voei para a ilha de Cozumel para mergulhar. Aluguei Alices Bed and Breakfast e acabei entre mergulhadores onde quer que quisesse ir. Eu tinha levado os óculos de mergulho com os óculos de terra e um snorkel na viagem. No barco de mergulho também estavam os americanos com equipamento de mergulho perfeito, ternos de última geração, botas e nadadeiras elegantes. Senti-me um pouco pouco profissional com os meus utensílios de mergulho no saco de plástico. Quando foi do barco para a água, no entanto, eles foram os primeiros a reaparecer porque a compensação de pressão não funcionou. Caso contrário, foi um mergulho muito agradável, no qual a corrente passou pelo recife de coral sem qualquer esforço, semelhante à «viagem» de uma câmara. Para poder observar confortavelmente os peixes de coral, uma tartaruga gigante e um tubarão de recife. À noite fui convidado para grelhar a barracuda, que um mergulhador tinha arpão. A Barracuda provou-se muito bem.

Depois voltei para Guadalajara para a oficina. No início, nada estava preparado para o workshop sobre o meu regresso, mas um dos participantes ajudou-me muito bem na organização do workshop, para que o workshop pudesse começar na data prevista. Na minha próxima visita, o meu assistente já era professor no ramo regional da Universidad em CU-Valle e também me acompanhou em numerosas viagens por Jalisco quando realizei uma avaliação das casas de estudio regionais e do estado do ensino à distância na universidade regional. Durante as longas viagens de carro discutimos intensamente o seu projeto de doutoramento planeado e pela forma como cheguei a conhecer algumas palavras mexicanas, que podem sempre ser interpretadas de forma amigável, dependendo da situação.

Episódio 83 *O Copper Canyon e as Plataformas Continental*

Na sequência de uma visita de regresso de Manuel Sepúlveda a Hagen, realizei, a seu pedido, mais um seminário em Monterrey, desta vez na maior Universidad Autónoma de Nuevo Leon. Infelizmente, a tentativa de enviar um jovem empregado para Monterrey durante meio ano para impulsionar a produção dos meios de comunicação na Universidad de Nuevo Leon falhou, uma vez que a pessoa em causa tinha ficado um pouco enjoada. O México não é um país excessivamente seguro devido à forte presença do crime organizado, especialmente perto da fronteira com os EUA. Depois de outra oficina, aproveitei a oportunidade para fazer uma viagem de comboio através da Sierra Madre de Chihuahua a Los Mochis no Oceano Pacífico para apanhar o ferry para Baja Califórnia. Então voei de Monterrey para Chihuahua e apanhei o comboio sobre pontes muito altas e através de numerosos túneis primeiro para a estação ferroviária da Divisadora. A estação ferroviária está localizada no Copper Canyon, que é mais profundo do que o Grand Canyon. Eu fiquei num pequeno hotel de onde se podia ver diretamente para o desfiladeiro, de modo que um logo tornou-se tonto. A Divisadora é também um centro de assentamento dos Tarahuara Indios, que ofereceu comida e artesanato na partida do comboio. Cheguei a Los Mochis fui ao porto para chegar ao vapor até La Paz, na Baja Califórnia. No caminho, alguns rapazes chamavam-me «gringo» e «hijo de puta», o que não era particularmente amigável. De la Paz apanhei o autocarro para o meu destino Cabo San Lucas.

Cabo San Lucas está localizado na ponta extrema da península californiana. O pequeno resort à beira-mar está repleto de turistas americanos que fazem bastante barulho na água com suas scooters aquáticas. Nas calçadas da rua principal, vendedores mexicanos ou proprietários de imóveis lotaram e chamaram os turistas de suas ofertas. Quando me aproximei de um dos traficantes em espanhol, ele ficou bastante surpreso e espontaneamente convidou-me para uma bebida. Ao falar com ele, percebi como os mexicanos ambivalentes estão em seus sentimentos em relação aos EUA. Por um lado, eles os admiram porque parecem muito mais ricos, por outro, são muito pouco simpáticos para eles por causa da arrogância muitas vezes demonstrada. Carlos Fuentes descreveu este conflito em seu livro «La frontera de cristal».

Antes de me despedir do Cabo San Lucas, participei num mergulho emocionante. Mergulhei com outros até ao fundo do mar e pude ver uma fenda profunda e contínua no fundo do mar. A fenda foi causada pela colisão de duas plataformas continentais.

Episódio 84 «*Tlaquepaque es bonito*»

Antes de finalmente começar a minha viagem para casa, fomos dar um passeio pelo belo subúrbio de Guadalajara, que anuncia com o slogan «Tlaquepaque es bonito». Aqui pode beber confortavelmente uma tequila com sangrita, ouvir os mariachis e comprar artesanato. Durante uma visita ao restaurante com colegas mexicanos, ovos de formiga e gafanhotos grelhados também estavam no menu. Devo tentar isso por causa do conteúdo de proteína. Decidi ir buscar gafanhotos, mas não gosto de pensar nisso. Felizmente, este não é um curso principal mexicano. Ainda tenho saudades do delicioso pequeno-almoço no hotel do outro lado do campus. Consistia numa omelete recheada preparada diretamente a pedido, puré de feijão preto, tortillas, bolos pequenos, sopas com carne de cabra e outras pequenas iguarias.

Episódio 85 *Rumo a um sistema completo de gestão do campus*

Na Universidade de Hagen, o desenvolvimento dos meios de comunicação continuou rapidamente. Enquanto as experiências com a digitalização de textos e meios audiovisuais e a programação de aplicações específicas com html, Javascript e Java como complemento aos módulos escritos ainda estavam em primeiro plano em meados dos anos 80 e início dos anos 90, o desenvolvimento de cursos baseados na web só começou no final dos anos 90. Isto resultou em inúmeras formas de plataformas web comerciais e proprietárias, que normalmente não eram compatíveis entre si. Os sistemas de gestão de cursos tinham suas próprias estruturas de dados, o que dificultava a integração com os processos de trabalho da administração universitária.

Um campo completamente diferente foi o desenvolvimento de dispositivos portáteis, como portáteis e telemóveis, que expandiram e alteraram a utilização dos meios de comunicação em várias situações de aprendizagem. Com a crescente utilização da World Wide Web no início do século XX, a necessidade de compatibilidade das várias aplicações e a prevenção de muitos processos de indução nos ambientes de aprendizagem em constante mudança tornaram-se óbvias. A universidade como um todo teve que voltar a uma unidade e também dar ao aluno uma orientação para o seu equipamento técnico necessário. Era demasiado complexo para criar e atualizar um sistema de criação diferente e um desenho individual em cada cadeira. O intercâmbio de dados com os sistemas de administração central teve de ser melhorado, bem como a conceção sistemática dos sítios Web das faculdades para um «olhar e sentir» uniforme. As redes tornaram-se mais rápidas e também facilitaram a forma de integrar possibilidades de comunicação simultâneas e atrasadas. Neste contexto, pude expandir o meu conhecimento para além da utilização dos meios de comunicação individuais para incluir os aspetos organizacionais e de design abrangentes e formulou algumas etapas de desenvolvimento para o estabelecimento de uma universidade virtual.

Por outro lado, o atraso de muitas universidades e instituições em países onde eu tinha ministrado seminários e palestras era inconfundível. Além do desenvolvimento dos meios de comunicação para o ensino à distância, a consultoria sobre questões globais da estratégia tornou-se uma componente crescente do meu trabalho.

Episódio 86 *Uma viagem muito cara à Índia*

Eu queria dar à minha mulher uma grande viagem, porque de outra forma eu estava sempre na estrada em termos de serviço. Quando vimos uma brochura interessante sobre um passeio de Kerala por cerca de 10,000 DM para duas pessoas, reservamos a viagem apesar dos custos consideráveis. Voamos da Alemanha para Colombo no Sri Lanka e tivemos que voar de lá com uma hélice bastante raquiceira para Trivandrum, no sul da Índia. À chegada, no entanto, começaram os primeiros problemas. Não queriam que a minha mulher entrasse porque ela devia estar numa lista de pessoas indesejadas. Estava opressivamente quente e esperávamos e esperávamos até que os oficiais decidissem deixar-nos passar.

No Camp Surja Samudra fomos recebidos por um suposto professor de estudos alemães e depois tivemos que entregar os nossos passaportes primeiro, já que isso era necessário para o registo no país. Foi-nos atribuído um belo bungalow construído de acordo com modelos antigos.

Mas rapidamente descobriu-se que o bungalow tinha frentes abertas e, portanto, tinha outros habitantes à noite, ou seja, na forma de inúmeras baratas e insetos semelhantes a formigas, que carregavam uma folha nas costas, as formigas cortadoras de folhas. À noite, dois cães Dobermann correram livres para proteção, o que também não parecia exatamente confortável.

Não fomos muito construídos e ficamos felizes que a turnê começou primeiro. Conduzimos com um carro velho mas confortável em direção a Cochin. A minha mulher não estava muito bem, não podia tolerar o calor ou a comida às vezes muito quente. O Hotel Malabar em Cochin foi um deleite, uma vez que não tivemos que lutar com insetos e de manhã o Posto Indiano foi empurrado para baixo da porta. Infelizmente, a estadia foi muito curta, mas pudemos ver o túmulo de Vasco da Gama, o famoso explorador português.

De Cochin fomos em um barco através da água traseira, uma pequena paisagem fluvial com muitos canais.



Colheita de arroz nas águas traseiras (Kerala)

Depois fomos para as montanhas, passando pelos campos de chá verde. Aqui foi mais frio e, portanto, uma recuperação. Vimos como os elefantes que trabalhavam levantavam troncos pesados com os seus troncos e os deitavam de novo como uma empilhadeira num lugar desejado. Normalmente só ouvem as ordens de uma pessoa que está intimamente familiarizada com eles, o Mahut. Em uma reserva natural, eu



Vou aguentar?

Este planeta
de macacos!



também fui capaz de testar o que é andar nas costas ligeiramente pendulares de um elefante.

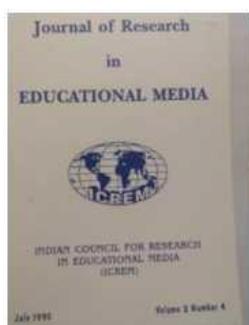
Perturbador na viagem foi a constante chatice de um casal alemão, com quem fizemos a viagem de ida e volta juntos.

De volta a Trivandrum, o surf atingiu uma canoa de madeira pesada contra o meu joelho. Era uma ferida no fulgurante e depois de uma massagem de ervas a ferida abrasiva ficou inflamada. Um médico indiano foi chamado, que chegou com uma pequena mala, mas não carregava nada de útil nela. Ansiamos pelo dia da partida e obtivemos nossos passaportes de volta com algum esforço. Antes de embarcar em Colombo, tive de me deitar num banco com calafrios e febre. A minha mulher disse, não muito a sério, que voltaria a voar sozinha se eu não se levantasse para embarcar no avião. Voltamos a Hagen com algum esforço. Tive que lutar com a inflamação por mais seis semanas.

87 Publicações e Relatórios para uma Universidade na Índia

Conheci o professor Puroshotaman da Universidade Bharathidasan da Índia em Hagen quando ele estava a visitar a universidade de ensino à distância em Hagen com uma bolsa DAAD e queria ver como os meios de comunicação são usados no ensino à distância e como a logística e a administração são organizadas. Foi diretor do Instituto de Tecnologia Educativa. Eu cuidei dele porque ele era um pouco tímido no ambiente desconhecido. Ele estava muito a sério em aprender tudo. Também falámos da publicação de uma nova revista na Índia. Prometi-lhe o meu apoio.

Conferência de Trichi 1995



Depois de regressar à Universidade Bharathidasan em Tamil Nadu, ele começou a publicar a revista e eu escrevi um artigo para a primeira edição do Journal of Research in Educational Media em outubro de 1993 sobre «Design Patterns of Self Assessments in PC-based Courseware, Some Illustrations from Economics». Eu também estava no conselho editorial da revista. O trabalho para a revista era importante para Tamil Nadu, já que nunca tinha havido nada parecido antes. Tentei atrair autores conhecidos por contribuições, a fim de dar à revista um rosto internacional.

Outro componente do meu contacto com a Universidade de Bharathidasan foi uma avaliação especializada das teses de doutoramento submetidas, que sempre compreendeu cerca de 300 páginas. Seguiram um esboço rígido. Por exemplo, um bloco fixo foi fornecido para a pesquisa bibliográfica sobre o tema. Claro que este é também um aspeto para a classificação temática de uma obra, mas em Tamil Nadu apenas artigos ou livros com resumos de coleções foram recolhidos sem discuti-los ou comentar sua importância para o próprio trabalho. A estrutura do teste de hipótese estatística foi tão estereotipada. Uma reflexão crítica foi ignorada. A segunda coisa que notei foi que quase não havia temas discutidos atualmente em conferências e

contribuições internacionais. Por conseguinte, a avaliação dos trabalhos apresentados constituiu um problema. Quais as normas que estavam corretas? Foi justo fazer dos nossos próprios critérios a referência? Eu tinha repetidamente enviado sugestões para tópicos e melhorias para o escritório de exames da universidade, mas não tinha recebido qualquer feedback.

Episódio 88 *A Conferência e Muitas Universidades*

Em 1995, a convite da Universidade Bharathidasan em Tiruchirappalli, fui convidado para uma conferência nacional sobre tecnologias de informação e telecomunicações na educação na Índia, mas anteriormente tinha dado duas palestras em Madras — uma na Universidade de Madras (Chennai) e uma em uma faculdade para a formação de professores em disciplinas técnicas. Em Madras, a minha palestra foi dificultada por uma falha de energia de cerca de uma hora, mas eu já estava habituada a tais situações e havia sempre uma solução. A segunda palestra que dei foi numa universidade politécnica. Depois da conferência em Tiruchirappalli, era suposto visitar algumas universidades e faculdades menores em Tamil Nadu.

A vida em Madras passou-se principalmente na rua. Estava cheio de pessoas, lojas que chegavam à calçada, riquixás puxados ou motorizados, carros, porta-cargas, mulheres em saris leves coloridos, carrinhos de boi, homens com turbantes.



A coisa toda em conjunto criou agitação e resultou em um alto nível de ruído. Estava calmo nos templos. No interior estava bastante escuro. Várias vezes cheirava a urina. Os elefantes, que são frequentemente acorrentados na frente de um templo, geralmente pareciam bastante miseráveis. Além disso, alguns mendigos tristes juntaram-se à entrada, que às vezes pediam ou exigiam esmolas de forma bastante agressiva.

Tentei ver o máximo possível nas poucas horas livres que tive. Um domingo fui a Mamallapuram perto de Madras. Lá podia-se ver as esculturas de um elefante gigante e de um leão do século VII, esculpidas a partir de um único pedaço de rocha.

Mamallapuram



Também procurei o mar e finalmente encontrei um passeio marítimo na costa com muitos caminhantes. Na costa, uma série de crianças e adultos divertiram-se na água, mas ficaram na frente, onde ainda podiam ficar. Aparentemente, ninguém sabia nadar, embora o mar esteja tão perto.

De Madras dirigi-me mais para o sul, até Madurai, para ver o famoso templo, que está coberto de milhares de pequenas figuras. Chegou a altura da conferência em Tiruchirappalli. Eu já era esperado pelo professor Purushotaman. Quando ele entrou na entrada para a sala de reuniões comigo, andamos por uma treliça de mulheres que nos empilhou com pétalas, semelhante aos nossos costumes de casamento.



Recepção de oradores

Isso já indicava a alta estima que os professores experimentam. Também na apresentação dos oradores houve um longo e exagerado discurso laudatório. Ainda olhei para alguns templos perto de Tiruchirappalli, chamado Trichi para abreviar. Depois fui para Coimbatore, uma faculdade da Universidade de Bharathidasan, por motivos de nomeação. Pela manhã, às 6 da manhã, todos os estudantes se reuniram no pátio para uma oração comum, uma imagem impressionante. De Coimbatore, continuei para Kodaikanal para a Universidade da Mulher Madre Theresa.



Kodaikanal está localizado no alto das montanhas a uma altitude de 2,200 m na fronteira com Kerala. Era uma «mini» universidade ou, melhor, uma pequena instituição orientada para a investigação. Eu vivia numa pequena casa numa encosta íngreme de montanha. A comida foi-me trazida em latas longas e empilhadas e era muito saborosa. À noite, houve uma tempestade muito violenta, de modo que o relâmpago voou em volta das minhas

orelhas e a chuva desceu como uma cascata. Eu tinha medo que a casa deslizesse pela montanha. As outras acomodações estavam mais longe, por isso não restava nada para mim a não ser esperar que fosse correr bem. Sentei-me à porta da montanha para equilibrar o meu peso se inclinasse, mas isso não teria evitado nada em caso de emergência. Graças a Deus a emergência não aconteceu.

Apanhei o comboio para Pondicherry. Pondicherry esteve sob controlo francês até 1962. Uma relíquia do período colonial que apenas os uniformes da polícia de aspeto francês eram reminiscentes. Quando cheguei lá com a mala, não havia ninguém lá para me dizer onde ficar. Era muito cedo de manhã e apenas uma pequena bicicleta rickshaw com condutor estava disponível. Uma vez que não me encaixei no riquixá juntamente com a minha grande mala, a mala sentava-se no riquixá e foi puxada por um homem enquanto corria ao lado dela. Definitivamente, uma imagem estranha. O homem do riquixá levou-me a um ashram, o que eu não pretendia fazer, mas tive que contactar alguém da universidade primeiro. Quando isso funcionou, fui resgatado do ashram e levado para um grande hotel moderno. Foi um deleite, mas a vista do quarto de hotel foi direcionada para as casas pobres da população não privilegiada e tornou as diferenças sociais claras para mim novamente.

Vista a partir da janela do hotel



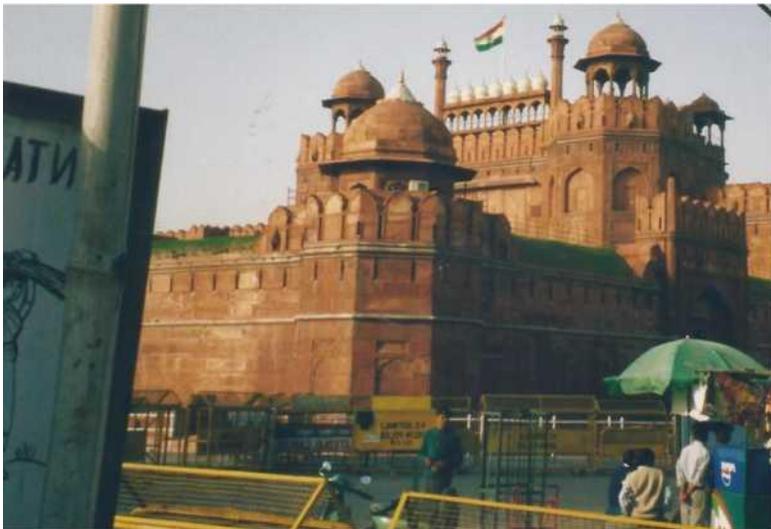
Episódio 89 *De Deli ao Taj Mahal*

Muitos anos depois fui visitado por um sucessor de Purushotamann em Hagen e novamente convidado para «Trichi». Purushotaman morreu depois de uma longa doença. Desta vez a minha visita deve estar ligada a uma estadia em Deli e contactos com a IGNOU (Indira Gandhi Open University), a principal universidade nacional indiana de ensino à distância. Através das conversas com alguns funcionários da universidade, eu também tinha conhecido um bom gerente de produção do estúdio de televisão. Ele queria gravar uma entrevista comigo, mas ofereci-lhe para gravar um pequeno filme educativo no local com exemplos da minha produção mediática.

Entrevista no estúdio da IGNOU



Portanto, rapidamente escrevi um texto de moderação no hotel e expliquei os exemplos que foram gravados em frente à câmara. O resultado foi muito bom e eu dei-me bem com o pessoal. O gerente de produção demorou muito tempo nos dias em que estive em Deli e explicou-me todos os edifícios, desde o Portão Indiano até o Forte Vermelho. Disse-me que vinha de uma família muçulmana e que ainda se lembrava da sua infância a brincar no forte, o palácio. O pai, obviamente, ocupou um alto cargo, com a divisão em um Paquistão islâmico e uma Índia hindu, a influência dos islamistas no governo tornou-se cada vez menos.



O Forte Vermelho de Delhi

Certa noite, convidou-me para um concerto ao ar livre dentro das paredes do palácio. O concerto era sobre música sufi, ou seja, música religiosa, tocada e cantada por três orquestras diferentes, uma paquistanesa, uma de Marrocos e uma local. O canto

acompanhado pela orquestra aumentou em frases recorrentes, com uma canção com duração de 15 a 20 minutos. Foi fascinante.

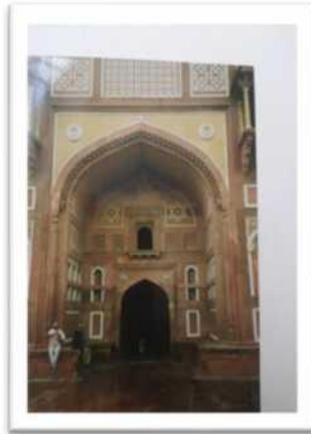
Escudo em Urdu e Hindi



O meu anfitrião em Trichi não esperava a minha visita por razões incompreensíveis e eu devia ficar mais alguns dias na casa de hóspedes extremamente modesta em Delhi. Eu estava um pouco zangado e pedi-lhe para me permitir um transporte para Taj Mahal, como eu queria absolutamente ver o fabuloso palácio.

Taj Mahal





Fathipur

Ele disse-me que alguém iria encontrar-me lá e ajudar-me a encontrar-me certo. Aluguei um táxi e deixei-me conduzir até Agra. No caminho vi um homem com um urso acorrentado no lado da estrada. Infelizmente, a criação de animais é uma forma muito comum, mas triste, de geração de renda. Quando cheguei a Agra, conheci uma mulher muito simpática chamada Lovely Sharma. Dirigimo-nos para o Taj Mahal, que parecia flutuar neste tempo. O Taj Mahal foi construído por um grande magnata em memória do seu grande amor em 1631. Pedi a Lovely que esperasse, porque queria deixar o palácio agir sobre mim sozinho. Adorável Sharma era uma jogadora de sitar profissional e tinha tomado o meu acompanhamento por interesse.



jogador

Ela sugeriu visitar o Palácio Real em Fatehpur, a cerca de 30 km de distância na fronteira com o estado do Rajastão. O Palácio Real era tão impressionante como o Taj Mahal, mas de uma forma muito diferente. Era um palácio com paredes protetoras, mas devido às torres e arcos arredondados não parecia tão frio como os castelos europeus. O estilo assemelhava-se ao Forte Vermelho em Deli e também remonta a cerca de 1640.

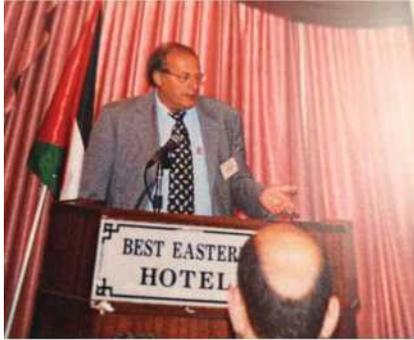
Depois disso, a minha viagem de regresso foi planeada, mas Lovely perguntou se eu não queria vir a um casamento onde ela iria jogar sitar. Era tarde da noite, mas concordei. Não foi um problema que eu apareci. Então, experimentei a noiva e o noivo sentados no pódio e a receber os presentes em dinheiro da festa de casamento. Por volta da meia-noite disse adeus para apanhar um táxi de volta a Delhi. Choveu em riachos, muitos carros foram equipados com nenhuma ou má iluminação. Além disso, havia carrinhos de boi e peões carregados.



Foi uma viagem de terror e não consegui fechar os olhos até chegarmos a Delhi depois de 250 km exaustos. Finalmente fui capaz de voar para Trichi para a conferência sobre qualidade no ensino à distância e voltar para a Alemanha via Mysore depois de uma última palestra. A minha conclusão depois da minha terceira viagem à Índia foi: A Índia é muito bonita, especialmente cultural, mas também muito cansativa.

Episódio 90 *Um Projeto de Desenvolvimento para a Universidade Aberta Al Quds na Palestina*

O meu primeiro convite para uma conferência num país de língua árabe veio de Amã, na Jordânia.



No entanto, a conferência foi organizada por uma «universidade remota» palestina, a Universidade Aberta Al Quds, na Jordânia, e não em Jerusalém Oriental, onde a sede da universidade estava na época, como era esperado que a conferência de Jerusalém tivesse sido proibida por Israel. Amã é uma cidade moderna, apenas os castelos de concreto nos subúrbios de Amã, com ruas mais estreitas construídas para os muitos refugiados palestinos, deram uma ideia da sua triste situação habitacional. A Jordânia pretendia tornar-se uma sociedade da informação árabe moderna, com educação precoce de crianças no uso de computadores.

Durante a conferência, conheci um psicólogo que trabalhou na Universidade Aberta Al Quds e foi responsável pela cooperação internacional. Convidou-me a mim e a dois outros colegas, um dinamarquês e um turco, para Ramallah, na Cisjordânia, depois da conferência. Enquanto o dinamarquês estava hospedado no hotel, o professor turco e eu podíamos ser acomodados pelo nosso anfitrião em seu apartamento espaçoso, que ele vivia sozinho, mostrou-nos Jerusalém com a Mesquita Al Aqsa, o Muro das Lamentações e a Cúpula da Rocha.



Mesquita de Al Aqsa

Percorremos as ruas estreitas da histórica cidade velha, que são ocupadas por pequenas lojas árabes, e caminhamos ao longo da Via dolorosa, a Via da Cruz de Jesus. Algo perturbador nesta atmosfera cristã e pacífica da histórica cidade velha foi a presença de jovens soldados israelitas em todo o lado, com as suas metralhadoras penduradas à sua volta; Uma visão bastante deprimente. Surpreendentes foram os táxis — principalmente modelos do longo Mercedes Benz 600 — que provavelmente era mais adequado devido ao tamanho da família ou como um táxi partilhado.



Palestra em Hebron

Também visitamos o santuário de Abraão em Hebron, que é considerado um lugar importante de sua religião por muçulmanos e cristãos. O santuário numa pequena colina,

no entanto, não era imediatamente acessível, mas protegido de jovens israelitas armados, que primeiro nos perguntaram por que queríamos ir ao santuário e a que religião pertenceríamos. Foi-lhe permitido continuar. Um professor de estatística da Universidade Al Quds que nos acompanhou disse que também era cristão. Como era palestino, os jovens soldados não estavam dispostos a acreditar nele até que ele apresentasse um cartão de identidade emitido por Israel que lhe permitia visitar Gaza, onde a filiação religiosa era «cristã». Quando finalmente perguntaram ao meu amigo, o psicólogo, ele disse um pouco brincalhão que estava prestes a converter-se ao cristianismo. Os soldados ou polícias, no entanto, não entendiam diversão. Ele teve que esperar lá fora enquanto ainda tínhamos que passar por uma verificação de radar. Não havia nada para ver, exceto uma casa onde alguns homens folheavam as escrituras. Este questionamento sem sentido é um exemplo de sistemas autoritários e lembrou-me do tratamento por vezes assediador por parte dos controlos fronteiriços da Alemanha Oriental ao sair de Berlim.



O Muro de Israel

No dia seguinte, os dois colegas da Dinamarca e da Turquia partiram, ainda tive alguns dias. De manhã fui acordado pelo meu anfitrião com música de Elvis Presley e para o pequeno-almoço havia um ovo, pão liso e uma seleção de mergulhos. Foram alguns dias de despedida de solteiro despreocupada. Dirigimo-nos para o Mar Morto, onde não se podia nadar corretamente, porque a água salgada continuava a empurrar o corpo para cima. De alguma forma, no entanto, um veio deitado nas costas, remar para a frente. Foi um efeito muito invulgar, mas foi divertido. Conheci uma série de amigos e acompanhei-o a diferentes famílias. Durante uma visita, os membros da família sentam-se em um grande círculo para conversar. Senti a forte coesão que existe aqui nas famílias. Muito agradável também foi um convite espontâneo quando passámos uma festa de casamento a celebrar na rua de carro. Semelhante ao grego Sirtaki, os homens dançavam em círculos e colocavam os braços sobre os ombros uns dos outros. Dançámos durante algum tempo.

Esta visita à Cisjordânia resultou numa cooperação prolongada e numa amizade duradoura.

A Universidade Aberta al Quds tinha cerca de 35,000 estudantes na época. Havia dois locais, Jerusalém e Ramallah. Além disso, havia uma extensa rede de centros de estudo na Cisjordânia e Gaza. Ficou imediatamente claro que um sistema de ensino à distância constituía uma solução atrativa para tal fragmentação do país.

Na minha próxima visita à universidade, minhas conversas com a gestão universitária foram sobre a produção dos materiais didáticos. O material escrito estava desatualizado e elementos autoproduzidos audiovisuais praticamente inexistentes. A universidade tinha apresentado um pedido à ajuda alemã ao desenvolvimento (GTZ Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit) para a criação de um moderno centro de comunicação social. Discuti este projeto com a GTZ e prometi a nossa ajuda com o planeamento técnico. Conseguimos elaborar uma lista de dispositivos, que foram rapidamente adquiridos. As instalações estavam disponíveis, mas ainda tinham de estar preparadas para a produção. O passo seguinte foi a formação do pessoal e a familiarização com a tecnologia fornecida. Pedi a dois dos meus colegas, que estavam significativamente envolvidos no planeamento técnico, que me acompanhassem a Ramallah, o que fizeram de bom grado. Queríamos gravar uma sequência de aulas para treinar os funcionários. Este não foi um projeto sem problemas. Primeiro, tivemos que chegar ao local de filmagem, uma escola onde o GTZ patrocinava desenho técnico foi ensinado com a AUTOCAD. Por razões de segurança, conduzimos todo o equipamento nas estradas laterais para evitar obstruções causadas pelos controlos israelitas. Uma concentração especial era necessária ao editar o material, porque tínhamos que trabalhar com o tom árabe e tínhamos que explicar por que escolheríamos uma ou outra configuração em média.

Mas funcionou bem e deve ser um modelo para um tipo de filme educativo. Mais tarde, como parte de uma avaliação global da universidade juntamente com um professor canadiano, também tirei algumas fotos sobre o tema do marketing diretamente em Ramallah, juntamente com o pessoal do centro de comunicação social.

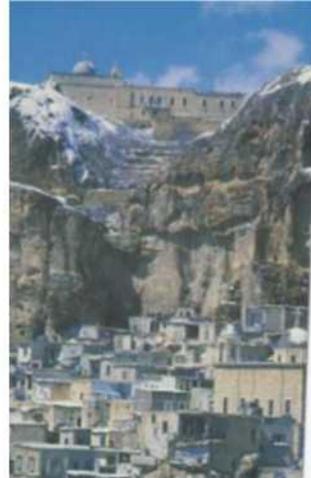
Que o comportamento arrogante inaceitável dos jovens soldados israelitas em Hebron não tinha sido uma coincidência, experimentei no meu voo de regresso de Tel Aviv (anteriormente Jaffa) para Frankfurt. Perguntaram-me quando verifiquei de onde vim. Eu disse, da Palestina, de Ramallah. O jovem soldado respondeu inequivocamente que a Palestina não existe, apenas Israel. Eu respondi: «Vocês parecem ter um mau conhecimento de geografia». Então, ele disse-me que eu não era cooperativo e chamou outro inspetor. Ele queria saber onde eu estava e com quem eu estava em contacto. Quando ainda não estava «cooperativa» aos olhos dele, um novo inspetor veio e queria saber o que estava guardado no meu portátil e queria uma explicação do que provavelmente significava multimédia. Eu me queixou do tratamento, especialmente porque o meu voo estava prestes a embarcar. O inspetor seguinte pediu-me para tirar as cuecas atrás de uma cortina.

Também sofri esta humilhação e cheguei ao meu voo de regresso a Frankfurt com dificuldades e dificuldades. Talvez tivesse aceitado algumas das perguntas se tivesse sido um voo para Tel Aviv e não para Frankfurt, o que sugere que os inspetores estavam obviamente apenas preocupados com a recolha de dados sobre mim, mas não com uma segurança especial da aviação.

As estadias na Palestina foram uma experiência, embora triste, como eu via a expulsão dos palestinos através da expropriação e expansão urbana de uma forma intensificada cada vez que eu visitava.

Entretanto, tinha acumulado uma experiência considerável, de modo a poder adaptar bem o meu conteúdo de ensino às necessidades e ao nível de desenvolvimento do grupo-alvo. Dei os meus exemplos de demonstração e palestras em alemão, inglês e espanhol. O que se tornou mais decisivo, no entanto, foi o aumento das minhas atividades de consultoria a vários níveis, como a organização, a escolha dos meios de comunicação e o currículo. Recebi um convite inesperado do Ministério da Educação sírio. O objetivo do ministério era estabelecer uma universidade online na Síria. Eu tinha partilhado o meu voo e hora de chegada a Damasco, mas quando cheguei a Damasco por volta da meia-noite, não havia ninguém para me buscar. Não sabia o nome do hotel que tinha reservado. Então, pedi num banco de táxi no aeroporto para perguntar aos grandes hotéis se havia uma reserva em meu nome em algum lugar. Graças a Deus foi determinado muito rapidamente e eu fui capaz de apanhar um táxi para um hotel absolutamente luxuoso. Por isso, correu bem outra vez. No dia seguinte, esperei por um contacto com o ministério para saber quando e onde a reunião se realizaria. A conferência devia começar na segunda-feira, mas soube depois de alguma investigação que a conferência tinha sido adiada por um dia porque o ministro da Educação não estava disponível para receber na segunda-feira. Aproveitei o tempo e tive um funcionário de uma agência de viagens encomendada mostrar-me Damasco, depois uma cidade muito bonita com restaurantes atraentes. Mesquitas e mercados. Em seguida, fui em uma viagem à área de Homs até que chegamos ao castelo de Ricardo Coração de Leão «Croque des Chevaliers», que era muito bonito. Vi na minha mente como os cruzados andavam em seus cavalos através dos estreitos portões de entrada. No caminho de volta a Damasco ainda podia ver os mosteiros de cristãos arménios esculpidos nas rochas perto de Maaloula e Sydnaya. Infelizmente, mais tarde, foram destruídos na guerra síria.

Croque des Chevaliers



A conferência realizou-se num enorme hotel em Damasco, com o processo a decorrer na ala traseira, que não estava aberto ao público. A universidade virtual síria deve ser apresentada aqui, incluindo um circuito para a Universidade Estadual de Ohio. O Sistema de Gestão de Aprendizagem foi desenvolvido pela Universidade Americana. No entanto, não funcionou mesmo depois de várias interrupções. A minha apresentação foi à tarde e já tinha preocupações quanto ao êxito da minha apresentação multimédia com vídeo e simulações. Perguntei-lhe se podia tecnicamente verificar a minha apresentação de antemão, mas isso foi rejeitado. Então, sentei-me na bicha da frente e tive que passar por um painel de discussão anterior sobre mim mesmo, que não queria terminar. Continuei a olhar para o relógio porque estava a ficar sem tempo. Uma vez que o Secretário de Estado do Ministério da Educação estava sentado ao meu lado, superei-me e disse-lhe que queria absolutamente dar a minha palestra, porque sairia no dia seguinte. Depois deu um sinal ao moderador, disse mais algumas palavras aos técnicos e depois correu bem, tudo correu bem. Infelizmente, não houve contacto permanente durante a visita.

Episódio 92 *A Demonstração da Viabilidade*

Um projeto maior foi-me proposto pelo então reitor da Universidade de Córdoba, na Argentina, no início dos anos 90. Era suposto eu avançar o ensino à distância na universidade, uma vez que o então muito pequeno «Centro de Tecnologia Educativa» não dava nenhum impulso significativo. A primeira abordagem consistiu em realizar debates com as maiores faculdades, juntamente com a Secretaria Académica, a fim de explorar o seu interesse no desenvolvimento de projetos de ensino à distância. É claro que a questão dos recursos surgiu imediatamente. Rapidamente percebi que nem o vice-reitor responsável pelo projeto nem os decanos dos departamentos de direito e medicina tinham um interesse crescente no projeto. Só na economia houve algum interesse e de uma série de projetos lucrativos também os fundos destinados a cobrir as necessidades de financiamento necessárias. Por conseguinte, reduzi o projeto ao desenvolvimento exemplar de um curso de ensino à distância para um curso de economia.



Programa do curso

Em primeiro lugar, o objetivo tinha de ser especificado e os recursos humanos afetados para o efeito. Descobriu-se que queríamos escolher um curso a partir de estatísticas (estatísticas aplicadas na investigação) como um tópico com o objetivo de oferecer o curso a profissionais interessados ou para formação científica por um preço que cobre os custos de funcionamento. A ideia era escolher uma área relativamente difícil para a continuação da educação e não um curso de orientação massivamente frequentado para mostrar que mesmo conteúdos difíceis podem ser ensinados com sucesso com cursos de ensino à distância. Como autores do curso, dois professores concordaram em trabalhar no projeto. Precisava de um designer gráfico e de um gestor de projeto no local. A liberação parcial de potenciais autores foi o maior problema. A didática ou os educadores não eram muito apreciados pelos economistas. Decidi então dar uma palestra ao Professor de Economistas

sobre os efeitos económicos da reunificação. Esta era, por assim dizer, a porta aberta para ganhar a confiança necessária no projeto.

O curso escrito podia então ser anunciado com a primeira edição, mesmo depois da minha estadia de cinco meses no local em 1992/93. O curso foi relativamente caro a \$1500, mas também foi apoiado pela assistência de alguns tutores qualificados. O tempo de processamento dos 14 módulos para estatísticas descritivas e finais foi planeado para dois semestres. O projeto já registou 80 inscrições na sua primeira implantação, que cobriam aproximadamente os custos de funcionamento. Tratava-se, portanto, de um verdadeiro projeto de desenvolvimento sem uma ajuda financeira especial, que não implicava quaisquer custos importantes, exceto no que se refere às isenções. Esta tem sido certamente a razão pela qual o programa ainda é usado como material de ensino na universidade com revisões até hoje.

Com o sucesso deste projeto-piloto, pude continuar a expansão do recém-estruturado Centro de Tecnología Educativa da Universidade de Córdoba. Em seguida, convidei alguns funcionários do projeto para Hagen com o apoio do DAAD. Na etapa seguinte, analisei os meus próprios filmes de ensino da FernUniversität Hagen, os filmes do projeto UBA 21 da Universidade de Buenos Aires e da Universidade Nacional de Córdoba juntamente com os participantes do seminário. O Instituto Goethe teve três produções de FernUniversität traduzidas para o espanhol. As atividades mais tarde levaram a um boom temporário de produções de vídeo bastante boas no departamento de economia da Universidad Nacional de Córdoba, mas depois foram novamente reduzidas por razões financeiras.

Episódio 93 *Cursos Online e supervisão das teses finais da Maestria*

O trabalho no desenvolvimento de sistemas de videoconferência confortáveis substituiu lentamente a criação de produções de som puros. Embora tenha havido uma breve ascensão no «podcasting de áudio» digital, o meio não tinha muito novo para oferecer em termos didáticos e mais tarde foi substituído por sistemas de Vodcasting e conferências como Skype ou Zoom, bem como redes sociais como Facebook e WhatsApp. No entanto, devido à sua simplicidade, o meio de áudio é uma boa base para familiarizar-se com a criação de meios audiovisuais em geral.

No meu trabalho para a Universidade de Córdoba, realizei seminários online durante vários anos no programa «Maestria en Tecnología Educativa», que incluiu todos os elementos da aprendizagem online moderna. O planeamento do seminário foi discutido com um tutor argentino numa videoconferência. Em seguida, desenvolvemos um modelo de design para a plataforma web Moodle, mas cada seminário também teve algumas especificidades que tiveram de ser adaptadas para o respetivo seminário. Os participantes do seminário receberam um vídeo no qual explico os objetivos, a estrutura e as várias condições organizacionais. Na etapa seguinte, os participantes e o tutor online foram convidados a apresentar-se aos outros participantes usando software simples, como Glogster ou Prezi ou qualquer software semelhante (pré-conhecimento, motivação, expectativas). Estes ficheiros podem ser criados antes do início do seminário. Para o efeito, teve de ser criada uma falha na plataforma de aprendizagem (fórum). Posteriormente, foram formulados subtópicos sobre os vários aspetos do tema geral e disponibilizados textos de base para introdução. Os subtópicos foram trabalhados por grupos de 3-5 participantes, com o objetivo de obter a melhor combinação possível de diferentes qualificações em cada grupo. Outra fonte de informação foi a videoconferência com peritos internacionais. Os especialistas no meu caso eram colegas da cena internacional da tecnologia educativa, com quem eu era bem conhecido ou amigo. Eles estavam dispostos a realizar uma videoconferência de 45 minutos de graça. Para preparar, enviou-nos um breve CV, algumas referências à sua apresentação para a preparação por parte dos participantes e alguns diapositivos PowerPoint para acompanhamento.

Foram criados vários fóruns para a comunicação entre os participantes, para o contacto casual e bastante pessoal uns com os outros, o café, para o contacto com o tutor o aconselhamento sobre questões técnicas e organizacionais e para mim sobre as questões relacionadas com o conteúdo. Além disso, os alunos foram motivados a desenvolver uma base de dados (repositório) que posteriormente poderá ser disponibilizada a eles e a outros. Os seminários foram classificados de forma muito positiva do ponto de vista dos alunos, normalmente até mesmo dos professores. As atividades nos grupos de trabalho e nas

sessões plenárias com a apresentação dos resultados foram muito intensas e construtivas. Para mim, a oportunidade de atuar como professor foi uma fase experimental muito boa.

Tirei algumas conclusões para mim mesmo. Primeiro, se depender fortemente da colaboração dos estudantes em grupos, a classificação clássica do desempenho não faz sentido, uma vez que o produto não é divisível. Este problema também não é resolvido através da atribuição de botões sobre o papel do participante, uma vez que não há padrões para isso. Além disso, também faz sentido distribuir a implementação organizacional e de conteúdo a mais de uma pessoa. O esforço para o tipo de seminário descrito aqui é muito complexo e, portanto, não pode funcionar como uma forma geral de ensino. Para este efeito, os componentes de autoaprendizagem, tais como desenvolvimentos multimídia ou programas de formação, são adequados, que são utilizados há vários anos.

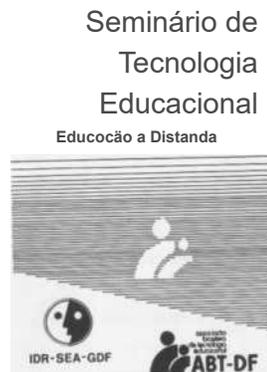
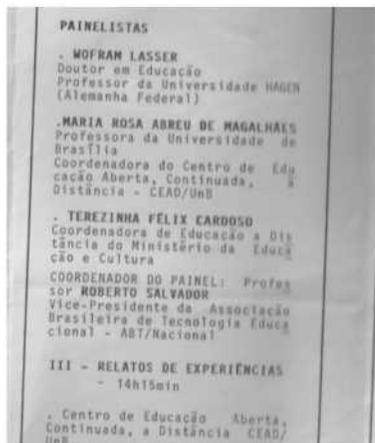
Ao contrário da Argentina, a ressonância foi em seminários semelhantes, que eu conduzi de Hagen com a Universidade de Múrcia, na Espanha. A plataforma de Blackboard, menos atraente, atuou como uma plataforma de aprendizagem. Os alunos estudaram ciência da computação e estavam menos interessados em um tópico menor, como desenhar cursos online. A motivação é, portanto, uma das razões centrais para o sucesso dos seminários online.

Episódio 94 *Brasil, uma terra de aventura ilimitada*



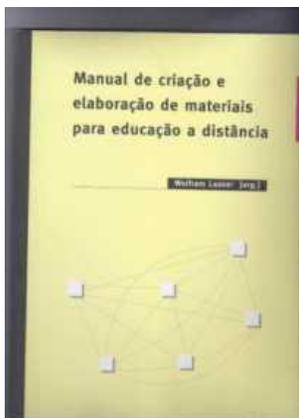
Através dos centros regionais do Instituto Goethe, pude alargar as minhas atividades de palestra a outros países da América Latina. Claro, o Brasil foi muito interessante. No Brasil, já tinham sido feitos esforços sob a ditadura para estabelecer um sistema de ensino à distância. Depois do fim da ditadura militar em 1985, a imagem de uma universidade nacional foi, portanto, negativa. Mas havia um interesse em alterá-lo. Tinha-me preparado para a viagem com um curso de ensino fundamental em português, o curso era realizado por um Salesiano de cerca de 80 anos que tinha passado mais de 20 anos como freira no Brasil. Ela estava muito atenta à gramática, mas tinha uma pronúncia bastante de cor alemã.

Dei a minha primeira palestra em Brasília em uma língua brincalhão chamada «Portuniol» (combinação de partes da língua portuguesa e espanhola), o que é tão compreensível para os brasileiros. Durante a minha palestra houve, infelizmente, uma constante entrada e saída dos participantes, o que foi um pouco perturbador.



Mas pareceu-me ainda mais desorganizado quando recebi autorização para assistir a uma reunião da Faculdade de Educação. Aprendi que, de alguma forma, apesar de quase todos falarem ao mesmo tempo, deve ter havido algum tipo de compreensão entre os professores. No entanto, eu mesmo não conseguia extrair nada concreto do emaranhado de vozes.

O manual sobre o desenho de materiais de ensino à distância desenvolvido para as oficinas quenianas reuniu-se com grande interesse em Brasília. Na versão original havia uma série de ilustrações ilustrativas de africanos, mas podiam ser facilmente adotadas, uma vez que pelo menos no norte do Brasil o aparecimento do povo é muito semelhante ao da África Ocidental devido à antiga escravatura. Pedi ao DSE autorização para supervisionar a publicação de uma versão portuguesa pelo Centro de Educação Aberta Continuada a Distância (CEAD) da Universidade de Brasília. O manual foi então impresso com uma circulação de 1000 cópias. Mais tarde, também apareceu em uma versão online brasileira.



Interessou-me também pelo meu trabalho sobre a utilização e conceção do vídeo no ensino universitário, e um professor do Departamento de Educação traduziu-o para português e publicou-o num website. Recebi muitas perguntas porque parecia não haver literatura sobre este assunto no Brasil. Na Universidade de Brasília, os primeiros cursos de ensino à distância acabam de ser desenvolvidos e um instituto especial, o Centro de Educacao Aberta Continuada a Distancia, estava em construção.

Brasília, projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, foi construída a partir da vista de um pássaro, como a imagem de um avião. Os edificios modernos com o parlamento e a sede do governo pareciam-me bastante frios, não havia passeio, quase nenhum restaurante, de modo que a cidade parecia quase vazia. Os parlamentares e funcionários ministeriais obviamente voaram para dentro e para fora, mas não viveram lá. Era, portanto, às vezes bastante aborrecido no hotel. Foi por isso que aproveitei o tempo para melhorar o meu português com a ajuda de telenovelas exibidas na televisão.



Brasília

Em 1993 e 1994 fui convidado a realizar seminários na Universidade de Brasília. Mais uma vez, foi um incentivo para melhorar o meu debate em particular. Portanto, antes do primeiro seminário, voei pela primeira vez para Salvador da Bahia para um curso intensivo de línguas de uma semana com cinco horas por dia de aulas. Foi cansativo, mas ainda tive tempo para a bela praia, passei pela praça central da cidade velha, o Pelurinho, e pensei nas histórias de Jorge Amado.



Categoria: mulheres baianas

Houve uma pequena aventura no primeiro dia. Eu estava a caminho do hotel quando um jovem no calçadão, vindo de trás, rasgou o relógio do meu pulso. Eu estava zangado e espontaneamente corri atrás dele. Ele correu dois políciais diretamente em seus braços, eles já tinham tirado as armas. Tive de entrar no carro da polícia ao lado do ladrão e relatar os mesmos factos em várias esquadras. Tenho o relógio de volta, mas a pulseira acabou. Recebi uma visita gratuita à cidade com proteção policial. Em seguida, voei para Brasília para iniciar o seminário.

Durante a minha estadia em Brasília, fui acomodado desta vez na lindamente localizada finca do professor brasileiro, que conheci em Banguetocoque. Vivia na finca com os pais. O pai mostrou-me as muitas plantas tropicais que ele forneceu com água em seu jardim através de um sistema de irrigação autoconstruído. Foi muito mais agradável do que sentar-se no hotel.



Vista a partir da varanda

No entanto, sempre tivemos que ir a Brasília. As nossas conversas centraram-se nas oportunidades e pré-requisitos para a criação de uma universidade brasileira de ensino à distância. Tinha muitos contactos políticos. No entanto, a Universidade Aberta só foi construída muito mais tarde.

Numa festa interna com muita dança de samba, um jovem da Embaixada da Alemanha tentou ouvir-me sobre a atitude política do professor brasileiro. Fiquei bastante chocada.

Mais uma noite fui convidado para um ex-secretário de Estado do governo Collor de Mello, mas foi uma conversa aborrecida, apenas o vinho tinto era bom. Quando a recepção acabou e deixei a reunião juntamente com alguns colegas, vimos um número maior de rãs gigantes a cochilar à luz da lanterna mate. Nunca vi rãs tão grandes. Isto é provavelmente possível porque esta cidade sóbria e sem vida foi construída no meio da selva e, portanto, provavelmente tem visitantes incomuns de vez em quando. Não estávamos cansados naquela noite e fomos a um quiosque tocar guitarra e beber inúmeras cervejas. Alternei com um professor pequeno e terno com a sua guitarra. Uma garrafa separou-se, mas continuamos a brincar cercados por alguns fragmentos de vidro. Estava preocupado com a bela guitarra. A nossa música tinha atraído alguns «passos noturnos» que gostavam muito da música. No início da manhã, encerrámos o evento. No geral, foi um contraponto à recepção anterior e, como professor assegurou-me anos mais tarde, um evento inesquecível.

Em outra visita à universidade, cheguei nos dias de Páscoa e soube que também havia alguns dias de férias na universidade. Uma vez que sempre tive o desejo de conhecer a oração de conservação da natureza Pantanal, aproveitei o tempo para voar para Cuiaba e de lá para o Pantanal. Quando aterrei em Cuiaba, não havia ninguém no aeroporto para me levar ao Pantanal. Esperei algumas horas e perguntei em todos os lugares se alguém tinha vindo para mim, mas sem sucesso. Em vez disso, fui convidado para uma bebida por uma festa de casamento e com uma guitarra à mão, ouvi algumas canções sobre o destino pesado dos mineros, os mineiros. Então o tempo era demasiado curto para mim, porque eu queria ir para a reserva natural no mesmo dia. Então apanhei um táxi por 150 dólares, o que me levou em encostas estreitas de areia a um restaurante de excursão com cabanas de madeira para passar a noite, a Beira do Rio. Cheguei ao Pantanal.

Fiquei feliz por ter chegado a este ponto. O restaurante estava mesmo ao lado de um rio. À tarde fui para um refrescamento nadar no rio, mas na manhã seguinte tive de ver que não era o único a banhar-me lá, mas que alguns crocodilos, Jacaras, também usavam o rio. Fiquei assustado depois, mas disseram-me que os crocodilos não eram agressivos na estação chuvosa. Provavelmente, das muitas picadas de mosquitos ou alimentos, de repente adoeci, tive febre alta e diarreia. Passei dois dias na minha pequena cabana de madeira e já vi as aves de rapina a circularem no céu como abutres de carniça.



Graças a Deus a febre voltou e eu fui capaz de voar de volta a Brasília e começar a ensinar em Brasília.

Um professor da FernUniversität de Hagen, que havia lecionado em uma universidade no sul do Brasil por vários anos, convidou-me para ensinar multimídia na Universidade de Florianópolis como professor convidado. Houve um pequeno grupo de conversadores de conhecimento que trabalhavam em um sistema de videoconferência no departamento de «Produção e Desenvolvimento de Sistemas» para chegar aos estudantes à distância com uma rede de centros de estudo espalhados pelo Brasil. Eles estavam muito interessados na minha visita e eu estava igualmente interessado nas suas considerações tecnológicas. Trabalhar com os alunos foi divertido. Cada vez que levavam o projetor de cima de outra sala de conferências para a minha sala de conferências. Um aspeto era muito importante para mim na sala de aula. Os alunos devem ser capazes de ter uma visão crítica das publicações predominantemente americanas e reconhecer implicações ideológicas ocultas.

O trabalho na Universidade de Florianópolis foi combinado com uma visita à Unisul, uma universidade privada também sediada em Florianópolis, que tinha avançado muito mais no desenvolvimento do ensino à distância e, posteriormente, desenvolveu excelentes manuais sobre a utilização de meios de comunicação para autores.

Uma vez que a península de Florianópolis está localizada no sul, o foco da imigração alemã com a cidade de Blumenau não estava muito longe. Então, aluguei um carro e conduzi por algumas montanhas altas para o interior para dar uma palestra lá. A visita levou mais tarde a uma visita de regresso a Hagen, durante a qual a produção multimídia «Estratégias Inteligentes na Teoria e na Prática» foi traduzida para português por um professor de Blumenau.

Ficar em Florianópolis teve a vantagem de haver belas praias por todo o lado, para as quais conduzi com o meu carro alugado e gostei das altas ondas do surf. As minhas palestras aconteceram à noite e, por isso, muitas vezes havia tempo para nadar. Uma bela viagem que fiz numa visita posterior com uma ex-participante do seminário e seu marido a Palmas.

Conduzimos de carro para a casa de uma mulher simpática, muito alegre em uma bela praia e comemos um prato de peixe maravilhoso e caseiro depois de nadar. Além das múltiplas visitas a Florianópolis, tive contacto com o Brasil através de duas participações em conferências, uma no Rio de Janeiro e outra em Manaus.



Vista do hotel para Copacabana no Rio



o Pao de Azucar

Em Manaus, olhei para a casa de ópera conhecida do filme «Fitzcarraldo» de Werner Herzog. Na conferência eu tinha cerca de 400 ouvintes, o que, claro, foi ótimo.

Em Brasília ainda houve algumas reuniões com o então Secretário de Estado com discussões sobre a estrutura da Universidade Aberta nacional, que estava em construção. No Zusammenhang com as minhas estadias, aceitei também o convite de uma universidade privada, fundada pelos rotarianos. No entanto, a universidade fez uma impressão religiosa, bastante sectária em mim.

Episódio 95 *Consultancy*

Num contexto nacional mais amplo, o meu trabalho como comissário de um grupo de peritos foi examinar o estado atual dos cursos online e dos sistemas de gestão do campus em Portugal e fazer sugestões de melhoria. Foi encomendado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. A comissão era composta por um líder de projeto da OCDE, um professor britânico, um professor de espanhol de uma universidade privada de ensino à distância, um secretário de Estado do Rio de Janeiro e eu próprio. A atividade foi muito interessante. Visitámos as principais instituições de ensino públicas e privadas de Lisboa, Porto e Aveiro. Não tenho conhecimento da medida em que as recomendações do parecer foram aplicadas, uma vez que uma mudança de governo ocorreu pouco depois da apresentação do parecer.

Procurei também analisar quais os obstáculos que entravam a remodelação da respetiva universidade. Era desejável que os países em desenvolvimento e os países emergentes pudessem, pelo menos, encurtar as fases de desenvolvimento individuais sem propagar uma transferência irrefletida de modelos estrangeiros. Eu tinha estado muito envolvido na formação de uma organização regional independente para a América do Sul em algumas conferências do ICDE neste contexto, uma vez que senti que uma rede de estudos à distância no âmbito do ICDE, e em particular junto de potenciais doadores, poderia ter uma maior influência nas medidas de financiamento, no preenchimento de postos de trabalho na organização e nas prioridades da conferência discutidas. Foi-me permitido participar nas discussões entre os participantes da conferência latino-americana como membro «cooptado» devido às minhas já extensas atividades pedagógicas, mas verificou-se que não havia representação de interesse comum em termos de ensino à distância, o que se deveu ao facto de os países preferirem contactar diretamente os doadores de interesse para eles, Espanha, Portugal ou EUA.

96 *Bangkok e a Excursão a Pattaya*

Uma das conferências mundiais do ICDE foi realizada em Bangkok em 1992. Desta vez, não fiz uma palestra sobre vídeo, mas sobre «Design, Production and Evaluation of PC-Based Courseware in Distance Education». Nessa altura, o meu software interativo para simular modelos macroeconómicos já estava disponível no PC numa versão disquete.

Num dos últimos dias da conferência, conheci um amigo e colega da Venezuela, que conhecia das minhas estadias lá. Disse-me que tinha ensinado um estudante tailandês na Venezuela que lhe tinha dito que tinha uma companhia de táxis em Bangucoque. Falámos sobre como seria bom se alguém nos pudesse levar pela cidade. Depois de um telefonema, o ex-aluno ofereceu-se para fornecer-nos um táxi com motorista por um dia de graça. Isso foi, claro, muito nobre e decidimos levar um colega brasileiro connosco e dirigir para o mar até Pattaya, a uma distância de cerca de 150 km. Pattaya é um famoso resort de férias, mas também é conhecido por seu turismo sexual. Em Pattaya, também vi um restaurante aparado em ‘Bavarian’, em frente ao qual dois pequenos funcionários tailandeses tinham que posar em lederhosen para atrair visitantes.



Dois pequenos bávaros

Pareceu-me muito perverso. Para evitar a agitação turística, fizemos uma viagem de barco da praia para uma ilha próxima para nadar e relaxar.

Uma delegação chinesa também participou da conferência. Tentei entrar em contacto com eles, mas o estranho foi que nenhum deles falava inglês, tinham apenas um intérprete para todo o grupo, eram muito simpáticos e fui autorizado a visitá-los no seu quarto de hotel, onde foram acomodados a várias pessoas. Presumi, portanto, que participar na conferência era uma vantagem especial para eles, mas não tinha nada a ver com as questões aqui discutidas.

Episódio 97 *De Bangkok a Pequim*

Eu tinha planeado desde o início voar de Bangkok para Pequim e tinha recebido um convite da Universidade RenMin. Quando cheguei a Pequim, queria trocar 100 DM por dinheiro chinês, yuan, num balcão do Banco Nacional. O funcionário ou proprietário do escritório de câmbio olhou brevemente para a minha nota de 100 DM e disse que era dinheiro falsificado e que ele era obrigado a reter o dinheiro. Os meus protestos e o pedido de devolução do bilhete foram fúteis. Havia uma grande multidão de pessoas no aeroporto. A princípio, as multidões pareciam-me um choque, mas isso ficou claro no caso da China.



Tenho um quarto na universidade com edifícios relativamente antigos e tenho chá. Mesmo depois de dois dias, ainda não recebi convite para uma palestra, que eu tinha oferecido. Quando uma consulta foi feita após várias tentativas, verificou-se que nenhum dos professores falava inglês útil. Depois expliquei com desenhos de mesa, mãos e pés o que queria representar. Em seguida, dei uma palestra na Universidade Normal de Pequim, onde os professores tinham muito melhores habilidades de inglês. Mas também senti a grande rivalidade das universidades entre si. Na China, o ensino à distância ainda se baseava na Universidade de Rádio e Televisão (RTV), cujos programas foram fortemente utilizados para a formação de professores e apoiados por centros de estudo.

A minha estadia foi em outubro e foi bastante frio. Os fogões a carvão poluíram enormemente a qualidade do ar, de modo que, inicialmente, quase não tinha ar no meu quarto. No dormitório do campus, havia um fogão a carvão na frente de cada quarto. Este é um fardo imperdoável para os estudantes.



Muito «chinês», fui em uma excursão à «Grande Praça» com uma bicicleta emprestada. Centenas de pessoas andavam de bicicleta.

Uma experiência agradável foi visitar a Grande Muralha da China e os túmulos da Dinastia Ming com um motorista e um tradutor universitário.

Tive um bom contacto com um economista chinês de topo que queria traduzir o meu modelo macroeconómico, mas infelizmente o contacto não foi continuado mais tarde.

Convidei dois membros da Universidade RenMin para Hagen. No entanto, estavam mais focados nas compras do que na ciência.



A Grande Muralha (desambiguação)

Episódio 98 *Uma Conferência em Xangai*



O meu próximo encontro com a «Terra do Meio» foi em 1998. Fui convidado para uma conferência em Xangai pela Universidade de Televisão de Xangai. Fiz várias palestras sobre a avaliação dos meios de comunicação eletrônicos, sobre o conceito de seminário desenvolvido na Argentina e sobre a utilização dos meios audiovisuais. Duas palestras foram traduzidas para chinês, e publicadas em duas revistas diferentes, ou apenas em chinês ou com texto adicional em inglês, o que eu estava muito satisfeito.

A conferência em Xangai contou com a presença dos cientistas mais conhecidos da comunidade internacional de ensino à distância e tive orgulho de ser um deles.

Depois da conferência, visitei a pequena cidade histórica de Suzhou. A cidade também é famosa por seus jardins e mostra como provavelmente viveu na China antes, ainda sem a selva de arranha-céus e estradas.

Um jovem professor assistente chinês também me acompanhou numa viagem de comboio para Hangzhou. Infelizmente, como muitos chineses, ele falava inglês sem «th» e falava constantemente comigo, o que era extremamente cansativo. À noite, andei um pouco sozinho pelo grande lago lunar e vi numerosos morcegos girarem pelo ar.

Depois passei mais alguns dias em Pequim, o que parecia muito mais moderno do que a visita anterior com arranha-céus, semelhante a Xangai. Memorável era uma refeição em que uma cobra era servida. O empregado veio à mesa antes da preparação para tê-los

examinados. Quando perguntei se era venenoso, disseram-me que também era chamada de cobra de quatro passos, uma vez que depois de uma mordida dela não se podia andar mais do que quatro degraus. A cobra tinha bom sabor, embora eu me arrastasse de muitos alimentos com ligeiro desconforto no estômago.

Episódio 99 *Shanghai, antigo e novo*

Quatro anos depois, inesperadamente recebi um convite da Universidade de Televisão de Xangai para realizar uma oficina.

Em Xangai, Jessica estava à espera no aeroporto, uma pessoa estreita e pálida com óculos. Faz-me lembrar um pouco do meu gestor de projetos na Argentina. É responsável pelos contactos internacionais. Dirigimo-nos para o hotel 'Magnolia', que eu sabia desde a minha última visita, um belo hotel na classe média.

Na sala, tentei carregar o meu caderno para ouvir os meus quatro CDs, mas o poder era tão fraco que eu podia executar o dispositivo por não mais do que 15 minutos. Mas, afinal de contas, soava o meu jazz familiar e também um pouco de Eric Clapton.

Às 17h30 fui apanhado para jantar por um grande Audi preto com janelas escurecidas. Para minha grande surpresa, fomos a um restaurante chamado Memory Jazz Club. O jantar decorreu no *Séparée* com o reitor e quatro funcionários. Falámos bem. Experimentei camarão, arroz, tofu e muito mais. Havia também cerveja chinesa. Gostou muito bem. Eu também fiquei muito bem com os pauzinhos. O filho do reitor estudou economia na Universidade de Ciências Aplicadas de Gelsenkirchen. Perguntei ao diretor em detalhe. Depois voltámos para o hotel.

Adormeci, mas à uma hora estava acordado outra vez. Foi só de manhã que consegui dormir mais uma hora. Eu tinha dois ovos, que foram especialmente preparados na panela, duas torradas e uma sopa de macarrão. Além de mim, havia quase apenas chineses na sala de pequenos-almoços. Foi self-service.

Depois fomos para a universidade com a Audi e o motorista. Na frente do carro estava uma grande luz amarela, como um carro da polícia. Perguntei e foi-me explicado que o carro era um da televisão estatal, que, portanto, estava equipada com direitos especiais para emergências.

O instituto estava alojado em um edifício de vidro de última geração com um enorme hall de entrada e piso de mármore brilhante. O seminário estava agendado para o 11.º andar. Fui a um laboratório de informática com cerca de 40 PCs. Ouvi dizer que, da mesma forma que muitas pessoas deviam participar no workshop. Um beamer também estava lá. O que faltava eram microfones. Como os grupos devem fazer gravações de som quando há apenas um microfone? Chamei o problema, mas a reação não pareceu muito clara. Também tive que mudar o programa planeado, porque primeiro o workshop estava para ser realizado, depois as palestras, não, como eu tinha planeado, alternadamente.

Tentei produzir um ficheiro flash em chinês. Primeiro, um pequeno desenho animado com um diálogo que tinha escrito no hotel naquela noite. Comecei o meu diálogo com a Jessica. Para os outros ficheiros, os textos tiveram de ser trocados com textos chineses. Graças a Deus, havia um jovem web designer que já tinha trabalhado com o Flash. Fizemos bons progressos. Depois de duas horas, tivemos dois bons arquivos de demonstração juntos. Comemos o almoço em um pequeno restaurante: Enguia, com arroz, servida numa cana de bambu.

À tarde, a senhora veio da agência de viagens com o contrato para a excursão Yangtze, com o voo totalizando cerca de 400 dólares. Depois fui com o designer Li através de um novo bairro artístico no centro de Xangai. Lembrou um pouco de um bairro semelhante em Hamburgo (Speicherviertel) ou Londres. Aqui antigas fábricas foram transformadas em pequenos estúdios, tudo ainda estava em construção. Numa pequena loja, o proprietário ofereceu cursos de cerâmica a preços horríveis. Apenas um estúdio tinha imagens modernas e expressionistas razoavelmente atraentes, mas não socialmente críticas.

Depois, caminhamos ao longo do Bund, o famoso passeio marítimo de Xangai nas margens do rio Huang-Pu, que é caracterizado por arranha-céus e alguns edifícios coloniais ingleses. Do outro lado do rio: a vista da torre de televisão alta com o novo distrito de Pudong, que consiste quase apenas em arranha-céus brilhantes.

Li não era de Xangai, trabalhava como web designer, tinha 28 anos, tinha uma boa educação universitária, tinha seu próprio apartamento e ganhava cerca de 800 dólares por mês. A amiga dela era uma programadora. Queria mais liberdade no seu trabalho para desenvolver a sua criatividade. À noite, normalmente via televisão, porque estava muito cansada para os outros. Ela foi muito simpática e ajudou-me no dia seguinte muito bem, já que não falava inglês muito bem, mas compreendia melhor e tinha boas competências informáticas.

Estava livre na quarta-feira. O tempo já estava quente e úmido no primeiro dia, com chuva ocasional. Na quarta-feira estava pelo menos seco, mas ainda estava a suar continuamente. Desta vez dormi até às duas horas. A Jessica disse que a quarta-feira era um bom dia para fazer compras. Pedi lá em baixo no hotel um mapa da cidade, mas só havia um em japonês. Apanhei um táxi para a rua comercial Nanjing Road. Surpreendentemente, funcionou, porque no hotel tinha compreendido que o centro comercial estava numa 'Nineteen Road', o que também tentei dizer ao taxista. Mas, graças a Deus, ele levou-me para a zona pedonal. Eu sempre tinha o meu cartão de hotel comigo, senão não teria voltado.

Os taxistas usavam luvas brancas. Após o início da viagem, houve uma tonelagem: «Apanhe um táxi da empresa...», quase como a Lufthansa: «Desejo-lhe um voo muito bom».

Fui deixado no Hotel da Paz. A zona pedonal estava cheia de pessoas. Havia grandes lojas de departamentos, aqui está Xangai como Tóquio ou Nova Iorque. Mas também é diferente. Nas ruas cruzadas fora da zona pedonal, o trânsito zumbiu imediatamente. Além de muitos carros, havia toneladas de bicicletas. Os motoristas, no entanto, não prestaram muita atenção aos peões e ciclistas. As regras de trânsito só foram observadas rudimentarmente, fugindo apenas pouco antes do acidente.

Precisava urgentemente de um mapa da cidade. Para isso procurei um grande hotel e fui para a recepção no primeiro andar. Tenho um bom plano com tradução para o inglês. Finalmente consegui orientar-me. Os nomes das ruas, se existirem, eram bilingues. Andei muito tempo até chegar à Praça do Povo. Aqui também descobri o Museu Nacional, um edifício circular moderno. Subi ao 5.º andar, onde eram exibidos trajes regionais das várias minorias étnicas da China, os vestidos das mulheres parcialmente decorados com belas lantejoulas de prata. Bati, uma corrente, uma boneca e um conjunto de postais. Ao meu lado, um americano de ascendência africana fez uma grande compra. Já tinha três grandes pacotes. Mas as coisas também eram muito agradáveis e seduzidas a comprar.

Continuei a caminhar pelas ruas e multidões intermináveis e vim para o bairro Yu Yuan, recriado a partir da antiga Xangai, com as suas muitas pequenas lojas e bancas semelhantes a bazares. Também estava cheio de turistas em grupos, com um guia chinês na frente, uma bandeira azul ou um girassol como um sinal distintivo.

Alguns grupos de turistas também percorreram a área com emblemas de nome, provavelmente para que possam ser apanhados novamente no escritório de propriedade perdida à direita em caso de perda.

Fui ao belo Jardim Yu Yuan. Aqui estava um pouco mais calmo, apenas um grupo de franceses perturbados pela sua natureza alta a tranquilidade tranquila das lagoas artificiais e varandas de madeira. Olhei para as lagoas, pontes, bambu, dragões de pedra e formações rochosas. Estava tudo bem pensado.



casa de chá

No meio da área comercial encontra-se a casa de chá, rodeada por água, de dois andares. Pedi um chá de jasmim com uma grande flor no copo de chá. Havia dois ovos de codornizes cozidos (suponho que fossem ovos de codornizes), tofu e arroz embrulhados em folhas. Como um presente, um bom fã. Devagar, fiquei com muita fome. Neste canto havia muitas pequenas cozinhas Yautse. Tal como acontece com a pizza, a massa é rasgada em pedaços pequenos e cheia de carne de porco ou caranguejo e cozida em água fervente. Havia uma longa bicha de chineses à espera na frente da cozinha. Eu alinhei-me aqui em cima. Demorou quase 20 minutos até ser a minha vez. Fiz-o como o meu antecessor, segurou uma nota de 10 yuans e consegui cerca de 10 bolas Yautse cheias de uma tigela de bambu redondo em uma pequena tigela de cartão. Havia também um conjunto de paus de madeira. As bolas de Yautse eram muito quentes, mas saboreavam deliciosas. Eles irromperam na minha boca ao morder, de modo que o líquido quase se esgotou da minha boca. Infelizmente, reparei que muitas pessoas já estavam a cuspir na parede em que me apoiava para jantar. Gostam de fazer isso, homens e mulheres.

No Yu Yuan Garden, comprei uma aquarela pequena e ligeiramente moderna de um vendedor amigável por \$10. Depois disso, peguei num táxi na chuva e dirigi-me para o clube de jazz. Em vez de jazz, no entanto, havia apenas uma banda que tocava música de dança, para a qual os jovens chineses dançavam com passos praticados.

Episódio 100 *Uma Oficina com Estudantes*

Fui apanhado a tempo e consegui fazer mais alguns testes. A rede para o laboratório de informática não foi ativada, por isso tive que alternar constantemente entre o meu caderno e um PC professor. Fiquei feliz por ter levado o meu PC comigo, apesar de pesar muito.

Às 9 da manhã, quase todos os estudantes estavam lá. Ouvi dizer que eram cientistas de informática. Olharam-me muito seriamente. Primeiro, mostrei uma curta-metragem demo sobre o Fernuni, depois a primeira demo em chinês, «Olá, Jessica», que fizemos na terça-feira. Tinha escrito o texto no hotel na noite anterior, quando não conseguia dormir. Os alunos eram sérios e vigilantes, não sei se os contactei. Foi por isso que mostrei um local engraçado chamado Bad Day, onde alguém esmaga o seu PC por raiva de não funcionar assim. Os estudantes riram, o gelo foi quebrado.



Expliquei-lhes a tarefa, mostrei-lhes outra demonstração em chinês, e depois tiveram que se produzir. No entanto, como na América do Sul, eles não seguiram muito as minhas instruções. Eram mais propensos a jogar com o programa Flash. Uma e outra vez passei pelas fileiras, admoestava e ajudava. Na verdade, eles deviam criar uma pequena sequência de ensino, mas inspirados pelos desenhos animados que eu tinha mostrado, produziram animações bastante pequenas e engraçadas.

Na apresentação final da tarde, pedi a um de cada grupo que se apresentasse para a apresentação. Isto não lhes era familiar, e ninguém quer ser persuadido a fazê-lo. Aqui estavam os velhos professores/alunos — padrões dominantes, mas o meu estilo parecia agradar-lhes.

O dia acabou, penso eu, com muito sucesso. Devido ao bom conhecimento anterior em programação, os alunos foram capazes de pensar muito rapidamente no software. Foi também uma experiência com um resultado incerto para mim.

Compreendi que amanhã era o dia das palestras e rapidamente surgiu um conceito no hotel. Em vez disso, a oficina deve continuar na manhã seguinte. Isso surpreendeu-me na frente de estudantes reunidos, mas eu rapidamente mudei, fez-os reprogramar uma tarefa de escolha múltipla. Isso foi algo que atraiu as suas capacidades de programação. Demorou toda a manhã até que, na maior parte das vezes, tinham compreendido e posto o exemplo

a funcionar. Depois mostrei-lhes o meu espetáculo via Realidade Virtual e assinei certificados cor de rosa de participação. Em frente ao edifício principal havia uma foto de formatura com todos os alunos e o vice-presidente.



À tarde, dei a esperada conversa em PowerPoint sobre a universidade virtual. Seguiu-se meia hora de discussão. As perguntas mantiveram-se relativamente gerais. O nível de conhecimento ainda não tinha sido atingido. A Universidade de TV de Xangai só tinha escrito material e palestras em vídeo com o MPEG4 através de uma rede para centros de estudo. O Grupo de Ensino à Distância de Xangai era composto pela universidade, um programa escolar e uma empresa web; Uma combinação interessante.

Foi-me mostrada uma enorme sala de gravação para palestras em massa e um estúdio mais pequeno com diferentes cantos de conversação. A televisão educativa não era muito diferente. No entanto, os programas de televisão que eu podia ver no hotel ofereciam muito mais do que antes e estavam quase no padrão ocidental. Nos canais estrangeiros, além da Deutsche Welle, havia apenas um canal esportivo americano. A Alemanha estava a sair-se bem em Xangai, que também era claramente visível nas ruas. Todos os táxis eram do tipo VW-Santana, uma coprodução.

À noite sentei-me em um pequeno restaurante, mas não havia um menu em inglês, nem ninguém falava inglês. Então, como comer? A empregada pediu ajuda. Dois estudantes chineses acenaram-me para a mesa. Sentei-me com eles. Eles tinham estudado inglês na escola por até dez anos e supostamente podiam lê-lo, mas não bastava falar. Comi o que comiam, como sempre, junto das placas comuns. No fundo estava uma grande televisão com a cerimónia de abertura da Copa do Mundo de Futebol. Isso serviu-me bem. Assistimos ao grande jogo de abertura em que a França perdeu para o Senegal. Havia um grande entusiasmo no objetivo, então os chineses mostraram emoções. Os alunos queriam

partilhar a conta comigo, mas paguei a maior parte dela e disse adeus rapidamente. Mais tarde, eles ultrapassaram-me com suas bicicletas e acenaram para mim.

101 — *Tomar o autocarro para Lu Dzi*

No sábado tinha reservado um passeio de autocarro para Lu Dzi, partida no estádio de futebol. Era o Dia das Crianças. Muitas famílias chinesas fizeram passeios com os seus favoritos. Eu estava sentado na frente do autocarro ao lado de um funcionário do banco chinês que estava numa viagem de negócios a Solingen com colegas há dez anos. Falava pelo menos alguns pedaços de inglês. Percorremos os infindáveis quilómetros de paisagens de arranha-céus de Xangai, passados parques industriais intermináveis. A terra é plana.

Finalmente chegamos à antiga e pequena cidade de Lu Dzi, uma espécie de aldeia museológica. É de



Os canais estão cruzados com barcos a remo de madeira. Pequenas pontes de pedra atravessam os canais, por toda parte pequenas lojas com lembranças, correntes, comestíveis. Havia também muitos riquexás. O tempo estava húmido e quente. Passei pelos pequenos becos e vi algumas atuações folclóricas de mulheres mais velhas com trajes azuis. Cantavam canções infantis e acenavam cestos de flores. Pareceu-me bem.

O tempo em que eu tinha que voltar ao autocarro tinha sido erradamente escrito para mim. Eu já estava preocupado que o autocarro pudesse sair de outro lugar e espreitar à entrada da cidade velha. Uma e outra vez voltei no meio para talvez descobrir um dos grupos da turnê. Numa loja de pérolas conheci o companheiro de viagem. Aproveitei a oportunidade para comprar um belo colar de pérolas de água doce por \$20. O empresário teve que alargá-lo.

O segundo destino era um grande complexo um pouco reconstruído com um velho pagode alto (Pemen). Eu era o único turista aqui. Pratiquei tiro com arco com flechas bastante inclinadas num alvo.

Um chinês queria ser fotografado comigo. Ainda é um pouco sensacional. Comprei alguns frutos tropicais de laranja, cuja casca tinha de ser descascada. Tinham um sabor doce e azedo, à noite, às 18h, eu estava de volta. Eu ainda queria comer perto do hotel, mas todos os restaurantes estavam lotados.

No sábado fui a Bund, a avenida de Xangai. Primeiro, fui à «Friendship Store» de seis andares na Beijing Road. Ainda estava vazio. Mais tarde, os autocarros turísticos se reuniram no quintal. Aqui podias fazer compras infinitamente, mas deixei-a em uns belos cenários e um lenço. Um bom vendedor queria que a Alemanha ganhasse no futebol.

Nas ruas laterais, rodeadas por parafusos, porcas e mangueiras, os concessionários de bicicletas instalaram-se. Nas calçadas, em face dos arranha-céus, as linhas de roupa ainda estavam esticadas e penduradas com roupas muito simples e baratas. As entradas para as casas mais antigas estavam, como em todo o lado no socialismo, sujas e desgastadas, mas eu tinha a impressão de que, no geral, tornou-se menos do que a minha última visita há quatro anos. Através de um túnel sob o rio Huang Pu, levei um pequeno teleférico para a margem oposta. No túnel estavam a mudar os jogos de luz, lava, ondas, o céu e o inferno simbolizavam, para a outra margem. Em seguida, a torre de TV alta e os brilhantes edifícios de escritórios de Pudong apareceram com até 30 andares. Estava opressivamente úmido e quente outra vez. Bebi uma cerveja debaixo de um guarda-sol, vi a silhueta do cinturão, diante da qual passavam barças velhas enferrujadas.

À tarde, havia futebol no hotel. Assisti a partidas muito boas da Argentina, Inglaterra e Espanha durante toda a tarde. À noite, no restaurante do hotel, comi uma tartaruga bastante seca.

Episódio 102 *As Três Gargantas com uma Agência de Viagens Chinesa*

No domingo, preparei-me para o Yangtze. Eu tinha arranjado uma viagem a Yangtze com uma agência de viagens chinesa, com conselhos de alguns funcionários da universidade. Estava sentado no aeroporto à espera do voo para Wuhan. Durante o controlo de radar, o saca-rolhas foi-me retirado, porque uma mini faca contundente me pertence a uma lâmina de três cm de comprimento. Eu podia recolhê-lo mais tarde, em certas horas de abertura, depois de uma chamada anterior.

O voo foi OK. Antes da partida, um jovem americano ficou assustado e queria sair. Acalmei-o um pouco. Os campos de arroz pareciam uma manta de retalhos de cima. Rodeámos o Wuhan durante muito tempo. Agora as colinas verdes e as montanhas podiam ser vistas em toda parte. No aeroporto alguém estava à minha espera com um cartaz e o meu nome. Não falava uma palavra de inglês. Apanhámos um táxi para a cidade. Embora também houvesse edifícios arranha-céus aqui, mas o toque brilhante de Xangai estava ausente, está apenas na província.

Parámos num complexo de templos com um pagode de cinco andares «Yellow Crane Tower». O companheiro de viagem comprou-me um bilhete e apontou para a entrada. Não sabia quanto tempo tinha para visitar. Deixei-lhe os meus pertences, pasta e saco de plástico, e saí, por um belo lago e, depois de alguma busca, cheguei à torre do guindaste. Em cada andar dos cinco altos — ou edifício de madeira hexagonal, eu tinha uma excelente vista de Wuhan e do enorme rio Yangtze. Em um andar havia um grande mural, que é suposto representar o Yangtze em círculos esverdeados e linhas onduladas. Vou vê-lo na superfície no dia seguinte, mas não sabia disso.

Em outro andar, pinturas de flores antigas eram exibidas em estilo de pintura clássica, bonita. No último andar da torre eu estava sozinho, foi uma sensação extremamente boa para absorver a grande vista em mim.

No meu regresso, o guia ainda estava lá com a minha bagagem, graças a Deus. Fiz um telefonema para a agência de viagens de Xangai através do telemóvel dele. Disseram-me que podia comer alguma coisa primeiro, depois seria colocado no autocarro expresso para Yichang. Depois de 4-5 horas de condução alguém iria buscar-me lá em cima novamente e depois levar-me para o navio.

Imagens de flores



Na estação de autocarros comi carne e arroz e vi parte do jogo Brasil contra Turquia. O Brasil ganhou, como aprendi mais tarde, com 2 a 1. No autocarro sentei-me ao lado de um estudante que tem uma entonação inglesa muito boa, mas ainda era difícil de compreender. O pai trabalhava na barragem, estudou inglês em Wuhan e agora foi para casa. Fez uma impressão um pouco antiquada. Como muitos outros, ela queria estudar no exterior. Falámos muito bem, não conseguia dormir de qualquer maneira. Ela disse que muitos estudantes vivem com um amigo ou namorada, mas os pais muitas vezes não sabem disso. No dormitório, há quatro deles a viver em uma sala.

À meia-noite estávamos em Yichang, uma cidade relativamente pequena com 400,000 habitantes. Com a recolha funcionou. Por cima de um aterro íngreme, descemos aos navios iluminados com lâmpadas. Pensei em MS Watutin (navio na nossa viagem de Dnieper à Ucrânia). A cabine era espaçosa com chuveiro, duas camas e WC. Podia usá-lo sozinho. No entanto, o navio não era um vapor de luxo, as torneiras estavam quase na tua mão quando as ligaste.

Dormi umas horas. Às 6h da manhã houve uma chamada de despertar. Às 6h30, atravessámos uma fechadura. Ainda estava nevoeiro no rio, uma bela descida de Yichang. Eu estava satisfeito, provavelmente tinha feito tudo bem com a viagem.

lodo



Ao pequeno-almoço sentei-me à mesa com um grupo de turistas americanos: «Wolfram» é muito difícil para eles pronunciarem, eles querem chamar-me «John». Recusei a mudança de nome. O grupo da turnê tinha sido prometido um melhor vapor, por isso eles se queixaram de tudo, «tudo aqui é terrível». Até mesmo o facto de eu me sentar à mesa parecia perturbar a ordem habitual dela. Alguns também foram muito simpáticos e continuaram a perguntar se eu estava a viajar sozinho. De manhã fomos para a barragem ainda não acabada. 1,2 milhões de pessoas foram transferidas, um projeto gigantesco que não parecia tão impressionante.

Foi-nos dito em detalhe como funciona a barragem. A diferença de altura pode ser superada pelos barcos através de seis eclusas ligadas sucessivamente. As pessoas devem ir a amigos ou parentes, subir as montanhas ou mudar-se para o sul da China; É difícil de imaginar, especialmente porque a língua em Guangdong é incompreensível para as pessoas aqui.

Estava quente e húmido e o sol brilhava. Fiquei feliz quando havia um pouco de sombra e vento mais frio à noite. O ar condicionado funcionou apenas fracamente, às vezes também foi completamente desligado. Posso cortar o futebol. Embora houvesse uma televisão na cabine, mas tinha apenas um programa e até mesmo que mal se compreendesse, porque o som estava perturbado. Talvez isso também tenha sido bastante curativo, porque, caso contrário, só teria visto os jogos em vez do Yangtze.



reservatório

À tarde, já viemos pelos três desfiladeiros. Às vezes, as rochas prostravam-se íngrememente da água, às vezes via colinas verdes suaves, às vezes pequenos barcos de pesca com as copas redondas, dos quais os pescadores pescavam nas cheias amarelas ou apanhavam caranguejos na direção da corrente com redes de mão. À noite, foi mais agradável. Sentas-te no convés, com as pernas contra o veado de ovas. Um grupo de turismo de Taiwan interpretou Mahjong, os americanos jogaram Bridge. Outros apenas olharam para a paisagem silenciosamente passageira. Por toda parte, os motivos da pintura chinesa eram reconhecidos, linhas onduladas curvas finas enterradas em rochas, bambu, ervas delicadas.

No segundo dia, levámos barcos menores para as Três Gargantas Lesser num braço lateral do rio Yangtze. Ainda era cedo pela manhã. O sol lentamente empurrou para trás a neblina. Conduzimos sob a Ponte do Dragão a montante, a água estava rasgada em locais, esverdeadas e claras, em contraste com o Yangtze, muitas vezes poluído. Os barqueiros tinham longos polos de bambu com uma ponta de ferro para repelir-se da borda ou do leito do rio raso. O passeio foi divertido. Os barcos estavam constantemente a aproximar-se ou a serem revistos. Com a corrente, isto requer muita habilidade. Era preciso usar a corrente e procurar as áreas mais profundas. Algumas vezes encalhamos facilmente.

No terceiro dia, a parte famosa estava quase a acabar. O Yangtze tornou-se mais amplo. Sentei-me no convés e li um livro americano sobre New Shanghai. À noite, fui com outros a uma sala de karaoke a bordo. Alternadamente, os americanos cantavam e um taiwanês corpulento. Cantei a canção «Alraune», que, claro, não estava incluída no catálogo Play Back. Depois, alguns taiwaneses me convidaram a beber saquê. Na manhã seguinte não me senti muito bem. No entanto, acho que não veio do amor, mas sim de um pêssigo que lavei com a água quente do chá. A propósito, no momento da compra, eu tinha sido ligado ao mudar de moeda, um total de seis dólares.

No dia seguinte, o sol não podia ser visto. Havia um nevoeiro espesso sobre o rio. A nave só podia ir muito devagar. Com quatro horas de atraso, chegamos a uma cidade

maioritariamente abandonada com casas meio demolidas. «Cidade Fantasma» disseram-nos. Subimos os 700 degraus até o templo acima da cidade. É aqui que vive o deus do submundo. Havia muitas representações do inferno. Mais uma vez, as pessoas no inferno são empaladas, cozidas ou fritas. Os chineses vêm aqui para pedir melhores condições na próxima vida.



inferno

A cidade aos pés da montanha em breve estará debaixo de água, o templo permanecerá. Com um teleférico, descemos de novo com vista para a cidade morta e para o nosso cais. O meu estômago estava a sentir-se um pouco melhor outra vez. Vou tomar outro Imodium. Uma mulher americana disse que tinha feito notas de viagem, que depois caiu sobre os veados de ovas. Devagar, habituei-me ao grupo de turismo americano.

À noite jogávamos cartas. Os americanos eram de Wisconsin. Quase todos eram descendentes de emigrantes alemães, mas mal tinham visitado a Alemanha até agora. Alguns deles estavam estacionados na Alemanha. Chamavam-se Schröder, Duffner ou semelhante. Estavam muito interessados na Alemanha, muitos eram professores reformados. Um americano perguntou se estávamos a transportar armas na Alemanha. Quando eu disse que não, ele disse que se sentia muito mais seguro com uma arma.

O atraso no nevoeiro preocupava-me. E se chegarmos a Chongqing tarde demais? Eu nem sequer tinha o bilhete de ida e volta para Xangai, e no domingo é o meu voo de regresso para a Alemanha. Durante a noite houve uma tempestade enorme, o relâmpago brilhava como fogos de artifício. Ainda estava a tentar dormir. De manhã, estávamos de repente em Chongqing. Tudo agitava-se, fazia as malas, esperava no corrimão. Os primeiros grupos desembarcaram, mas onde estava alguém com um sinal para mim? Eu lentamente fiquei nervoso, perguntou à tripulação do navio, que não me compreendeu, mostrou contratos e números de telefone. Nada ajudou, disseram que não tinham telemóvel. Os companheiros de viagem do grupo americano tinham outras preocupações. O meu suor caiu assim. Estava ali com um saco de plástico e uma pasta. O que fazer? Fui na direção da Kay através do barco, estávamos na segunda bicha de investidores. Havia uma mesa com um telefone, um

homem ligou para os números que lhe disse, mas ninguém ligou. Quando eu quase renunciei, houve movimento naqueles à minha volta.

Uma pessoa pequena empurra através, «Sr. Laaser? — Estou totalmente farto, mas aliviado. Chamava-se Cyan e pensou que o barco seria atracado mais tarde. Tinha tudo com ela, bilhete e instruções.

Subimos os degraus íngremes no porto, em todos os lugares havia carregadores de carga, equilibrando grandes cestos pesados em um poste de bambu acima das costas, os degraus para cima e para baixo.

Porta-cargas



Choveu levemente. Com um carro e motorista, dirigimo-nos ao edifício do Parlamento e ao museu. O museu estava alojado em uma primitiva casa degradada, mais remanescente de um edifício hospitalar. No museu havia fotos de Chongqing dos últimos cem anos. É simplesmente incrível como uma grande cidade com 30 milhões de habitantes cresceu aqui nos últimos dez a vinte anos. Comprei um vaso de 200 anos da Dinastia Qing (antes da revolução) por 80 dólares.

As antiguidades foram vendidas para financiar o novo museu. Então o pequeno ciano perguntou-me se gostaria de ver as esculturas de pedra num local mais distante, das quais pequenas fotografias são exibidas no museu. Por 100 dólares a mais, conduzimos com o condutor a cerca de 170 km de autoestrada. Passamos por montanhas, cobertas de terraços de arroz verde, uma paisagem fértil e bonita. As esculturas que vimos à chegada foram esculpadas na rocha há 800 anos e contam histórias sobre o céu e o inferno, a vida familiar e a caça. Além disso, enormes estátuas de Buda repetidas vezes. Particularmente impressionante era o Buda adormecido gigante.

Figuras de Buda



Para a saída há uma vista de lagoas verdes, campos de bambu e arroz. Foi agradável e relaxante. Voltámos a Chonqing. Zuan queria mostrar-me uma antiga fábrica de seda, mas além de máquinas antigas e alguns bichos-da-seda nada mais podia ser visto. Fiquei feliz por finalmente estar de volta ao aeroporto. Uma grande máquina levou-me de volta a Xangai. Estava a ficar tarde. Eu só tinha cerca de 10 dólares em moeda local comigo. Na saída do aeroporto, um homem chinês com um traje escuro correu para mim para «20 dólares para o hotel, carro novo não velho». Eu recusei, mesmo que uma grande bicha esteja à espera de táxis.«\$15?» Eu disse que \$10 é OK. Chamou um carro escuro com um condutor, não um táxi. Eu tinha medo de estar sob gangsters. Mas correu tudo bem. Deixaram-me no hotel e paguei os 10 dólares que mudaram imediatamente na receção do hotel.

No bar comi uma sopa de macarrão à meia-noite. Como é que a Alemanha jogou? Perguntei a um grupo de chineses, eles pensaram nisso, mas não me acertaram. De repente, apontaram para uma mesa na parede. A Alemanha voltará a jogar às 11h06, depois volto a casa em Hagen. Eu agradece-te.

Episódio 103 *Adeus a Xangai*

Na manhã seguinte, o motorista apanhou-me no carro oficial da universidade às 8h30 para o pequeno-almoço com o presidente da universidade. Anteriormente, era chefe do bairro da Cidade Velha de Xangai. Tivemos pequeno-almoço no restaurante elegante do Yu Yuan Garden. Ele disse que Bill Clinton também tinha comido aqui, mas supostamente estava pior com os pauzinhos do que eu. Havia pequenas coisas saborosas, chá, carne e arroz embrulhados em folhas, prato de arroz doce, sopa de macarrão, yawts, pequenos caranguejos, apenas deliciosos.



Falamos de estratégias para o futuro desenvolvimento universitário. Ele estava a planear um complexo de última geração com várias universidades baseadas no modelo americano, um Brain Trust. Recebi como presente uma grande caligrafia com o ditado de Confúcio, que descreve a alegria de visitar do exterior. Depois disso, passamos pelo belo Yu Yuan Garden novamente, tudo foi explicado para mim exatamente. Depois, para o Templo de Wan, onde os alunos e seus pais fizeram pequenas ofertas antes dos exames. Em toda parte tenho presentes, livros ilustrados, provérbios de Confúcio.

Despedimo-nos depois de uma refeição opulenta. Voltei para o hotel e perguntei-me como transportar todas estas coisas.

Depois de uma hora voltei ao Bund. Multidões afluíam através do belo passeio. Uma vista maravilhosa dos gigantes do escritório de Pudong. Fiz uma pequena viagem de barco no Huang Pu. Xangai instalou a iluminação de publicidade noturna. Uma visão maravilhosa. Depois, apanhe o táxi de volta para o hotel. Troquei 5 dólares pela última vez. A caminho de um supermercado nas proximidades, onde queria comprar uma garrafa de vinho, fiz outra massagem de uma hora. Fui espancado. A massagista massajou-lhe as costas com os joelhos, agachando-se nas minhas costas. Correu bem e custou pouco mais de 1 dólar. Dizer adeus foi muito difícil. Mais uma sopa de macarrão no hotel e Zhao Djian Shanghai.

104 **Hong Kong é a China**

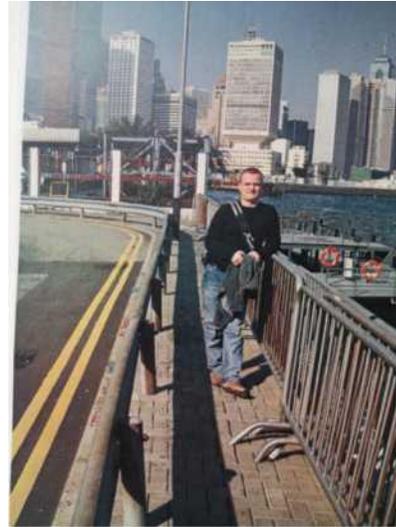
Hong Kong, que foi libertada do estatuto de colônia da coroa britânica em 1998, volta a fazer parte da China, mas tem um certo estatuto especial, que prevê a manutenção das estruturas democráticas. Semelhante a Xangai, Hong Kong é caracterizada por um mar de edifícios altos. Uma vez que os arranha-céus estão muito próximos uns dos outros devido à falta de espaço, criaram engenhosamente corredores a meio caminho com pequenas pontes de ligação sobre as quais se podia percorrer longas distâncias sem tocar no chão.



Assisti à conferência do ICDE de 2004 em Hong Kong e decidi levar o meu filho, que tinha 35 anos na altura, na viagem, já que tinha a certeza de que ele também iria lidar sozinho se eu tivesse obrigações da conferência.

Tivemos um quarto no 13.º andar de um edifício alto com belas vistas do porto, a partir do qual um ferry conduzia para a costa oposta.

Na conferência, fiz uma apresentação sobre «Multimedia para cursos Web em Perspetiva Alemã e Chinesa». Infelizmente, meu coautor de Xangai, Jiang Weijing, não pôde participar da reunião. Para este fim, alguns colegas curiosos da FernUniversität sentaram-se temporariamente na sala de conferências para seguir a minha palestra.



O tempo também passou rapidamente para o meu filho. Uma vez fomos para a Baía de Repulse com um dos típicos autocarros de dois andares, que normalmente só são conhecidos de Londres. Eu queria nadar no mar chinês pelo menos uma vez, mesmo que a água estivesse bastante fria. A Baía de Repulse foi protegida de tubarões por uma rede na água. Depois fizemos o que faz como turista, fomos até Victoria Hill com infindáveis escadas rolantes, passámos pelo Mercado Noturno e vimos o grande horizonte à noite, iluminado por um grande fogo de artifício dos telhados dos arranha-céus. Finalmente, também fizemos uma viagem de um dia de hovercraft à antiga colónia portuguesa de Macau. Os sinais de rua ainda eram visíveis aqui em chinês e português.

Macau: Chinês e Português



Havia também muitos edifícios antigos no estilo português. Também demos uma olhada no cassino sem desperdiçar um dólar de Hong Kong.

De volta a Hong Kong, ouvi altifalantes de tango argentino cantado por Gardel enquanto caminhava ao longo do passeio. Não podia acreditar. Um grupo de chineses dançou o tango.

Portanto, onde quer que algo completamente inesperado possa acontecer, nada é predestinado.

Episódio 105 *Digitalização, Universidade Virtual e Globalização*

No final dos anos 90, o tema da universidade virtual dominou a comunidade acadêmica. As várias plataformas web tinham mais ou menos a mesma gama de funções. Mas também ficou claro que a digitalização tinha que incluir a administração. Isto significava que funções como a matrícula, a certificação, a atribuição de quartos, os exames tinham de ser fundidas num conceito global. Este conceito tem sido referido como uma universidade virtual ou campus virtual. Os sistemas de gestão do campus também foram interessantes para as universidades convencionais porque simplificaram muitos processos. O FernUniversität em Hagen foi inicialmente predestinado para a reestruturação necessária devido aos seus muitos anos de experiência com os meios eletrónicos, mas os impulsos vieram depois cada vez mais das universidades em sala de aula, enquanto na FernUniversität o dente do tempo roeu e os ajustes necessários foram atrasados.

As minhas atividades de consultoria mudaram mais uma vez no seu foco. Nas minhas palestras e artigos, abordei as experiências e os requisitos de uma universidade virtual. Quando as primeiras considerações estratégicas abrangentes para a implementação de um campus baseado em redes começaram na Europa, no início do século XX, muitos países não eram nem técnica nem organizacionalmente capazes de desenvolver conceitos próprios qualificados, uma vez que, especialmente, a infraestrutura — bem como os padrões organizacionais — ainda não estavam desenvolvidos. O próprio conceito de universidade virtual incomodou-me, uma vez que um sistema de ensino à distância não é virtual como uma ideia de algo não concreto. Na verdade, uma universidade virtual não é uma entidade abstrata, mas uma verdadeira instituição com professores, estudantes e edifícios, semelhante ao que se diz agora da mesma universidade como uma «universidade digital». O que se pretende é simplesmente que a universidade difunda o seu ensino e administração através de redes e um pré-requisito para isso é a «digitalização». Infelizmente, a definição difusa é parcialmente responsável por discussões desnecessárias, mas este tipo de termos de moda pode ser usado para ideias de marketing e ideologias ocultas. Portanto, coloquei-me repetidamente no lado da análise crítica e da diferenciação.

No caso da ajuda ao desenvolvimento pelos principais países industrializados, normalmente apenas são fornecidos equipamentos e software do respetivo país doador e os materiais de acompanhamento não foram criados no país nem relacionados com o grupo-alvo dos respetivos estudantes. Um exemplo histórico foi, e em certa medida ainda é, a fundação da Universidade Virtual Africana (AVU) em 1997. Com o apoio do Banco Mundial, as palestras das universidades americanas em inglês foram transmitidas via satélite para Nairobi e alguns centros de estudo. A oferta não foi percebida pelos países da AVU de acordo com as ideias dos fundadores pelos alunos e pelas instituições nacionais de ensino. A abordagem AVU foi um contra-projeto para o conceito de oficina modesto

mas localmente inclusivo da DSE (Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional) e o meu desenvolvimento do curso em Córdoba, Argentina (de cima para baixo vs. de baixo para cima).

Embora existam modelos que descrevem fases de desenvolvimento do ensino à distância, não existe uma sequência determinística de gerações específicas de sistemas de ensino à distância. Por exemplo, a aprendizagem com smartphones desenvolveu-se mais rapidamente na Ásia e na África do que na Europa. Por esta razão, as próprias experiências só podem ser comunicadas de forma limitada e um diálogo intenso é indispensável. Perguntaram-me muitas vezes se este ou aquele curso da FernUniversität não podia ser utilizado na Universidade da Costa Rica ou Chile. No entanto, verificou-se que os cursos foram desenvolvidos num determinado contexto e, portanto, não foram utilizados ou apenas concluídos com pouco sucesso sem supervisão intensiva e adaptação à instituição importadora.

Episódio 106 *Interculturalidade*

Com a expansão do ensino online na rede para além da área nacional, o tema da interculturalidade voltou a centrar-se, incluindo a questão de saber se os materiais de ensino à distância devem ser adaptados para os diferentes países e nacionalidades. Por exemplo, cores, fontes, linguagem inadequada, exemplos que vêm de um contexto diferente e muitas outras coisas precisam ser adaptadas para uma melhor aceitação global de uma oferta de ensino à distância. Analisei em alguns seminários online para a Universidade Espanhola de Múrcia, juntamente com as diferenças dos alunos no web design para diferentes países. Para categorizar os países, utilizou-se os critérios já «clássicos» de Hofstede para descrever diferentes culturas. Naturalmente, a medida em que um curso é localizado também é uma questão de custos.

O problema foi trazido à minha atenção muito concretamente quando fui consultor do projeto ELBEP financiado pela Comunidade Europeia (Eliminating Language Barriers in European Prisons through Open and Distance Education Technology) (Eliminar as barreiras linguísticas nas prisões europeias através da tecnologia de ensino aberto e à distância). Fui contratado pela Universidade Turca Anadolu, que também foi o líder do consórcio do projeto, no qual também estiveram representadas a Rússia, a Polónia, a Bélgica, a Grécia e a Alemanha. Na Universidade Mega Turca, um programa online geralmente utilizável para aprender o conhecimento básico da língua turca já tinha sido desenvolvido. O portal deve ser traduzido e avaliado em quatro línguas. Já numa primeira reunião dos participantes no projeto ficou claro que uma simples tradução do portal linguístico não poderia ser feita sem trabalho de programação adicional e, em segundo lugar, que seria desejável que o pessoal das prisões adquirisse também o conhecimento da língua mais importante para os seus reclusos, mas, em primeiro lugar, o exemplo da aplicação deveria ser determinado e só depois as necessidades deveriam ser questionadas. Para o grupo-alvo mencionado no título do projeto, um programa linguístico específico com exemplos contextuais teria provavelmente sido mais inovador. O projeto foi então modificado e vários módulos para a aquisição de uma língua secundária foram desenvolvidos em russo, grego, polaco e alemão. O projeto foi criado no contexto do Ano Europeu do Diálogo Intercultural 2008.

De qualquer forma, o grupo de projeto trabalhou muito intensamente. As reuniões aconteceram em intervalos maiores em diferentes países e terminaram após a reunião final com uma pequena festa na casa de um professor grego, onde um colega cantou uma canção russa, um húngaro podia assobiar uma ária da ópera Carmen, o turco cantou uma canção de amor e o grego e eu contribuímos com blues e folclore para a guitarra. A diversidade cultural foi assim garantida e foi um bom enriquecimento da noite.



Deparei-me com o tema da interculturalidade através de um contacto com um cientista finlandês que conheci numa conferência em Teerão. Fomos os únicos estrangeiros convidados e alojados no mesmo hotel. Depois da conferência, meu colega voou de volta para Joensuu, Finlândia, enquanto eu ainda estava a frequentar um centro de estudos na Universidade Payame Nor, no Irão, em Isfahan. Isfahan é simplesmente um belo exemplo da arquitetura islâmica e certamente pode ser classificado na cadeia de maravilhas do mundo.

Pouco tempo depois, recebi um pedido de Joensuu, Finlândia, para realizar um workshop em Rokolahti sobre a aplicação do programa Flash da Macromedia, que era particularmente adequado para o desenvolvimento de animações sonoras e tarefas interativas. Foi interessante para mim que os participantes no início quase não expressaram quaisquer reações, nem positivas nem negativas. Só depois de algumas sessões de sauna é que os participantes, principalmente estudantes de doutorado, tornaram-se um pouco mais faladores. Foi-me dito que esta é uma característica típica dos finlandeses, para comunicar apenas as necessidades suas.

Sauna em Finlândia



Visitei a Universidade de Joensuu várias vezes para palestras e um seminário de investigação para estudantes de doutoramento, no qual, entre outras coisas, foi discutida a importância do contexto cultural para a futura globalização do setor da educação.

Também tive a sorte de um professor da universidade se ter comprometido a moderar um grupo na conferência do ICALT em Kaohsiung (Taiwan), mas foi impedido de o fazer. Ele então pediu-me para representá-lo em Kaohsiung, o que eu de bom grado fiz. No entanto, o tema da interculturalidade desempenhou apenas um papel menor na conferência.

Episódio 107 *A Importância do Pool Billiard*

O voo de regresso pela Malásia foi bizarro. Estava sentado no avião ao lado de um homem mais novo que, como reparei depois de algum tempo, não falava inglês, mas podia, pelo menos, perguntar-lhe sobre o seu país. Era um jogador de bilhar de piscina de Buenos Aires que tinha participado num torneio do Campeonato do Mundo em Kaohsiung. Falámos muito bem em espanhol. Em Kuala Lumpur (Malásia), ambos tivemos um tempo de espera de cerca de 6 horas até os nossos voos de ligação. Para atravessar o tempo, em certa medida, conduzimos do aeroporto de comboio expresso para o centro de Kuala Lumpur. O jogador de bilhar argentino queria ir para a Torre Petronas, então o edifício mais alto do mundo. Quando chegamos ao átrio do edifício, dois jovens funcionários disseram-nos que precisávamos de ingressos para o ascensor por causa da alta demanda, mas eles tinham que ser pré-encomendados. Embora expliquemos que não tínhamos tempo por causa dos nossos voos, eles não se deixaram abrandar. Quando quisemos virar-nos muito desapontados, disse-lhes que o meu colega tinha participado nos Campeonatos Mundiais de bilhar de piscina em Kaohsiung. Isto trouxe-lhes brilho aos olhos e recebemos imediatamente dois bilhetes. A vista não era do topo, mas de uma ponte entre duas torres, mas ainda muito impressionante. Passamos por um mercado e visitamos um palácio antes de voltar no comboio para o aeroporto. Toda a gente fez o voo de ligação depois que eu prometi visitá-lo em seu clube de bilhar em Buenos Aires, se eu estivesse lá novamente.

Episódio 108 *Aprendizagem à distância no Bloco Oriental*

Foi sempre uma experiência especial viajar para um país que era então comunista ou chamado socialista. Estes países estavam abertos a economias de mercado em graus variáveis. Como berlinense, eu não estava mais autorizado a ir para a parte oriental da cidade ou para outra parte da RDA controlada pela Rússia sem permissão especial depois de 1961. As primeiras viagens a Moscovo tiveram de ser concluídas com certas agências de viagens no Leste e Oeste, o que permitiu à minha mulher e eu conhecer Moscovo e a área circundante com uma agência de viagens estudantis (Interkontakt) em condições estritas em meados dos anos 70. A taxa de câmbio para o rublo foi fixa e a troca ilegal foi estritamente proibida. Só estava autorizado a comprar nas chamadas lojas inturistas contra a moeda estrangeira ocidental. Pontes e estações ferroviárias não podiam ser fotografadas.



Por outro lado, os turistas foram apresentados com excelentes eventos estaduais de balé, folclore ou música de uma qualidade que não era acessível connosco. Um diálogo livre só foi possível muito mais tarde.

Em viagens posteriores, a lucrativa troca de moeda estrangeira em rublos no mercado negro já era irritante, já que a troca também era agora menos intensamente controlada.

Uma viagem que levou muito além de Moscou à fronteira com as Montanhas Urais até Syktivkar, fizemos através de um contacto que uma agência de viagens tinha feito com a sociedade local germano-russa. Festejamos a -25.º Véspera de Ano Novo com uma família russa a quem tínhamos sido designados pela agência de viagens. Devido à taxa de câmbio do rublo alcançável, uma garrafa de vinho espumante custou-nos menos de 3 DM. O preço da vodka também era baixo. A festa de Ano Novo no apartamento de nossos anfitriões foi, portanto, bastante úmido alegre e aumentou ainda mais quando um vizinho veio com um traje de leopardo. Às 5 horas da manhã, todos saíram às ruas. Alguém estava a tocar

acordeão e estávamos a deslizar a alta velocidade para o Ano Novo num escorrega de recreio coberto de uma camada de gelo. A família anfitriã queria emigrar para a Alemanha, mas não conseguimos ajudá-lo com isso.

Outra relação com a Rússia surgiu por acaso. Um pintor de Smolensk aceitou o convite da Associação de Artistas de Hagen e foi inicialmente acomodado com uma família anfitriã durante a exposição. No entanto, quando visitámos o vernissage em uma manhã de domingo, um amigo perguntou-nos se podíamos acomodar um pintor russo por algum tempo, o anfitrião anterior teria se recusado a levá-lo mais tempo e já trouxe seus pertences no porta-malas de seu Mercedes. A fim de corrigir a situação embaraçosa, acordámos depois de algumas perguntas.



Foi uma boa decisão. O pintor ficou conosco por três semanas, à medida que nos damos bem, embora eu tivesse esquecido o meu conhecimento de um curso de russo durante o ensino médio. Mais tarde, visitei-o em Smolensk e aprendi muito sobre os anos dourados da pintura russa e pintores desconhecidos como Repin ou Aivassovski. Um fim de semana fomos a Vitebsk na Bielorrússia para ver a casa de Chagall. Vitebsk é muitas vezes visto por Chagall no fundo de suas fotos. A amizade que desenvolvi foi uma motivação para voltar a aprender russo. Ficamos em contacto até este dia e as suas fotos têm sido decorar o nosso apartamento por muitos anos.

No ensino à distância, a Rússia não participava da discussão internacional há muito tempo. Havia apenas uma coisa como estudos por correspondência, ou seja, os alunos receberam ordens de trabalho e discutiram os resultados com o professor universitário supervisor em intervalos maiores. Por conseguinte, não desenvolveram um conceito específico de comunicação social. O ensino à distância como modelo de desenvolvimento independente não existia até a viragem do século, ou seja, muito tarde. A Universidade Estatal de Economia, Estatística e Informática de Moscou (MESI) ofereceu 740 cursos online a partir de 2010, e a oferta continuou a subir acentuadamente.

A FernUniversität tinha criado centros de estudo em Petersburgo e Smolensk com fundos do Ministério Federal das Relações Exteriores. Fui com alguns colegas a uma palestra em Petersburgo, mas quase não houve perguntas ou discussões sobre a palestra. Isto foi-me

explicado pelo facto de os salários do pessoal académico serem tão baixos que os académicos foram para o estrangeiro ou deixaram a universidade para exercer outras atividades profissionais no mercado de trabalho privado, mas tinham, pelo menos, uma motivação reduzida para melhorar a conceção dos meios de comunicação no ensino, o que provavelmente será associado a um trabalho adicional.

Fui confirmado na avaliação da situação durante uma visita a Hagen por um teórico do jogo russo. Ela disse que da famosa Academia de Ciências apenas um pequeno grupo de cientistas antigos permaneceu (relativa à era Yeltsin).

No entanto, a estadia em Petersburgo foi levada a um fim positivo por um concerto clássico muito bom e um passeio noturno pelos canais da «Veneza» russa.



Kremlin

Voltei a Moscovo várias vezes. Uma vez, numa conferência do ICDE, encontrei-me com um colega da Venezuela durante uma pausa para café. No entanto, estive em outra conferência que teve lugar no mesmo edifício ao mesmo tempo. Decidimos em nosso tempo livre visitar o Museu Bolshoi, onde o tesouro de Troia deve estar em exibição. A taxa de entrada tinha que ser paga em dólares e, portanto, era bastante alta. Por conseguinte, o meu colega sul-americano perguntou se havia um desconto para os estudantes e apresentou ao caixa o seu cartão de visita venezuelano. Uma vez que o caixa obviamente não conseguiu interpretar o cartão de visita, temos uma entrada muito descontada. Comportei-me em silêncio e acenei apenas com aprovação.

Outra visita foi dedicada a uma instituição de formação de serviço público que tinha pedido explicações sobre a conceção e produção de materiais escritos de ensino à distância. Eu tinha criado uma versão modelo russo com um layout adequado para o ensino à distância, mas depois nunca mais ouvi falar sobre a aplicação.

A última visita realizou-se em conjunto com um pequeno grupo da instituição privada austríaca de ensino à distância «Worldwide Education», onde procurámos autores para um curso de formação complementar «Como fazer negócios na Rússia». Um dos potenciais candidatos foi um professor que pertencia ao DUMA (Parlamento russo) e nos recebeu no seu escritório no edifício da Duma. O mediador que nos trouxe para o edifício exigiu prontamente um «prazer» de nós.



Duma

Episódio 109 *Conferência da Eurásia e Novos Contactos*

Na sequência da dissolução da URSS e da independência de vários Estados em 1990 e 1991, a Comunidade Europeia tinha interesse em reforçar os laços entre os novos Estados e, entre outras coisas, em estabelecer programas de apoio às tecnologias da informação. A conferência EURASIA, para a qual fui convidado, realizou-se em 1998 em Almaty, no Cazaquistão. O meu plano de voo incluiu uma mudança de avião em Moscovo, que usei pela primeira vez para trocar rublos. No entanto, o avião para Almaty só chegou a Almaty por volta das 5 da manhã devido a horários de partida desfavoráveis. Embora eu, como outros delegados que escolheram o mesmo voo, tivesse reservado um quarto, o hotel disse que não havia quartos suficientes disponíveis. Apesar dos protestos veementes, tivemos que nos adaptar aos quartos duplos. Perguntei ao homem que estava ao meu lado se estava disposto a partilhar o quarto comigo. Todos estavam cansados e ele concordou imediatamente. Ele veio de Baku em Azerbaidjan e chefiou um instituto de informática lá. Instituições semelhantes existiam em todos os antigos países da CEI. As discussões oficiais sobre possíveis cooperações foram sempre polvilhadas com vodka. O consumo de álcool foi limitado apenas pelos longos brindes pronunciados. Uma refeição também foi oferecida num yurt muito agradável (grande tenda deitada com carpete).



Yurt do Cazaquistão

À noite fomos a um bar juntamente com um colega georgiano que dirigia um instituto semelhante em Tbilisi (Tbilisi). Naquela noite, o nosso homem de Baku tinha bebido um pouco demais, de modo que nós dois outros o arrastou de volta para o hotel com algum esforço.

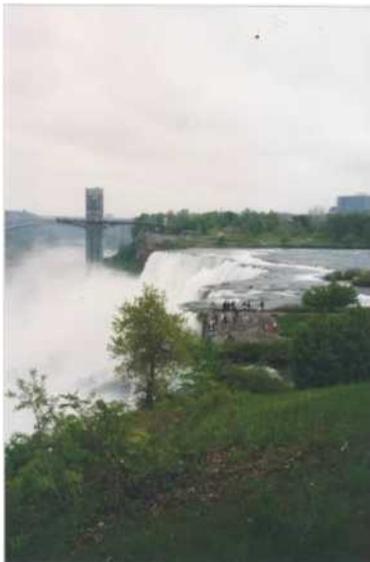
Pouco depois da conferência da Eurásia, recebi um convite para Baku. Eu fiz duas palestras para os funcionários do Instituto de Ciência da Computação, mas também queria dar uma palestra para os alunos sobre a minha produção multimédia sobre estratégias inteligentes, que eu tinha traduzido para russo com grande esforço juntamente com um técnico da Ucrânia em Hagen.

Organizei uma entrevista com o Diretor do Instituto de Economia Mundial em Baku sobre a oferta de um projeto de palestra para estudantes nas áreas de informática e economia. A minha proposta foi aceita apenas de forma relativamente relutante, mas finalmente aceite com o apoio do meu colega. Foi então um evento muito emotivo, já que os alunos, cerca de 70-100, mal compreendiam inglês, mas a partir da apresentação com o projetor podia muito bem seguir o programa multimédia suportado por som em russo. Foi realmente comovente ver o interesse e entusiasmo entre os jovens estudantes. Como ouvi mais tarde, era relativamente comum na época não obter exames ou outros certificados por desempenho, mas subornar os professores universitários. O compromisso dos professores era obviamente muito baixo. O fim de semana passamos na dacha nas margens do Mar Cáspio, onde aproveitei imediatamente a oportunidade de nadar no mar. Durante a minha estadia em Baku, fiz um curso intensivo de russo com um professor particular durante uma semana, cinco horas por dia. Voltei para a Alemanha com um grande saco de caviar preto. Também do colega da Geórgia, recebi um convite para Tbilisi. Eu tinha um apartamento enorme disponível, mas estava tudo sozinho e já era outono e muito frio. Passei o meu tempo fora da conferência a tocar guitarra. Além de mim, um austríaco foi convidado para uma conferência no Instituto de Ciência da Computação. À noite houve uma refeição juntos num restaurante, para o qual fomos conduzidos por autocarros. Houve uma série de brindes pronunciados e descobri que o anfitrião tinha aproximadamente a mesma idade que eu e tinha perdido o pai na Segunda Guerra Mundial, tal como eu. Também valeu a pena um brinde. Quando fui à casa de banho, vi um banjo pendurado na parede como decoração na zona de entrada. Peguei-o na mão e descobri que um lado não estava na ponte. Então, pedi uma faca, entalhei a ponte e pus a corda de volta corretamente. No autocarro sentei-me ao lado do austríaco e falámos de música. Ele disse-me que depois de 30 anos ele tinha começado a tocar música novamente com a sua antiga banda Skiffle. Como eu, ele tocava o banjo e a guitarra. Uma guitarra foi trazida de algum lugar e começámos a tocar um pouco no foyer. Pouco tempo depois, fomos convidados a jogar no salão no andar superior para os participantes da conferência. Eu toquei guitarra, ele acompanhou-me com o banjo. Foi uma noite brilhante que terminou com «Quando os Santos entram em marcha».

Episódio 110 *Ensino à distância nos EUA*

Em contraste com a Rússia, o ensino à distância foi generalizado nos EUA durante muito tempo e em 1990 já havia cursos de ensino à distância em todos os estados dos EUA, mas não tão na Europa como universidades autônomas de ensino à distância, mas principalmente como palestras por satélite para os ramos regionais da universidade ou como um consórcio de várias universidades com uma unidade central de produção e distribuição. No entanto, o desenvolvimento dos meios de comunicação utilizados no ensino à distância dificilmente ultrapassou as «teleclasses». A Conferência Mundial do ICDE de 1997 na Universidade de Penstate, que se viu pioneira no ensino à distância, foi indiscutivelmente a pior das Conferências Mundiais do ICDE a que já assisti. Em muitas salas de aula não havia projetores para mostrar aplicações multimídia. As palestras do lado americano ofereciam pouco interessante. Como acomodação, os quartos estavam disponíveis em um dormitório, que eram muito simples. As casas de banho eram comunitárias e não bloqueáveis, e cartazes pendurados em todos os lugares proibindo fumar e bebidas alcoólicas. Os estudantes que moravam lá tinham pausas semestral. Como evento comunicativo, houve um chamado «Jazz Icecream» na chuva, onde deve-se divertir com cones de gelados, jazz mal tocado e sem cerveja ou vinho. Decidi, juntamente com alguns colegas, mudar para um pub de cerveja nas proximidades. Depois da conferência, fui com colegas para as Cataratas do Niagara, que já pertence ao Canadá, onde se podia admirar as lindamente construídas casas de madeira no caminho. As cascatas eram impressionantes, mas não comparáveis às quedas argentinas e brasileiras de Iguazú.

Cataratas do Niagara



Iguaçu



Eu tinha visitado os Estados Unidos pela primeira vez em 1984, por ocasião de uma curta viagem a um colega que tinha recebido um emprego como consultor regional no Banco Mundial em Washington. Ele vivia junto com uma mulher japonesa em um grande apartamento em uma localização central comparável aos nossos antigos apartamentos. Visitámos os belos museus, a casa de George Washington e procurámos na Biblioteca do Congresso em frente à Casa Branca para ver se havia alguma publicação gravada sob nossos nomes. Caminhámos nas florestas e montanhas das Montanhas Apalaches na Virgínia Ocidental. Pedi-lhe emprestado o carro e dirigi-me para o rio Hudson e Baltimore, povoado por pessoas de ascendência africana. No meu regresso, tive uma pequena colisão traseira, cujos danos o meu amigo podia resolver através do seguro. Eu queria ir a Nova Iorque por mais alguns dias e tive algumas dicas dos meus anfitriões.

Em Nova Iorque, vivi por 16 dólares no YMCA, perto do Central Park. Assisti ao musical «Sophisticated Lady» na Broadway e fui a um clube de jazz com muito bom jazz moderno em «Little Italy».

A coisa mais emocionante foi seguir a recomendação do meu amigo e dar uma olhada noturna em Manhattan (Big Apple) da velha ponte de Brooklyn. Por isso, conduzi tarde à noite com um guarda-chuva armado com o metro até à Ponte de Brooklyn. Como a entrada não era fácil de encontrar por causa do trabalho de rua, perguntei a um transeunte onde estava a entrada para a ponte alta. Ele disse: «Naquele momento, queres mesmo atravessar a ponte»? Respondi afirmativamente com um sentimento um pouco enjoado e deixei-me mostrar as escadas para a subida. Fui para a ponte, à direita e à esquerda, conduzindo ao longo dos carros. Portanto, não havia maior área de retiro. Então, um homem do outro lado veio ter comigo. Tinha um pau de madeira na mão. Olhámos um para o outro e deixámo-nos passar. Depois vi três pessoas a aproximarem-se da outra ponta da ponte e imediatamente viraram-se e decidiram não correr mais riscos. Afinal, a vista de Manhattan não era má e podia-se ver bem a Torre Gémea. Outro dia levei o metro para Harlem, mas com cada estação os «brancos» tornaram-se cada vez menos até eu ser o único que restava entre as pessoas de cor. No Harlem procurei rapidamente um táxi transbordando de suor para me conduzir através do Harlem. O táxi estava barricado como uma fortaleza. O taxista disse-me que era muito perigoso aqui e que os turistas às vezes eram retirados do carro em um semáforo para obter resgate ou objetos de valor. Passamos por lojas fechadas e vimos muitos homens por aí.

O que eu realmente gostei foi a vista do Empire State Building do arranha-céu de Nova Iorque. Um slogan era «O mais próximo de nós alguma vez chegaremos ao céu».

Conheci a outra costa e o sul dos Estados Unidos, juntamente com a minha mulher, através de uma viagem organizada por uma agência sindical de viagens. Visitamos Los Angeles,

São Francisco e Las Vegas, o Grand Canyon e Yosemite Park, entre outros. Das cidades que mais gostamos de São Francisco devido ao seu caráter europeu. Dirigimo-nos até à baía de San Salito e lembrei-me da bela canção «Sentar-se na doca da baía». Uma dica privilegiada era também a vista de San Franzisco do último andar do Hyatt Hotel, mas apenas da casa de banho das senhoras. Depois, ajustei um momento adequado e descobri que o guia não tinha mentido.

Los Angeles foi decepcionante. A Praia de Veneza era muito suja e a praia não era atraente. À noite, os «sem-abrigo» reuniram-se no grande relvado em frente à prefeitura muito perto. Um passeio pelas ruas mostrou claramente a falta de segurança social mínima. Um pequeno oásis entre edifícios altos e rodovias era o pequeno centro mexicano no meio de Los Angeles.

A muito menor e deserta Las Vegas encarnava o que Arthur Miller queria dizer quando chamou os Estados Unidos de cancro da Europa. Já na receção do nosso hotel «Golden Nugget» podia ouvir os bandidos de um braço a agitar sem parar. À noite fomos com o grupo em um passeio noturno pela antiga Via Appia reconstruída em Roma, também enfeitada com incontáveis máquinas caça-níqueis e através de um pavilhão egípcio. Fiquei fascinado com a visão de uma participante de viagens da ex-RDA, que queria participar da caminhada apesar de uma inflamação nas veias e andava a coxear pela Via Appia sem largar a sua câmara de vídeo nem por um momento.

Uma verdadeira maravilha natural foi o Grand Canyon, que sobrevoamos com uma pequena máquina de hélice. Eu podia sentar-me ao lado do piloto muito para o aborrecimento de outro passageiro, que me disse que ele tinha estado com a Força Aérea antes, tinha mais de 70 anos e iria melhorar as suas pensões através dos voos, o que não me tranquilizou exatamente e fiquei feliz quando aterrámos em segurança novamente.



Grand Canyon

Um workshop que realizei na Universidade Nova do Sudeste sobre programação e design em Fort Worth foi destinado a cientistas de um programa de doutoramento com componentes de ensino à distância. O workshop realizou-se num grande hotel e uma

piscina de PC estava disponível para o meu grupo. Foi surpreendente que o grupo de 15 a 20 participantes estivesse bem informado sobre as teorias, mas dificilmente tinha qualquer experiência prática no desenvolvimento dos meios de comunicação. Quando seus resultados de trabalho não seguros foram acidentalmente apagados por um comando errado, eles queriam culpar-me, mesmo que não fosse eu quem fez a instalação, mas o pessoal da universidade. Eles apontaram que tinham gasto muito dinheiro e que seria minha obrigação oferecer-lhes algo que correspondesse ao dinheiro. Eles não chegaram à ideia de que o resultado também poderia depender deles. Depois que o erro foi localizado e não foi minha responsabilidade, o workshop tomou um curso calmo e uma boa conclusão. Fiquei espantado com as exigências excessivas dos participantes para as nossas circunstâncias.

Episódio 111 — «*Do You Know What It Sign to Miss New Orleans*»

Para relaxar um pouco antes do longo voo de regresso, apanhei um voo para Nova Orleães e aluguei uma pequena casa de hóspedes no Bairro Francês. Muitos nomes de rua eram-me familiares a partir das peças que tocámos com a banda de jazz FernUni, como a Bourbon Street ou a Canal Street. Também andei um pouco no Mississippi, mas o que perdi foi uma boa música Dixiland. A banda, que tocou no suposto berço do jazz, o Preservation Hall, embora Dixiland, mas sem entusiasmo. Finalmente, encontrei pelo menos uma banda que tocava jazz tradicional. O banjo jogador tinha jogado por algum tempo em Frankfurt e mais tarde enviou-me a letra de um blues muito bonito «Conheça-me onde eles jogam o Blues».



Episódio 112 *Tendências de adaptação na FernUniversität*

No início do século XX, a FernUniversität começou a adaptar-se mais estreitamente ao desenvolvimento das universidades convencionais, construindo novos edifícios para eventos em sala de aula no campus e abandonando a cooperação com a televisão pública. As alterações também foram registradas pela ZFE, que não tinha as receitas da cooperação WDR. A mudança também foi facilitada pela aposentadoria do gestor. Através da web com suas novas ferramentas, o ensino parecia ser medial pelos próprios detentores de cadeiras. Um instituto central já não era tão procurado. Esta tendência foi parcialmente comunicada por outras instituições comparáveis nas conferências. Infelizmente, a responsabilidade por uma mudança estratégica de direção em Hagen foi colocada nas mãos de pessoas que não estavam familiarizadas com o desenvolvimento anterior do ensino à distância. Em vez da carta de estudo, «lecture/capture», ou seja, a gravação de palestras, deve agora tornar-se o meio principal. Já não precisavas de sentar-te na sala de conferências, mas podias ver televisão no sofá. Este método já tinha sido usado pela Rádio Chinesa e Universidade de Televisão para formar massas de professores. Se alguém aprende mais e melhor com isso é duvidoso. Quer voltar ao modelo Fordista? Mas podia ter sido diferente, antes. A FernUniversität adquiriu a sua proposta de venda única através da mediação medial. Esperava que se concentrasse mais nas especificidades do ensino à distância, em vez de absorver o maior número possível de estudantes. A crise do coronavírus ilustra a necessidade de formação intensiva e de segregação de funções. Os institutos mediáticos puros provavelmente já não existirão no futuro, mas institutos que não param na invenção de um novo «brinquedo», mas também examinam e, se necessário, implementam estas inovações na sua relevância prática.

Episódio 113 *Novos desafios*

Em 2008, a minha carreira na FernUniversität terminou quando fiz 65 anos. Recebi um contrato da universidade de ensino à distância para o desenvolvimento de tarefas interativas na administração de empresas. O contrato de trabalho foi cumprido no final de 2009, bem como o meu trabalho no projeto europeu ELBEP.

Numa conferência na Turquia em 2010, um grupo selecionado de especialistas debateu o futuro da cooperação televisiva na Universidade Anadolu, na Turquia, uma mega universidade com mais de um milhão de estudantes. A universidade já estava familiarizada com os convites anteriores. Nesta ocasião conheci um velho conhecido desde a minha primeira grande conferência na Terra Nova, Jon Baggaley — que já foi há cerca de 30 anos. Foi uma reunião muito calorosa. No final da conferência, fomos abordados por um jovem empresário da Áustria que dirigia um instituto de ensino privado em Wels e nos convidou a dar uma olhada no Institute World Wide Education para possivelmente trabalharmos juntos. Em seguida, voei para a Áustria e soube que para cerca de 3000 estudantes na Áustria através de um sistema de ensino à distância, além de cursos específicos, a empresa também abriu a possibilidade de obter um mestrado especial de educação contínua. No entanto, o governo decretou que, a partir de 2013, apenas as universidades ou universidades de ciências aplicadas podem conceder um grau académico.

A consequência para a empresa foi apresentar um pedido de acreditação o mais rapidamente possível, a fim de ser reconhecido como uma universidade privada e oferecer mestrados e bacharel qualificados. Eles já tinham passado por dois procedimentos sem sucesso e agora queriam fazer outra tentativa sob a pressão do tempo para obter a acreditação. Tanto o meu colega canadiano — como eu próprio — ficamos impressionados com a energia e a visão do proprietário da empresa. Por isso, tive o prazer de discutir a oferta de um emprego a mais longo prazo para a WWEDU (World Wide Education). Voei para Wels de vez em quando e consegui trabalhar em casa. A minha tarefa era rever o pedido de acreditação anterior, desenhar um currículo para um programa de mestrado em Tecnologia Educativa e recrutar e supervisionar autores do curso. Redesenho também a parte económica do curso «Economia Básica», uma vez que o conteúdo tinha sido apresentado de uma forma menos atrativa. O ensino no contexto da WWEDU foi baseado em palestras em vídeo e não em cursos escritos, o que antecipou um desenvolvimento que a FernUniversität em Hagen só começou a usar anos depois. Além disso, a WWEDU desenvolveu um sistema muito confortável para a criação de cursos eletrónicos, que combinavam textos, tarefas, ficheiros flash e sequências de vídeo muito bem. Era a melhor plataforma de desenvolvimento de cursos que conhecia na altura. Trabalhar em conjunto num ambiente criativo foi refrescante. Uma vez que o proprietário da empresa tinha convertido um antigo cinema para eventos musicais, coloquei as minhas visitas em Wels

de preferência num encontro para o qual teve lugar um concerto. Através do meu trabalho para a WWEDU, tive também a oportunidade de participar em conferências relevantes em Berlim, Dublin, Moscovo, Aveiro (Portugal) e Cotonu (Benim). Além de uma conferência anterior em Tunes, a reunião no Benim foi a única em que tive de dar uma palestra em francês.

Episódio 114 — *Um Julgamento Decepcionante*

O pedido de acreditação foi um trabalho de Sísifo, mas fez bons progressos. Os currículos dos cursos programados tiveram de ser elaborados, o planeamento financeiro e de pessoal teve de ser apresentado, os futuros autores dos cursos tiveram de ser pré-contratados e muito mais. Fui a pessoa de contacto formal da empresa de acreditação, que infelizmente foi convertida em uma instituição privada por um conselho público de acreditação durante o processo de candidatura. Notei, desde os primeiros contactos, que os nossos esforços para estabelecer uma universidade privada austríaca de ensino à distância não eram muito equilibrados. Infelizmente, esta impressão foi confirmada. Quando apresentámos um pedido de parcialidade contra um avaliador devido à sua participação numa empresa concorrente, esta foi rejeitada. Três dos avaliadores não estavam mais familiarizados com o ensino à distância e, portanto, erros de julgamento nas avaliações não foram surpreendentes. Havia também um avaliador que fez julgamentos manifestamente imprecisos sobre o órgão governante. Foi concedido um direito de oposição, mas não foi dada uma justificação por escrito para a recusa por parte da empresa de acreditação, nem a possibilidade de aceitação estava sujeita a condições. A empresa WWEDU faliu e uma oportunidade para uma inovadora universidade privada de ensino à distância (Universidade Aberta Austríaca) foi frívola. Olhando para trás, ainda era uma atividade muito interessante para mim, que terminou em 2014.

Episódio 110 *Tudo tem um fim só a salsicha tem dois*

A minha última grande palestra foi em Catamarca, Argentina, em 2014, ano em que terminei o meu trabalho na Áustria para a WWEDU e uma instituição sucessora.

Eu tinha aceitado um workshop a curto prazo da Universidade Mexicana em Guadalajara em 2017, mas custou muita força. Tenho sido diagnosticado com a doença de Parkinson desde 2008. Também foi um ano difícil quando minha mãe morreu naquele ano e minha esposa começou a sofrer de problemas de saúde crescentes. No início, não senti grande parte da minha doença, podia jogar futebol, ir nadar e continuar a trabalhar. A minha doença progrediu, devagar, mas de forma constante, de modo que o jogo de futebol também me causou cada vez mais problemas. Em 2019, tive então uma estadia hospitalar longa e exaustiva, da qual não recuperei de tal forma que se pudesse considerar outra atividade profissional. Foi por isso que decidi escrever alguns episódios da minha vida para leitores interessados.

Em gratidão, gostaria de fechar uma lacuna para todos aqueles que tornaram possível a minha ausência de casa e para aqueles que tornaram a minha presença longe de casa tão interessante e enriquecedora.

Wolfram Laaser (nascido em 1943)

